



Santuário N. Sra. de Hoshiv

proposta de complexo religioso greco-católico ucraniano de memória e reunião comunitária para Foz do Iguaçu (PR)

Lucas Tracz Alves





Este trabalho foi diagramado em formato A4, na orientação paisagem, com o objetivo de ser visualizado como uma revista. Para uma melhor experiência de leitura no meio digital, recomenda-se ativar a visualização em duas páginas no seu leitor de PDF.

Figura 1 (capa): interior da Igreja greco-católica ucraniana Sagrado Coração de Jesus, em Mallet (PR).

Fonte: o Autor (2025)

Santuário N. Sra. de Hoshiv

proposta de complexo religioso greco-católico ucraniano
de memória e reunião comunitária para Foz do Iguaçu (PR)

Lucas Tracz Alves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Egon Vettorazzi

Foz do Iguaçu
2026

Santuário N. Sra. de Hoshiv

proposta de complexo religioso greco-católico ucraniano
de memória e reunião comunitária para Foz do Iguaçu (PR)

Lucas Tracz Alves

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Egon Vettorazzi
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Profa. Dra. Juliana Rammé
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

Profa. Ma. Elisiana Alves Kleinschmitt
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Dr. Egon Vettorazzi

Foz do Iguaçu, 10 de julho de 2026.

Foz do Iguaçu
2026

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Lucas Tracz Alves

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Tipo de Documento

- ☒ (X) graduação
☐ () artigo
☐ () especialização
☒ (X) trabalho de conclusão de curso
☐ () mestrado
☐ () monografia
☐ () doutorado
☐ () dissertação
☐ () tese
☐ () CD/DVD – obras audiovisuais
☐ () _____

Título do trabalho acadêmico: "Santuário N. Sra. de Hoshiv: proposta de complexo religioso greco-católico ucraniano de memória e reunião comunitária para Foz do Iguaçu (PR)."

Nome do orientador(a): Professor Dr. Egon Vettorazzi

Data da Defesa: 10/07/2026

Licença não-exclusiva de distribuição.

O referido autor(a):

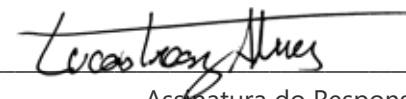
a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

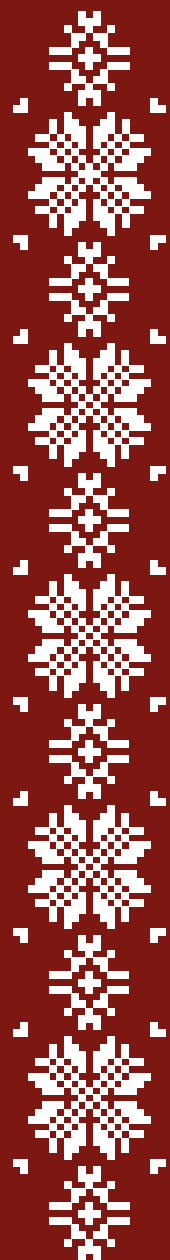
Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra gratuitamente e de acordo com a licença pública Creative Commons Licença 3.0 Unported.

Foz do Iguaçu, 10 de julho de 2026.



Assinatura do Responsável



Agradecimientos

Gostaria de agradecer à minha família, base e apoio de toda a minha vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Egon Vettorazzi, cuja técnica e capacidade são uma inspiração, e sem cujo apoio, respeito e atenção este trabalho não seria possível.

A todos os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, em especial à Profa. Dra. Juliana Rammé, com a qual aprendi muito, tanto sobre a Paisagem quanto sobre a Vida.

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana, esta instituição de ideal e de princípios tão fundamentais. Viva a Integração.

Aos meus amigos, sou incomparavelmente grato - aos que sempre estiveram ali e aos que fiz ao longo dessa caminhada. Levarei todos vocês com carinho e gratidão em meu coração e, saibam, sem vocês nada disso teria sido possível.

E, por fim, gostaria de agradecer às comunidades ucraniano-brasileiras e às equipes paroquiais e clericais das Igrejas Greco-Católicas Ucranianas do Paraná, com especial carinho àqueles que, de alguma maneira, auxiliaram na realização deste trabalho, em Araruna, Campo Mourão, Cascavel, Prudentópolis, Mallet e Foz do Iguaçu.

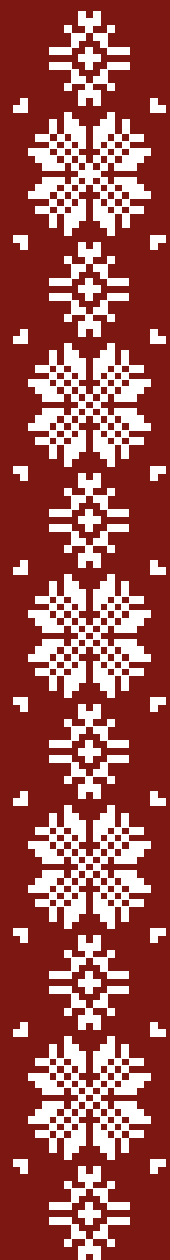
дуже дякую

À rica cultura e história ucráino-brasileira, a todos aqueles que respeitosamente se dedicam à sua preservação, a todas as comunidades, bem como às minhas queridas avós, Aparecida e Verônica, dedico este trabalho.

Sumário

1. Introdução	14
Problema e justificativa	
Objetivos	
Metodologia	
2. Україна: as terras da fronteira	22
Ucranianos em uma nova terra	
Símbolos e identidade	
3. A arquitetura greco-católica no Paraná	36
O dogma	
O programa greco-católico	
4. Estudo de correlatos	100
5. Área de intervenção	122
Foz do Iguaçu, terra de religiões	
Terreno de intervenção	
6. O projeto	144
Referências bibliográficas	





Resumo

Este trabalho analisa os ambientes de congregação e celebração religiosa greco-católicas ucranianas e seu impacto na manutenção da cultura das comunidades ucranianas no Paraná. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica e levantamento de campo acerca da arquitetura greco-católica ucraniana no estado do Paraná, de seus elementos característicos e da carga simbólica que os acompanha, com o objetivo de consolidar um embasamento teórico e caracterizar essa arquitetura.

A fim de sintetizar essas características arquitetônicas e demonstrar o potencial da arquitetura religiosa para o fortalecimento e a resiliência comunitária e cultural, foi elaborado, como etapa final deste trabalho, o anteprojeto de um complexo religioso greco-católico ucraniano, destinado à congregação e à preservação da memória da comunidade ucraniana de Foz do Iguaçu (PR). Para embasar a proposta, foram realizados estudos de caso de projetos correlatos, bem como uma análise do contexto religioso e social do município. A partir disso, definiu-se uma área de intervenção compatível com as particularidades regionais e as necessidades da comunidade ucraniana da Tríplice Fronteira, seguida pelo estudo das condicionantes urbanas e pela escolha de um terreno adequado à implantação do projeto.

Palavras-chave:

Arquitetura religiosa; Rito Bizantino; Greco-católico Ucraniano; Identidade; Comunidade.



Abstract

This study analyzes Ukrainian Greek Catholic spaces of congregation and religious celebration and their impact on the preservation of Ukrainian culture within communities in the state of Paraná.

The research was conducted through a literature review and field survey of Ukrainian Greek Catholic architecture in Paraná (Brazil), its characteristic elements, and the symbolic meanings associated with them, with the aim of establishing a theoretical foundation and characterizing this architectural tradition.

In order to synthesize these architectural characteristics and demonstrate the potential of religious architecture to strengthen community and cultural resilience, the final stage of this study consisted of the development of a preliminary design for a Ukrainian Greek Catholic religious complex intended for congregation and for the preservation of the memory of the Ukrainian community in Foz do Iguaçu, Paraná (Brazil). To support the proposal, case studies of related projects were conducted, along with an analysis of the municipality's religious and social context. Based on these findings, an intervention area compatible with regional particularities and the needs of the Ukrainian community in the Tri-Border Region was defined, followed by an assessment of urban constraints and the selection of a suitable site for the implementation of the project.

Keywords:

Religious Architecture; Byzantine Rite; Ukrainian Greek Catholic; Identity; Community.



Анотація

У цій роботі аналізуються простори для зібрань і релігійних богослужінь українських греко-католицьких громад та їхній вплив на збереження культури українських спільнот у штаті Парана.

Дослідження було проведено шляхом опрацювання наукової літератури та здійснення польових досліджень української греко-католицької архітектури у штаті Парана (Бразилія), її характерних елементів і пов'язаного з ними символічного змісту, з метою формування теоретичного підґрунтя та визначення особливостей цієї архітектури.

З метою узагальнення цих архітектурних характеристик і демонстрації потенціалу сакральної архітектури у зміцненні громадської та культурної стійкості на завершальному етапі цієї роботи було розроблено ескізний проєкт українського греко-католицького релігійного комплексу, призначеного для зібрань і збереження пам'яті української громади міста Фос-ду-Ігуасу, штат Парана (Бразилія). Для обґрунтування пропозиції було проведено аналіз аналогічних проєктів, а також дослідження релігійного й соціального контексту муніципалітету. На цій основі було визначено територію проєктного втручання, яка відповідає регіональним особливостям і потребам української громади Трикордоння, після чого було проаналізовано містобудівні умови та обрано земельну ділянку, придатну для реалізації проєкту.

Ключові слова:

Релігійна архітектура; Візантійський обряд; Українська греко-католицька церква; Ідентичність; Громада.



Учіться брати мої
Думайти читайти
Чужого навчайтесь
Слово не чурайтесь!

Tarás Chewtchenko

Estudem, meus irmãos!
Pensem, leiam,
Aprendam o que é dos outros,
Mas não abandonem o que é seu!

1 Introdução

* *sui iuris*, do latim: de seu próprio direito.

No direito canônico, igrejas católicas com autonomia limitada em relação à Santa Sé.

Problema & justificativa

O território da Ucrânia passou sua história “sandwichado” entre impérios - russos, bizantinos, turcos, poloneses, austríacos, alemães - e coube ao povo que ali vivia, submetido ao caos e às crises, construir sua identidade por meio da coletividade e da resistência.

Entre 1881 e o período entre guerras, parte desses ucranianos emigrou para o sul do Brasil vislumbrando ali oportunidades de prosperidade (Batista, Imaguire, Corrêa, 2009). No novo país, formaram um panorama no qual puderam erguer um lar e recompor suas comunidades, guiados por uma certeza: *eram ucranianos*.

A comunidade prosperou. No Brasil, em 2021, mais de 500 mil pessoas se identificavam como descendentes de ucranianos, segundo a Representação Central Ucraniano-Brasileira, no Paraná chegam a compor cerca de 2,5 % da população do estado do Paraná (Deprá, 2025). Até hoje, esse grupo mantém viva a identidade ucraniana por meio do idioma, das tradições artísticas, culturais e culinárias e, sobretudo, da religião.

A Igreja Greco-Católica Ucraniana - rito bizantino *sui iuris*^{*} do catolicismo e principal referência religiosa da comunidade ucraniana no Paraná - constitui um dos pilares da identidade coletiva ucraniano-brasileira. Desde a chegada dos imigrantes, seus padres, religiosos e religiosas

teceram uma rede de apoio, perpetuação e segurança, criando espaços nos quais rito e simbolismo ofereciam previsibilidade em meio às incertezas da nova terra (Litvin, 2009). Assim, a Igreja tornou-se vetor de integração comunitária: nela se celebravam e transmitiam as tradições da comunidade ucraniana, encontrando-se também a proteção do pertencimento.

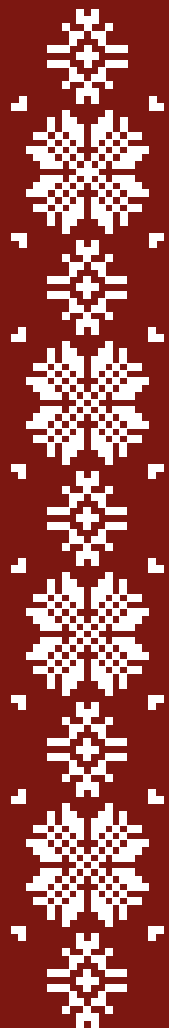
Albertina Mezavila (2007) é categórica quanto à interligação entre a Igreja Greco-Católica e a resiliência cultural dos ucranianos paranaenses: sem a Igreja, o idioma provavelmente teria desaparecido. Ela figura, pois, como um dos mecanismos mais eficazes de manutenção cultural do grupo.

Entretanto, na América Latina o catolicismo vem perdendo fiéis: cerca de 20% da população deixou de se identificar como católica no último século, tendência acelerada nas últimas décadas pela ascensão do neopentecostalismo e pelo crescimento da não filiação religiosa (Pew Research Center, 2014) e, somam-se a isso, os contornos de uma sociedade pós-moderna, em que noções de identidade e comunidade se fragilizam. Torna-se, portanto, essencial que comunidades e tradições minoritárias disponham de espaços e métodos para se manterem coesas, que a convivência comunitária forme laços dentro e fora da fé, e que locais de transmissão de tradições, arte, culinária e idioma existam e sejam reconhecidos tanto pela comunidade quanto pela sociedade brasileira.



Figura 2: Paróquia Santíssima Trindade, Campo Mourão (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Dom Volodemer Koubetch, OSBM*, eparca de São João Batista dos Ucrânicos Católicos no Brasil, relata:

[...] Os templos das comunidades ucranianas constituem uma referência central para entender seu passado, presente e também futuro, porque são os sinais mais exuberantes e marcantes de sua cultura. [...] Constituem a beleza do rito bizantino-ucraniano. Por isso, é necessário preservá-los com todo o nosso carinho humano e a competência técnica possível, dentro do espírito do nosso Rito, porque estarão sempre lembrando a nossa herança cultural e espiritual. (Batista, Imaguire, Corrêa, 2009, p. 15)

Através das palavras de Dom Koubetch, compreende-se que a preservação e promoção das técnicas artísticas e arquitetônicas não se restringem a um processo de patrimonialização, tratam-se de uma necessidade coletiva. É parte essencial da construção da identidade dos ucraniano-brasileiros, um elo vital na transmissão da cultura e da história desse povo por meio de um espaço físico rico e elaborado.

Diante desse cenário, este trabalho propõe, sob uma perspectiva arquitetônica, dar visibilidade ao grupo étnico ucraniano - minoritário do ponto de vista étnico e religioso - e ao seu processo de construção e manutenção de identidade coletiva por meio dos espaços de comunhão religiosa.

Para tal, objetivando sintetizar e demonstrar a potencialidade da arquitetura religiosa greco-católica ucraniana, propõe-se um anteprojeto ar-

quitetônico para um complexo religioso e cultural na cidade de Foz do Iguaçu (PR), localidade que abriga uma comunidade ucraniano-brasileira atualmente centrada na modesta Igreja Greco-Católica Nossa Senhora do Amparo.

O anteprojeto, sob o nome **Santuário Nossa Senhora de Hoshiv dos Ucrânicos de Foz do Iguaçu**, busca conceber uma arquitetura que valorize características artísticas e simbólicas singulares, fruto do sincretismo entre o rito bizantino e a experiência brasileira, criando um espaço que celebre e testemunhe a resiliência da cultura ucraniana no Paraná. Além disso, ao catalogar e analisar formas e símbolos da arquitetura ucraniana, pretende-se construir um repertório antropológico-arquitetônico que permita compreender a história da comunidade e o modo como suas técnicas se adaptaram ao novo contexto com o tempo.

A inserção da proposta em Foz do Iguaçu justifica-se principalmente pela presença ativa da comunidade ucraniana na região e por seu empenho na preservação da identidade cultural. Além de fortalecer os laços comunitários, um complexo religioso e cultural contribui para a valorização e a divulgação do patrimônio artístico, cultural e histórico dos imigrantes ucranianos. Ademais, a presença de um santuário religioso e cultural greco-católico agrega valor turístico, arquitetônico e simbólico à cidade, criando um espaço público de relevância cultural voltado à promoção do patrimônio ucraniano-brasileiro.

* Ordem de São Basílio Magno

O nome

Santuário N. Sra. de Hoshiv

A tradição católica ucraniana é marcado pelo culto mariano* desde seus primórdios, com o desenvolvimento de uma iconografia mariana autônoma e com inúmeros relatos de aparições e milagres atribuídos à Maria, Mãe de Deus, ao longo de toda a história da Ucrânia cristã (Catecismo da Igreja Greco-católica Ucraniana, 2014).

Nossa Senhora de Hoshiv, uma advocação de **Nossa Senhora da Ternura**, é uma das invocações marianas venerada pelos ucranianos, especialmente pelos fiéis da Igreja Greco-Católica Ucraniana, recebendo por vezes o título de **Protetora da Ucrânia**. Sua história remete à diversas aparições marianas relatadas ao longo dos séculos na região do Oblast de Lviv (Львів), especialmente na localidade de Hoshiv (Гошів), que acabou se consagrando como o principal local dessas manifestações, notadamente ao longo da década de 1980, com destaque para eventos ocorridos nos anos seguintes à Catástrofe de Chernobyl.

310. No coro dos santos, o primeiro lugar pertence à Santíssima Mãe de Deus. Ela é o Ícone da Igreja, símbolo e primícia da humanidade transfigurada pela graça, modelo e firme esperança para todos os que caminham em direção da Jerusalém celeste. (Catecismo da Igreja Greco-católica Ucraniana, 2014. p.118)

No Brasil, aproximadamente 40% das igrejas greco-católicas ucranianas são dedicadas a invocações marianas, embora apenas uma - localizada na zona rural de Prudentópolis (PR) - seja consagrada a N. Sra. de Hoshiv (Metropolia, 2025).

Para o anteprojeto proposto neste trabalho, indica-se o nome **Santuário Nossa Senhora de Hoshiv dos Ucranianos de Foz do Iguaçu**, tanto em referência às origens dos ucraniano-brasileiros na Ucrânia Ocidental, quanto como forma de consagrar o complexo à importante tradição mariana que marca a fé do grupo.

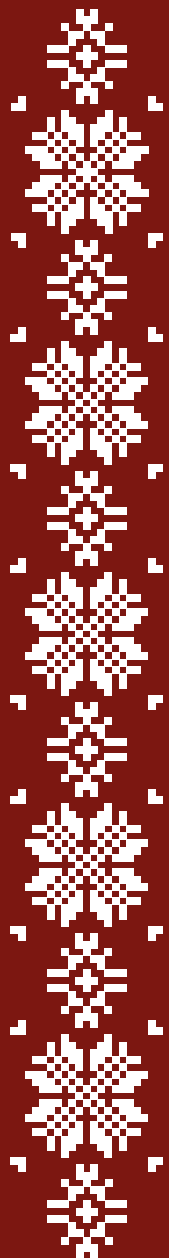


Figura 3: Em suas aparições, Nossa Senhora de Hoshiv apresentava a aparência como a representada no ícone de *Vladimirska*.

Fonte: Wikimedia Commons, 2024.

* Culto mariano: a veneração, devoção e honra à Maria, mãe de Deus.





Objetivos

Gerais

O presente trabalho tem como objetivo a compilação dos elementos característicos da arquitetura religiosa greco-católica ucraniana no Brasil, e a sintetização destes elementos em um anteprojeto de um complexo religioso greco-católico ucraniano de memória e reunião comunitária para a cidade de Foz do Iguaçu (PR) a partir de uma leitura crítica.

Específicos

- a. Realizar uma revisão bibliográfica sobre o conceito de identidade coletiva.
- b. Contextualizar, através de uma revisão bibliográfica e mapeamento, a história das comunidades ucranianas greco-católicas no Brasil.
- c. Realizar um levantamento e análise dos elementos arquitetônicos e projetuais comuns às Igrejas Greco-católicas ucranianas no Paraná.
- d. Desenvolver os estudos complementares necessários para a elaboração de um anteprojeto arquitetônico de um complexo religioso-cultural que possa sintetizar as características e potencialidades da arquitetura religiosa como espaço comunitário, cultural e de fé greco-católica ucraniana.
- e. Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um complexo religioso Greco-católico Ucraniano voltado à congregação e à preservação da memória da comunidade ucraniana de Foz do Iguaçu (PR) e da Tríplice Fronteira.

Metodologia

Este TCC terá caráter teórico-prático no eixo de arquitetura, por realizar uma revisão bibliográfica temática embasando o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de um complexo religioso greco-católico ucraniano. Vinculado ao eixo de atelier integrado do CAU-UNILA e com enfoque à escala da edificação.

O processo metodológico do decorrente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica acerca da história da comunidade ucraniana e da Igreja Greco-católica Ucraniana no Paraná, acompanhado de uma análise do conceito de identidade e de como a arquitetura impacta na formação do ideário coletivo de uma comunidade.

Através da identificação e mapeamento das comunidades greco-católicas ucranianas se pretende visualizar e compreender a dispersão e organização da comunidade no Brasil, criando uma base contextual capaz de relacionar os processos históricos da comunidade ucraniana e sua ligação com a vida comunitária na fé greco-católica.

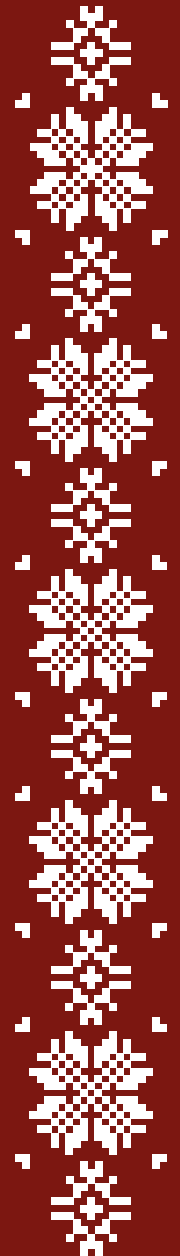
A seguir propõe-se um estudo acerca da arquitetura dos templos religiosos da fé greco-católica ucraniana no Paraná, com estudos e levantamentos fotográficos e espaciais *in loco* em Igrejas selecionadas por sua capacidade de síntese de um contexto geral. Através da elaboração e apresentação de esquemas gráficos, fotografias e descrições

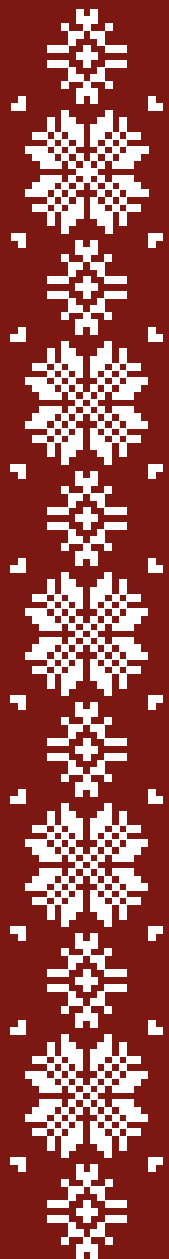
se pretende apresentar os resultados da análise da tipologias, morfologia e elementos arquitetônicos e artísticos característicos destas igrejas.

Foram selecionadas dez igrejas greco-católicas ucranianas para levantamento *in loco*, distribuídas em seis municípios do estado do Paraná (Fig. 4). O conjunto apresenta ampla diversidade contextual, tanto do ponto de vista temporal - desde a mais antiga igreja construída no Brasil, em 1889, até edificações mais recentes, datadas de 2008 - quanto em relação ao porte e à dimensão das comunidades atendidas.

Após essa contextualização, pretende-se realizar estudos de projetos e soluções arquitetônicas correlatas ao tema do anteprojeto - arquitetura de espaços religiosos e de convivência comunitária -, criando uma base comparativa para a elaboração do partido arquitetônico, parâmetros, diretrizes e necessidades para o anteprojeto

Por fim, se realiza um estudo da área de intervenção, em uma escala urbana, analisando a presença de templos religiosos inseridos em um eixo turístico-religioso em Foz do Iguaçu, e em escala do terreno, eleger um terreno apto para o desenvolvimento de um anteprojeto de um complexo religioso greco-católico ucraniano, e produzir uma análise das condicionantes físicas e legais impostas ao terreno.





- 1 Igr. São Miguel Arcanjo
"Serra do Rio do Rastro" - Mallet
- 2 Igr. São Josafat
Prudentópolis
- 3 Igr. São José
"Dorizon" - Mallet
- 4 Igr. N. Sra. do Patrocínio
"Linha Esperança" - Prudentópolis
- 5 Igr. Santíssima Trindade
Campo Mourão

- 6 Igr. Sagrado Coração de Jesus
Mallet
- 7 Igr. N. Sra. da Luz
Araruna
- 8 C. N. Sra. da Imaculada Conceição
Prudentópolis
- 9 Igr. N. Sra. do Perpétuo Socorro
Cascavel
- 10 Igr. N. Sra. do Amparo
Foz do Iguaçu

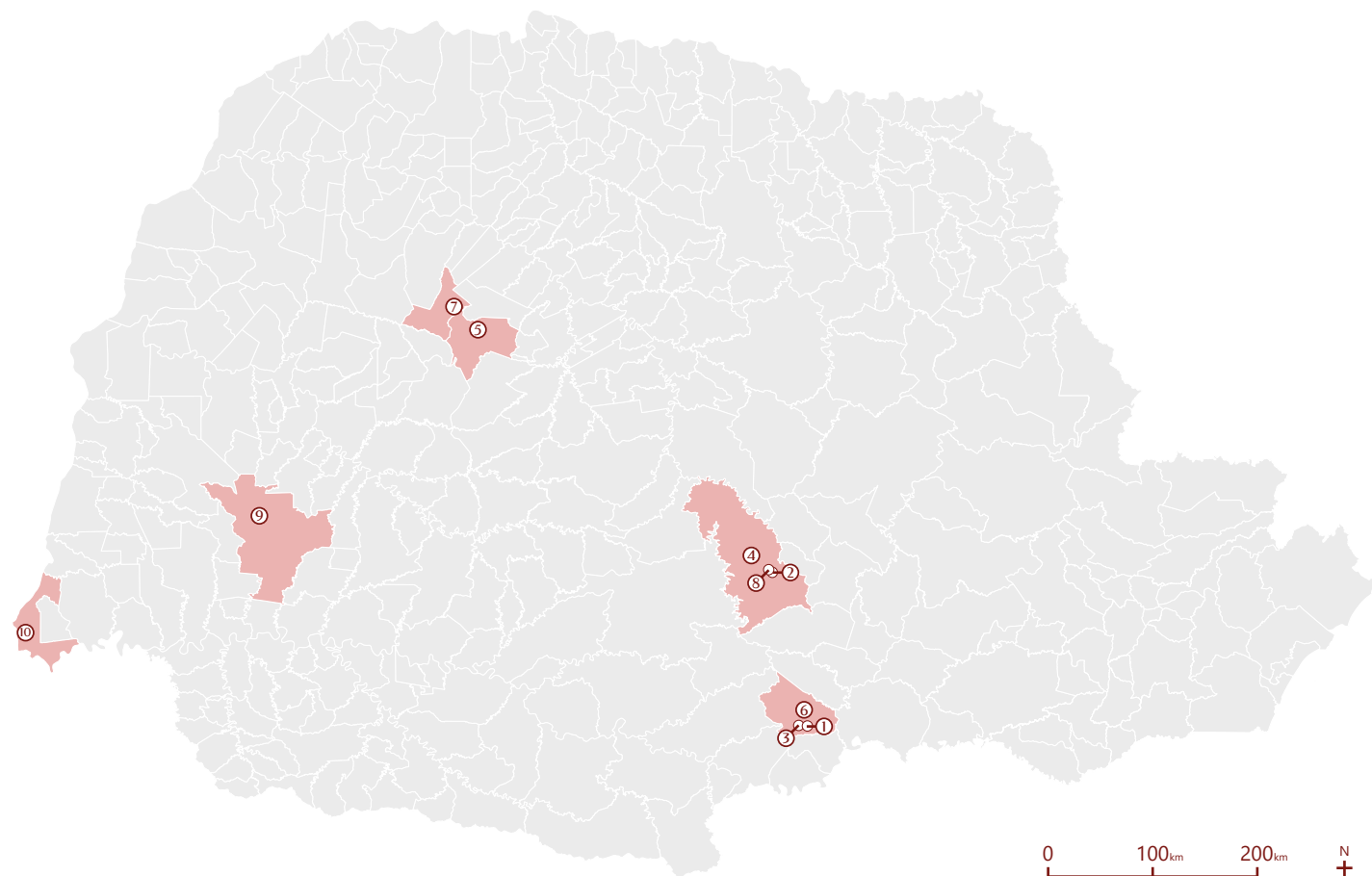


Figura 4: Mapa com a localização das Igrejas analisadas.
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).

0 100km 200km N
○ Localização das igrejas analisadas

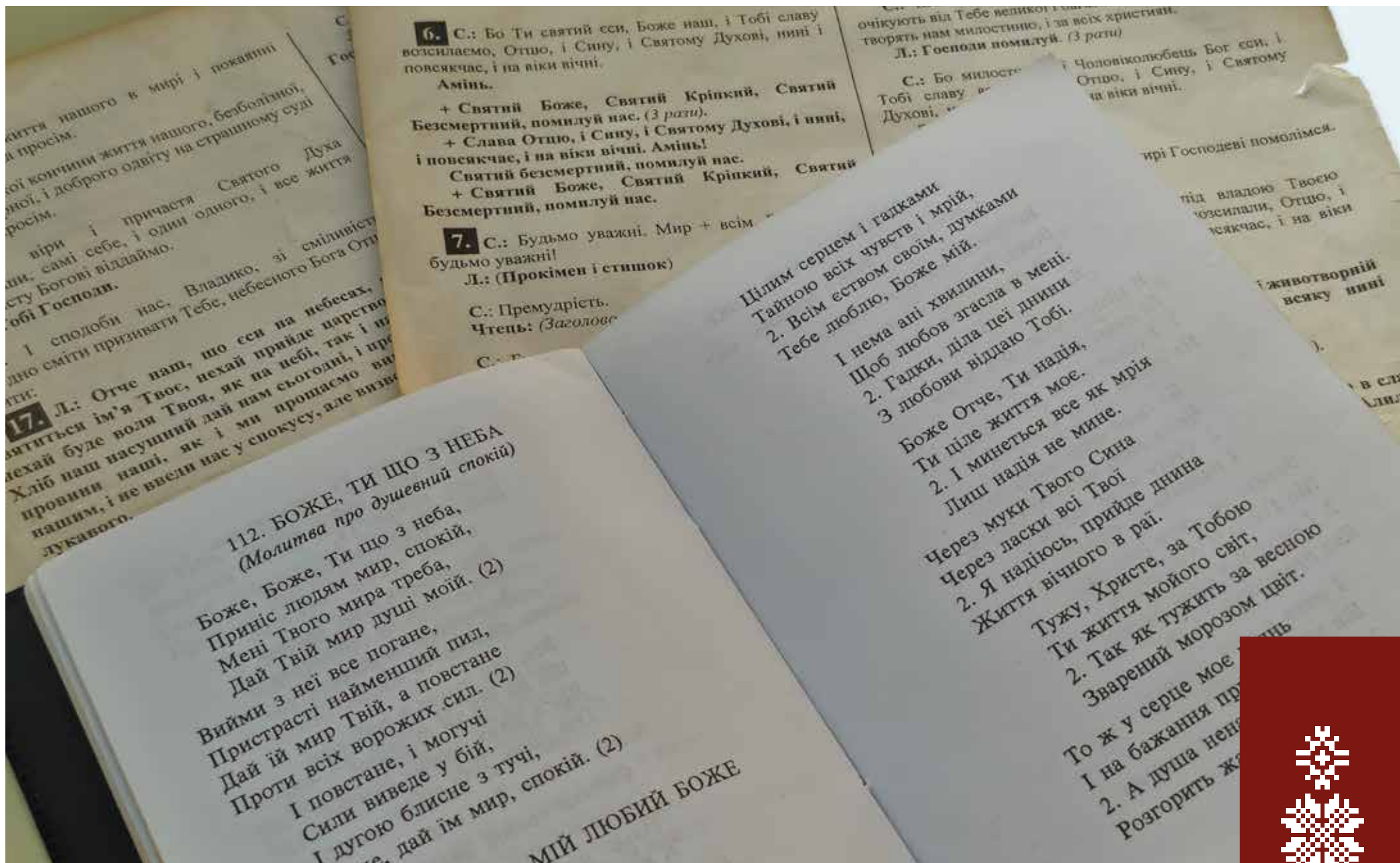


Figura 5: Material litúrgico e livro de cânticos escritos em ucraniano, na Igreja N. Sra. do Amparo - Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025).



2 **Україна** as terras da fronteira

o Grande, rei do Rus' de Kiev

disse **Volodimir**: "Eis que voltaram os homens enviados por nós; ouçamos, pois, deles o que se deu". E disse: "Dizei perante a *drujina*". Eles, pois, disseram assim: "Fomos até os **búlgaros** e vimos como adoram num templo chamado mesquita, e ficam sem cinto. E inclinam-se, sentam-se, e olham para cá e para lá, como possessos, e não há alegria neles, mas tristeza e uma enorme fetidez, e não é boa a sua lei. E fomos até os **alemães**, e vimos no templo os serviços que conduzem, mas não vimos beleza alguma. E fomos então aos **gregos**, que nos levaram ao local em que adoram seu Deus, e não sabíamos se estávamos no céu ou na terra; pois não há na terra tal visão ou tal beleza, nem sabemos como explicar; só sabemos que em toda parte Deus está entre os homens, e que seu serviço é superior àquele de todos os países. Pois não podemos esquecer aquela beleza.

(SIMONE, 2019, p. 147)

* Україна, em português: Ucrânia.

O trecho que abre esta seção faz parte do *Povest' vremennykh let*, narrativa de caráter histórico e mitológico acerca da formação do Rus' de Kiev, primeiro Estado eslavo oriental e reino que antecede tanto o que viria a se tornar Ucrânia bem como a Rússia. Esta crônica, redigida entre os séculos IX e XII, é especialmente conhecida como "Crônicas de Nestor", em referência a um dos monges considerado seu principal autor. Nesse excerto, narra-se o processo de definição da religião oficial do nascente reino, que estava em processo de unificação das tribos eslavas orientais.

A crônica narra um processo que reflete tanto a complexidade regional do período - marcada tanto pela presença de diversas crenças religiosas nos influentes territórios vizinhos quanto pelo processo de substituição do paganismo como fé oficial - e uma luta no balanço de poder e influência na região.

O território historicamente considerado ucraniano - dos Cárpatos, passando pelo vale do rio Dni-pro, se estendendo até além da bacia do rio Don - é caracterizado por suas planícies férteis e pelo trânsito de impérios; no período de cerca de sete séculos e meio entre a fragmentação do Rus' de Kiev e a declaração de independência da República da Ucrânia em 1991, a região enfrentou invasões mongóis (séc. XIII), ocupações por polacos-lituanos (séc. XII ao XVIII), por otomanos (séc. XIV ao XVIII), russos (séc. XVI em diante), austro-húngaros (séc. XVII ao XX) e alemães (séc. XX), além de inúmeros períodos de fragmentação (Hamant, 1992).



Figura 6: Mapa dos territórios ucranianos.
Fonte: o Autor (2025), a partir de Google Earth e dados de OpenHistoricalMap (2025).

Ucrânia, Rússia, Rus', Rutênia, Rússia Vermelha, Pequena Rússia, Novorossiia, Galícia, Bucovina...

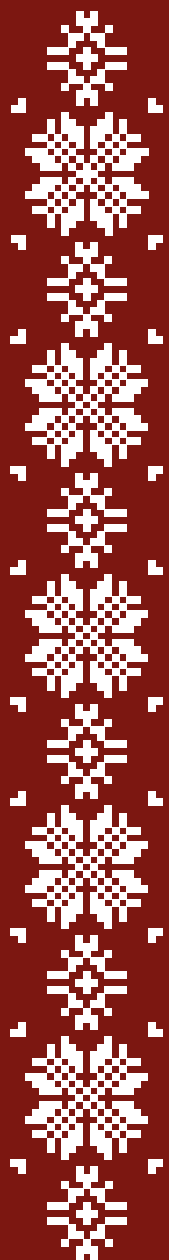
São inúmeros os topônimos utilizados ao longo da história para se referir ao território habitado pelos ucranianos. Essa multiplicidade de denominações deve-se, em grande parte, a uma história marcada por conflitos e a um território que mudou de mãos diversas vezes. No entanto, também contribuem para essa diversidade a construção gradual de uma identidade e cultura ucraniana autônoma, especialmente à medida que se deu o distanciamento do poder e a separação em relação ao ideal cultural russo.

Para os fins deste trabalho, considerando que o debate historiográfico sobre tais questões não consti-

tuem o foco central da pesquisa, e tendo em vista que a imigração ucraniana ao Brasil tem origem especialmente nas regiões ocidentais da atual Ucrânia, adotaremos o termo guarda-chuva "Ucrânia Ocidental" para nos referirmos às áreas situadas à oeste do país, centradas em torno da cidade de Lviv (Львів), próximas aos Cárpatos e - atualmente - próximas à fronteira com a Polônia. Nessa região, topônimos como "Rutênia", "Galícia" e "Bucovina" também são historicamente utilizados.

De forma complementar, empregaremos o termo "Ucrânia Oriental" para designar as demais regiões do país, especialmente aquelas localizadas ao longo do vale dos rios Dniro e Don.





A identidade ucraniana é produto dessa história complexa e disputada, formada tanto como produto do sincretismo cultural, como da resistência dos grupos locais aos processos de assimilação. E, com a religião, não foi diferente.

A escolha do cristianismo como religião oficial se deu como uma escolha estratégica, Volodimir I o adotou visando uma aproximação diplomática com o Império Romano do Oriente (também conhecido como Império Bizantino), a principal força regional no período (Hamant, 1992). Nos séculos seguintes, com a fragmentação do reino de Rus' e com novos traçados territoriais e políticos regionais, as influências religiosas mudam, especialmente com dois fatores: os russos ortodoxos e os polacos católicos.

Após o Grande Cisma de 1054, a Rússia passa a ser um dos bastiões da Ortodoxia Cristã promovendo-a em seus domínios, inclusive na região da Ucrânia Oriental, que majoritariamente acompanha o cisma e adota a ortodoxia. Os territórios da Ucrânia Ocidental, entretanto, passam por um processo diferente, principalmente por conta do domínio da região pelo Estado Polaco-Lituano, Estado católico apostólico de rito latino e sujeito ao papado de Roma, que atua como defensora e promotora do catolicismo romano na região.

Enquanto a Ortodoxia herdou os ritos bizantinos e continuou promovendo-os, os polaco-lituanos, ao promoverem o rito latino, representavam

um rompimento com as tradições e práticas cristãs mais comuns entre os ucranianos até então: o rito bizantino. É a partir desta disputa, com a pressão polaco-lituana nas regiões da Ucrânia Ocidental que a Igreja Greco-Católica Ucraniana acaba se estabelecendo como um meio termo: sujeita à autoridade eclesiástica de Roma, mas mantendo autonomia própria e a liberdade de promover as tradições de rito bizantino. Assim, a fé greco-católica ucraniana, se torna uma solução agradável à nobreza local, que conseguia ao mesmo tempo justificar uma aproximação aos poloneses, tanto quanto aos russos, mas através de uma fé com características singulares o suficiente para alimentar uma chama de nacionalismo e rejeição à assimilação de ambos os lados (Batista; Imaguire; Corrêa, 2009).

Logo, a Igreja Greco-Católica Ucraniana se estabelece formalmente na maneira como existe até hoje por meio da União de Brest, acordo estabelecido entre 1595 e 1596, quando este ramo da Igreja Ucraniana rejeita a ortodoxia e submete-se à autoridade papal, mantendo, no entanto, sua autonomia administrativa e o rito ortodoxo bizantino e, dessa forma, torna-se uma Igreja *sui iuris*, do latim: "de seu próprio direito" (Ioannes Paulis pp. II, 1995). Esta Igreja é, portanto, católica, compartilhando os mesmos dogmas fundamentais das Igrejas Católicas de rito latino - as mais comuns no Brasil -, embora possua práticas e costumes litúrgicos e de organização únicos e característicos.

Ucranianos em uma nova terra

A pressão sobre os povos ucranianos seguiu ininterrupta por séculos, sem sua independência e sujeitos aos impérios vizinhos, o território da Ucrânia apesar de sua fertilidade sempre se viu em crises. No século XIX, a região vivia um contexto único: os acelerados processos de industrialização vividos na Europa Ocidental não eram acompanhados na região, o Império Russo falhava em promover tais processos mesmo em suas metrópoles (Burko, 1963), e os ucranianos viram sua população crescer rapidamente, porém empobrecida.

Em paralelo a isto, nas Américas um novo panorama político ganhava força com o gradual fim da escravidão: os países passaram a se abrir e promover a imigração - em especial a europeia - visando aprofundar a colonização, ocupação territorial interiorana e a suprir demanda de mão de obra. No Brasil esse panorama se estabeleceu especialmente através da Lei de Terras de 1850, que organiza a distribuição das terras devolutas da União a fim de promover a instalação de colônias nacionais e estrangeiras.

Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850

Dispõe sobre as terras devolutas no Império, e acerca das que são possuídas por título de sesmaria sem preenchimento das condições legais. bem como por simples título de posse mansa e pacífica; e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a título oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de colônias de nacionais e de estrangeiros, autorizado o Governo a promover a colonização estrangeira na forma que se declara.

[...]

Art. 17. Os estrangeiros que comprarem terras, e nellas se estabelecerem, ou vierem á sua custa exercer qualquer industria no paiz, serão naturalisados querendo, depois de dous annos de residencia pela fórma por que o foram os da colonia de S. Leopoldo, e ficarão isentos do serviço militar, menos do da Guarda Nacional dentro do municipio.

Art. 18. O Governo fica autorizado a mandar vir annualmente á custa do Thesouro certo numero de colonos livres para serem empregados, pelo tempo que for marcado, em estabelecimentos agricolas, ou nos trabalhos dirigidos pela Administração publica, ou na formação de colonias nos logares em que estas mais convierem; tomando anticipadamente as medidas necessarias para que taes colonos achem emprego logo que desembarcarem.

(Brasil, 1850)





Figura 7: Igreja São Miguel Arcanjo, localizado na Serra do Tigre - Mallet (PR), quando do seu tombamento como Patrimônio Cultural do Estado do Paraná em 1982.

Fonte: Secretaria da Cultura do Estado do Paraná (1982).

Nesse contexto, o Brasil testemunhou um aumento no número de empreendimentos voltados à ocupação e colonização territorial. Os ucranianos chegaram como parte dessas iniciativas, sendo especialmente visados pelos projetos de colonização promovidos pelo governo paranaense, a partir da destinação de terras devolutas transferidas à província.

Entre 1880 e 1914, ano do início da Primeira Guerra Mundial, cerca de 48 mil famílias ucranianas desembarcaram no Brasil, provenientes principalmente das regiões ocidentais da Ucrânia, muitos desses imigrantes portavam, inclusive, passaportes austro-húngaros (Burko, 1963). Essas famílias estabeleceram-se predominantemente no sudeste do Paraná, ao longo das regiões do planalto de Ponta Grossa e do vale do rio Iguaçu.

Ao chegarem ao Brasil, os ucranianos passaram a integrar o projeto de colonização e interiorização do território paranaense, sendo atribuída às suas colônias a responsabilidade de ocupar e, por meio da agricultura e de eventuais melhoramentos, tornar produtivas essas terras. Esse processo foi desafiador, tanto pelo impacto causado pela mudança radical de ambiente e de cultura, quanto pelas precárias condições de infraestrutura do território que lhes foi destinado. Coube a essas famílias desenvolver métodos próprios para viver, resistir e prosperar, o que só foi possível por meio da cooperação mútua e da segurança proporcionada pela vida em comunidade.



Assim, a celebração religiosa, elemento comum e identitário do grupo, passa a assumir um papel central como mecanismo de organização e coesão social, fortalecendo os vínculos entre os membros da colônia e contribuindo para a construção de uma identidade comunitária no novo território. O fator religioso comum tornou-se uma “ilha de segurança”: garantia de que, ao fim da árdua semana de trabalho, haveria sempre um momento de encontro com seus pares, em que poderiam utilizar seu idioma e celebrar ritos compartilhados. Além disso, as paróquias funcionavam como espaços de cooperação, nos quais os imigrantes se auxiliavam mutuamente diante das adversidades da nova terra. Os padres e missionários, pela posição de respeito que ocupavam, assumiram papéis-chave como tradutores, representantes comunitários e interlocutores entre a colônia e as autoridades brasileiras (Batista; Imaguire; Corrêa, 2009).

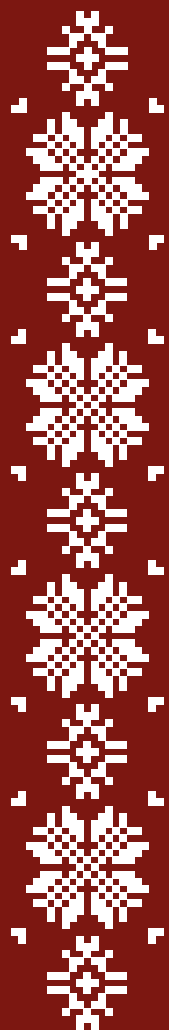
O padre Valdomiro Burko, OSBM (1963), destaca que a chegada de missionários greco-católicos ucranianos ao Brasil, a partir de 1897, representou um florescimento de esperança para os imigrantes. As comunidades, unidas por esses laços, construíram capelas para acolher os padres e, a partir dessas estruturas, expandiram-se com a criação de casas paroquiais, salas de leitura, escolas e espaços coletivos que se tornaram o núcleo da vida comunitária.

Com o passar das décadas, as comunidades ucranianas passaram a se interiorizar ainda mais pelo território paranaense, impulsionadas tanto pela chegada de novas famílias ucranianas ao Brasil quanto, principalmente, pela migração interna em direção às regiões oeste e noroeste do estado. Também nesses novos territórios, as comunidades ucranianas mantiveram sua organização coletiva em torno das igrejas greco-católicas ucranianas, que continuaram a desempenhar um papel fundamental como mecanismos de coesão social e preservação cultural desses grupos.

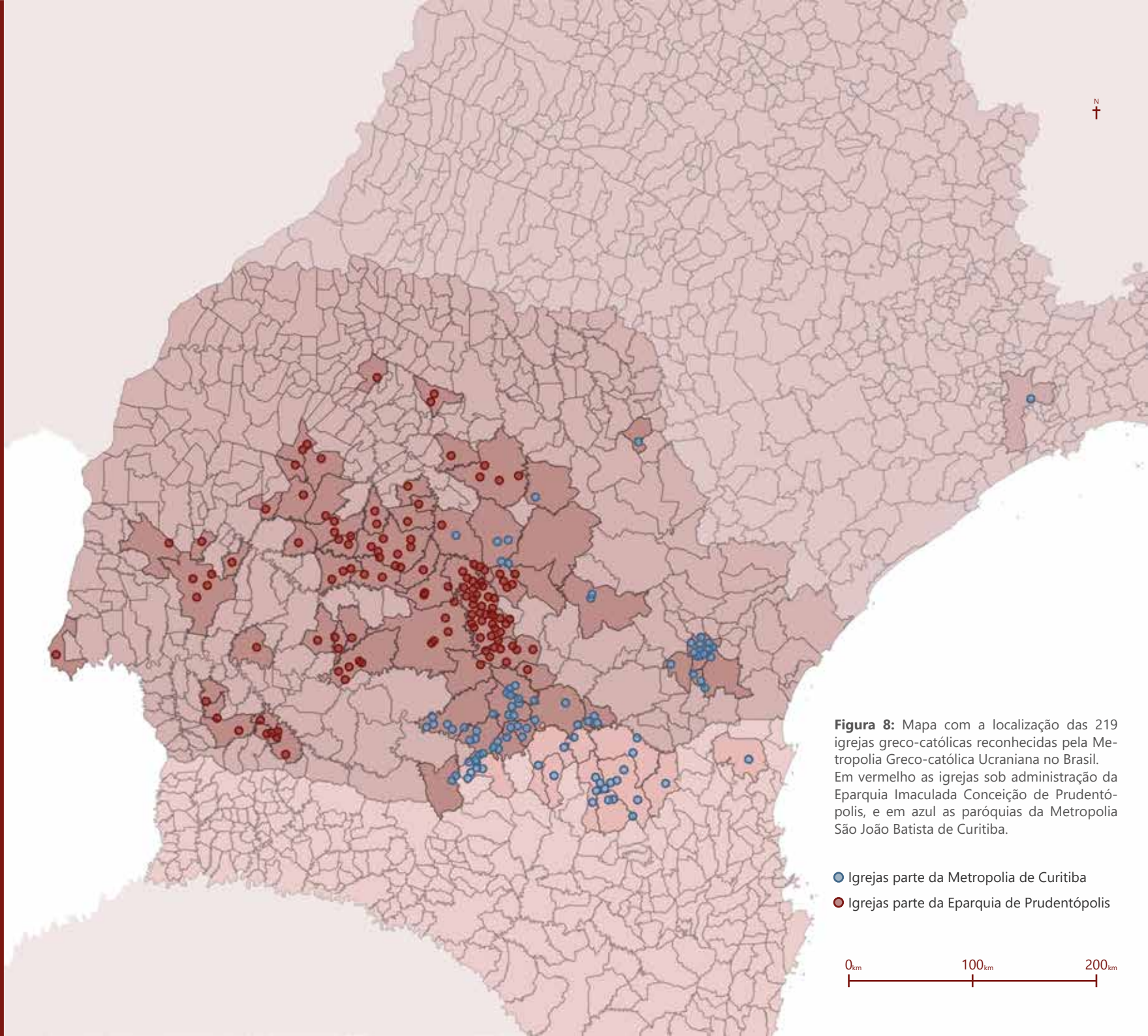
Atualmente, a Igreja Greco-Católica Ucraniana no Brasil está organizada em uma única província eclesiástica, cuja sede administrativa localiza-se em Curitiba (PR), por meio da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista. Além disso, conta com a Eparquia Sufragânea Nossa Senhora da Imaculada Conceição, com sede em Prudentópolis (PR).

Tal divisão possui função essencialmente administrativa, mas também reflete um padrão de distribuição dos ucranianos-brasileiros no território brasileiro, centrados em dois polos: Prudentópolis e Curitiba.





Fonte: o Autor (2025), a partir de dados da Metropolia Greco-católica Ucrâniana no Brasil (2025).



Os imigrantes ucranianos que se estabeleceram no Brasil utilizaram, majoritariamente, o porto de Antonina (PR) como via de entrada e, a partir de Curitiba, expandiram-se progressivamente para o interior do estado. Além da capital paranaense, os municípios de Prudentópolis e a região do Vale do Iguaçu consolidaram-se como núcleos centrais das primeiras ondas migratórias até a eclosão da Primeira Guerra Mundial. A partir desse período, observam-se processos contínuos de migração interna e de interiorização das comunidades ucranianas ao longo das décadas seguintes (BATISTA; IMAGUIRE; CORRÊA, 2009).

Adicionalmente, o mapeamento das igrejas greco-católicas ucranianas no Brasil (Fig. 8) revela

um importante indicador da distribuição territorial dessa população. Considerando que as comunidades ucranianas tendem a se organizar coletivamente em torno da prática religiosa, a localização e a concentração das igrejas refletem, em grande medida, a dispersão, o enraizamento e a resiliência das comunidades no espaço geográfico brasileiro.

Com base nessas duas abordagens, é possível afirmar que, até os dias atuais, as regiões que apresentam maior presença ucraniana coincidem com as áreas de ocupação mais antiga, especialmente no sudeste do estado do Paraná. Em contrapartida, regiões mais a oeste, como Foz do Iguaçu, refletem dinâmicas de ocupação mais recentes, associadas a fluxos migratórios internos posteriores.

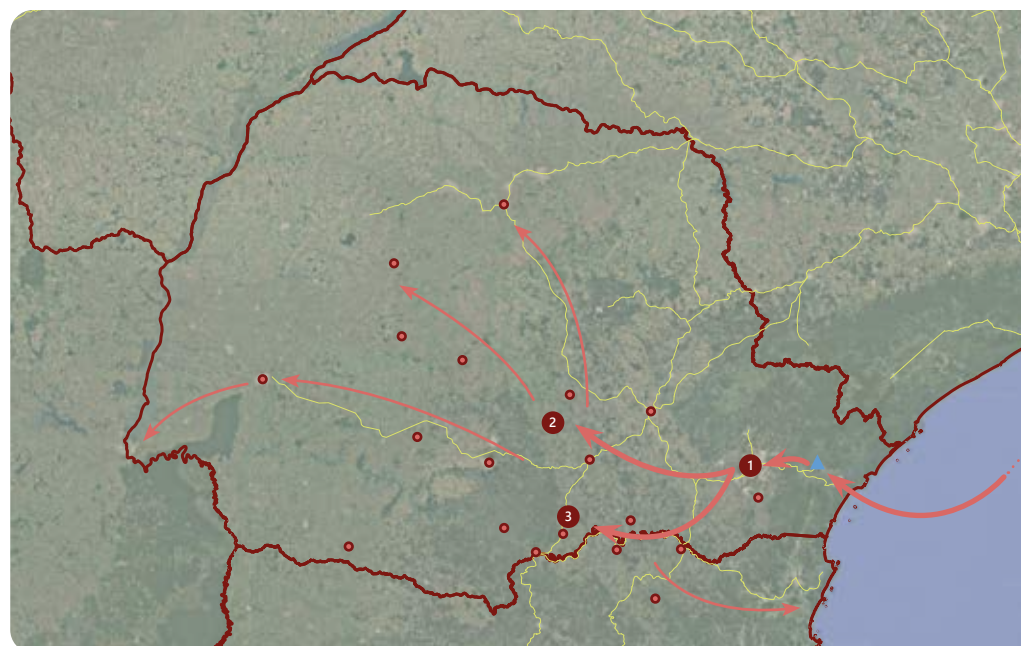


Figura 9: Mapa com os fluxos e pontos focais da imigração ucraniana no Brasil.

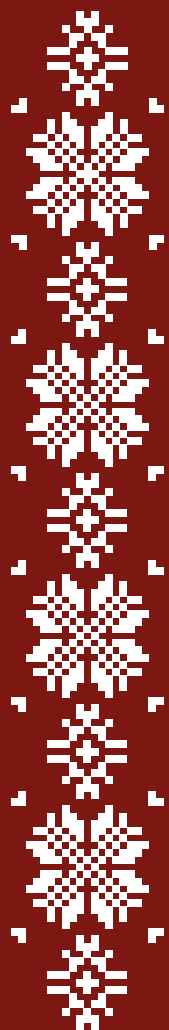
Fonte: o Autor, a partir de Google Earth e dados da Metropolia São João Batista (2025).

0 100 200km N

- 1 - Curitiba
- 2 - Prudentópolis
- 3 - Vale do Rio Iguaçu

- Divisas estaduais
- Ferrovias
- Porto de Antonina
- Pontos focais da ocupação ucraniana
- Pontos secundários da ocupação ucraniana
- Principais fluxos migratórios





Símbolos e identidade

O ponto de partida para uma mais frutífera, verdadeiramente dialética, concepção de uma nação é o reconhecimento de que a posição de um indivíduo na sociedade não pode ser definida por características fixas, mas apenas pela compreensão de suas relações para com a sociedade, ou conforme o caso, de seu lugar nessas relações.¹

(Hroch, 1985, p. 4. Traduzido pelo autor.)

Os conceitos de nação e identidade, embora fundamentais nos campos da filosofia e da sociologia, são complexos e multifacetados. Para Miroslav Hroch, a definição de identidade nacional é parte de um processo contínuo e em constante transformação, resultante das relações - formais ou informais, diretas ou subjetivas - sociais e materiais entre o indivíduo e o coletivo. A identidade nacional, segundo o autor, está intrinsecamente ligada à consciência nacional, isto é, a um sentimento de pertencimento ao grupo e à percepção de que esse pertencimento é inerentemente positivo (Hroch, 1985).

Considerando que a sociabilidade é uma característica natural do ser humano, o processo de construção da identidade coletiva pode ocorrer em diferentes escalas. É nesse contexto que se pode compreender o caso dos ucranianos-brasileiros. Como mencionado anteriormente, os ucranianos, mesmo sem dispor de um Estado independente por longos períodos históricos, desenvolveram

gradativamente uma identidade nacional coletiva, pautada na união frente às tentativas de assimilação por parte de seus vizinhos. Ao chegarem ao Brasil, essas comunidades não interrompem tal processo, pelo contrário, ele prossegue, agora enriquecido por novas camadas contextuais e experiências.

Hroch (1985) entende que a construção da identidade de um coletivo depende do desenvolvimento, dentro do grupo, de um ideal de orgulho de pertencimento que impacte e condicione seus interesses materiais. Esses interesses, por sua vez, devem integrar um programa intelectual mais amplo, comum ao grupo. Quando observamos que as comunidades ucranianas migradas para o Brasil organizaram-se em colônias formadas por seus pares, nas quais a cooperação entre diferentes famílias era fundamental para o sucesso e a prosperidade do coletivo, e que os indivíduos mantinham traços culturais compartilhados, como idioma, costumes e religião, percebe-se uma forte inclinação à formação de uma identidade coletiva. Essa identidade, embora não necessariamente nacionalista - no sentido de irredentismo ou independentismo - manifesta-se dentro de um processo de aceitação e integração à cultura brasileira.

Outro fator relevante para a construção de uma identidade comum são os atos de agitação, isto é, atividades direcionadas ao fortalecimento

¹²³ Traduções do autor, citação original ao fim da seção.

da consciência coletiva (Hroch, 1985). Esses rituais, compartilhados entre os membros do grupo, reforçam a sensação de pertencimento e podem se manifestar por meio do uso de uma língua comum, da produção cultural coletiva ou da prática de uma religião compartilhada.

Anthony D. Smith (2003) ressalta que a formação de identidades coletivas está intimamente vinculada às práticas religiosas, uma vez que ambas se utilizam de mecanismos semelhantes: a repetição de ritos, a criação de narrativas e doutrinas compartilhadas, além de símbolos comuns de veneração. No caso dos ucranianos-brasileiros, é notável a atuação conjunta desses dois fatores - os elementos históricos, linguísticos e artísticos, juntamente com a religião - na constituição de uma identidade coletiva. Smith ainda destaca que, quando formadas, essas identidades tendem a consolidar nos indivíduos a percepção de pertencimento a uma "família" ou nobre fraternidade, na qual prevalece a cooperação e os laços de confiança são reforçados.

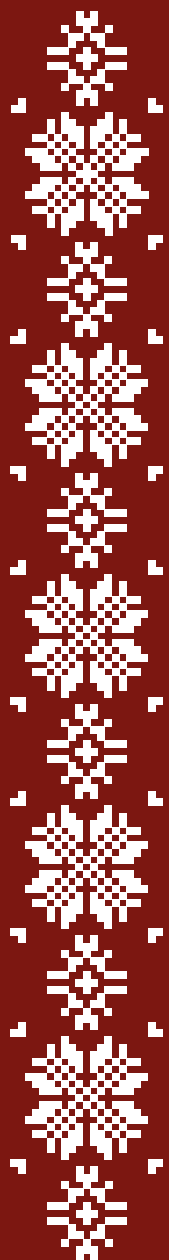
Entretanto, Zygmunt Bauman (1996) aponta que, no mundo pós-moderno, célere e marcado pela ausência de compromissos duradouros, as identidades tornam-se transitórias, pois, ao perderem relevância, tornam-se obsoletas e são substituídas. Para Bauman (1996, tradução do autor), "a identidade, hoje, torna-se um jogo livremente

escolhido, uma encenação teatral do eu" ². Em uma sociedade pautada pela performance e pelo funcionalismo, a identidade passa também a ser compreendida como uma ferramenta.

Nesse contexto, ao compreendermos a identidade coletiva como uma espécie de patrimônio - isto é, "um conjunto de bens culturais de valor reconhecido para determinada região, país ou para a humanidade" (Aurélio, 2009) - torna-se evidente que sua preservação constitui um desafio. Grupos como os ucranianos-brasileiros, cuja identidade coletiva é fruto de um processo formativo singular e marcante para a história e diversidade cultural do Brasil, enfrentam dificuldades específicas. Inseridos em uma sociedade que caminha progressivamente para o crescimento da irreligião e da não filiação religiosa (Pew Research Center, 2014), esses grupos precisam compreender a manutenção de sua cultura como um esforço contínuo, um desafio cotidiano que reconhece o papel central da religião, mas que não se limita a ela.

Identidade nacional [é definida] como a manutenção e a contínua reinterpretação do conjunto de valores, símbolos, memórias, mitos e tradições que formam o patrimônio distintivo da nação, bem como a identificação dos indivíduos com esse patrimônio e seu padrão. ³ (Smith, 2003, p. 24. Traduzido pelo autor.)





Ademais, Bauman (1996) afirma que o indivíduo pós-moderno tem como principal objetivo levar uma vida agradável e, idealmente, que evite esforço demais. Ao somarmos as ideias de Smith e Bauman, é possível chegar a um ponto de equilíbrio: atualmente, identificar-se com um grupo não deve representar um fardo ou obrigação, mas sim uma escolha natural e prazerosa. Um espaço de vivência cultural não deve ser um mero espetáculo, mas um ambiente de convivência, construção coletiva, transformação e emancipação social.

Preservar uma cultura e uma identidade exige que seus membros a vivenciem continuamente em seu cotidiano. A existência de espaços que favoreçam a promoção, exibição, educação e entretenimento por meio da inserção ativa na cultura constitui um dos passos mais importantes para a manutenção e fortalecimento dessa identidade.

Os ucraniano-brasileiros, cuja identidade coletiva foi forjada na cooperação e na vivência comunitária, têm atualmente na prática religiosa o principal vetor de preservação cultural. Ainda assim, o desafio da manutenção dessa cultura apresenta um panorama complexo, especialmente ao se considerar os diferentes contextos entre os grandes polos de ocupação ucraniana e as comunidades menores.

Nos principais centros ucranianos do Brasil, especialmente Prudentópolis, onde cerca de 75% da população é descendente de ucranianos, e

Curitiba, com aproximadamente 3% da população, mas também em municípios do Vale do Iguaçu, como Mallet (60% de descendentes) e Paulo Frontin (55%) (Deprá, 2025), observa-se uma mobilização cultural muito mais ativa, ativa e cotidiana do que nas comunidades interioranas de menor porte. Nessas localidades, a prática cultural se manifesta de forma contínua e, muitas vezes, para além do contexto estritamente religioso, orbitando em torno dele, mas sem estar subordinada.

Exemplos significativos disso são o Museu Ucraniano e o Memorial Ucraniano do Parque Tingui, ambos em Curitiba, bem como o Museu do Milênio em Prudentópolis. Esses espaços de promoção e produção cultural concentram-se nesses polos, assim como gráficas que produzem, de forma contínua, jornais e revistas voltados à comunidade, como, por exemplo, o jornal *Праця* (romaniizado: Prácia; em português: O Trabalho), publicado pela Gráfica Prudentópolis desde 1912, com textos em ucraniano e português, e o jornal *Хлібороб* (Khliborob; O Lavrador), fundado em 1924 e atualmente publicado em português pela Sociedade Ucraniana do Brasil, com sede em Curitiba. Também é nesses centros que atuam, majoritariamente, os grupos folclóricos de dança e música, como o *Poltava* e o *Barvinok* (Curitiba), o *Vesselka* (Prudentópolis) e o *Spomen* (Mallet).

Nas comunidades menores, por outro lado, as manifestações culturais ocorrem sobretudo em paralelo às atividades religiosas. As principais ini-

ciativas permanentes de congregação comunitária estão ligadas a associações de oração, debate e celebração, como o Movimento Eucarístico Jovem e o Apostolado da Oração, ambos inseridos em um contexto de catequese contínua, ainda que proporcionem momentos de confraternização e interação comunitária. Outro aspecto importante é o vínculo entre os elementos culturais e o calendário litúrgico. Exemplos disso incluem a produção das *Pêssankas*, ovos decorados com pintura à mão, tradicionalmente elaborados durante a Páscoa, e os cânticos tradicionais ucranianos, promovidos especialmente durante o período do Natal.

Ademais, nas comunidades menores, destaca-se também a transmissão de tradições de maneira não institucionalizada, ocorrendo no interior das famílias. São exemplos disso a gastronomia, a pintura, o bordado e a costura, práticas culturais passadas entre gerações.

Entretanto, em todas as comunidades ucraniano-brasileiras, independentemente de seu porte ou infraestrutura, a instituição mais forte e consolidada é, sem sombra de dúvidas, a Igreja. A celebração da fé constitui o espaço privilegiado onde convergem as diversas expressões culturais do grupo: ali estão presentes as pinturas, os cânticos, os bordados e o próprio idioma, todos organizados sob ritos codificados e ressignificados pela vivência espiritual.



Figura 10: Apresentação do Grupo Folclórico Ucraniano Poltava em Curitiba.
Fonte: O Grupo Folclórico Ucraniano Poltava (2025).



Figura 11: *Pêssankas* à venda no bazar de Páscoa anual da Sociedade Ucraniana do Brasil, realizado em Curitiba.
Fonte: Sociedade Ucraniana do Brasil (2023).





для старших і молодших на
роздуму

G. Egevard, Department, WCHS

Розум - корисний, але й шкідливий для людей?

Людина визначається своїм розумом, але який цей розум набуває
вона й до руїни!

[illegible][illegible]

Подієзнавство як спеціальне знання в атмосфері глибокої моральної розпачливості, а воно як хоча б не має сил відради, але як бодай одне впади в глибоку якість розуму терпіння і розуму. Як це могло б не вимусити Васильку написати "роздуми" в роздумному розумі і роздумати власні власні послання до життя сучасного, глибокого, морального. Розуми на свого розуму, але мусить опрацювати людські, але не піддається, але якби надалося кожному припинити боду, а коли надумане, співрешення іскри людської, слабкості відносин і дошуків, а це завжди здоров'я, смерть. Тут же до мислі Христові слова змислює до змислу: "Читайте і мислите, щоб не впасти в спокусу" (Мт 26,41). 3 різних джерел спонукає мислю, проханнями, але найбільше їй джерело набути в сам людський розум надуманий на те, що це його створили і призначили.

Брак розуму робить людину бідною, але недобре його казання робить її мізерною!



Uma palavra amiga para refletir

Pg. Tawhid Zuhri, OCSW

Não sabia a mão esquerda o que faz a direita

Vale a pena lembrar novamente do seguinte fato que já foi publicado no *Praxis* alguns anos atrás.

Aconteceu, eu sei, alguns anos, há mais das nossas contadâncias no Paraná. Mierou um pai de família, horticultor, plantador e lavrador. No valdrie, de noie, enquanto o povo estava zerando justo ao corpo e ouzou conversando no pátio, chegou um cidadão bem vestido, aparentemente um homem de cultura e de alta posição na sociedade. Era um advogado. Ele aproximou-se do corpo do colono, rance e depois dirigiu-se aos presentes familiares e amigos do falecido com a seguinte frase: "Talvez os senhores ficam admirados por eu estar aqui hoje para prestar a minha homenagem ao falecido. Esta homenagem para mim é o meu segundo pai. Ninguém sabe disso, somente eu, e sublimo os meus pais, já falecidos. Talvez não a sua família o saiba, porque ele era humilde e bom demais. O que eu sei hoje, sou graças a ele". E relatou o seguinte fato:

"Quando criança, eu vivia com meus pais pobres e seguidamente perambulava pela cidade e pelo mercado. Allá eu via homens magros, tristonho que vendia suas roupas e roupas o acumava pelo seu preço de ser, simples, baratas e pobres seu jeito de tratar os clientes. Eu era filho de gente pobre, andava mal vestido e até dava motivo para desconfiar que podia ser um ladrãozinho. Mas, na realidade, meus tantes nunca algo, somente quando via que algum vendedor desatava algum produto, era podia que eu desse para eu levar para minha casa que vivia na pobreza. Certa feita, enquanto eu perambulava pelo mercado, ele calava dos meus pais, quando eu via andando por ali sem ter nada, me recostava lá e me apontava quando o comércio de verduras e frutas, que eu chamava tanto e perseguita porque não estava na escola, pelo eu era o herdeiro das crianças estarem estudando. Respondi que não tinha condições para comprar o material escolar, nem pagar o uniforme da escola e por isso estava fora da escola.

E se alguém te comprasse um uniforme e o material escolar, você iria estudar? Respondo que gostaria de estudar, mas sei que os pais não têm condições para comprar tudo isso para mim. O colégio pede que eu exponho até ele vender seus produtos e depois me levam para uma loja popularizada, compra o material escolar, depois fura junto na escola, e depois a presença do diretor, e disse que tira fotos a uniformes e outras despesas que eu vivia na escola. Garantia que todas semana, num determinado dia, eu ficaria para a escola por ver se o dinheiro está entrando e para pagar as contas do material usado na escola. E assim de hora, todas quinze-fez aparecia na escola, dizia-se à secretária, pagava as postagens e depois voltava para casa. E assim, eu sabia muito bem de sua sorte. Eu me lembro também de como eu procurava pagar meus estudos. Quando eu não havia mais e com algum tempo me encontraram para um mercado assim continuamos meus estudos. Hoje sou advogado e trabalho na advocacia e quero profundamente agradecer a esse homem que hoje deve estar junto da Deus e que me ajudou a ser aluno na vida... Prometo nunca esquecer o que ele fez por mim...".

A família ficou surpresa, porque nem todos sabiam das boas ações que o pai fazia quando ia vender os produtos do seu trabalho. Ninguém sabia o que esse colono fazia de bom, mas Deus sabia e é Deus que dá a recompensa pelas boas obras, principalmente quando são feitas desta maneira humilde e sem procurar reconhecimento humano.

Além de deixar uma família exemplar, de ser um homem humilde e trabalhador, bom peregrino e colaborador generoso na sua comunidade, foi também alguém que deixou algo de si na alma de um menino, ajudando-o a se fazer na vida.

Um belo exemplo. Foi meu amigo, um amigo como ninguém, meu ajudante nos primeiros anos do meu trabalho de sacerdote. Não simplesmente me acompanhava nas visitas às famílias, mas sempre me orientava nos meus primeiros anos de vida pastoral entre o povo.

Acho que ele não gostaria de ser reconhecido pelo que foi aqui nesta terra. Sempre foi humilde, modesto e profundamente até quase esquivo, mas suponho que aquele selvagem continua a reatar por ele ou melhor a ele, porque vivendo como ele viveu, tendo um coração como ele teve, praticar o seu cristianismo como ele praticou, não há dúvida que recebeu uma generosa recompensa por ter vivido tão bem e sacrificando-se tão generosamente para o bem da sua família, da igreja e sendo um grande amigo dos pobres que frequentaram aquela localidade e das irmãs religiosas que sempre eram tão bem tratadas e assistidas por ele.

& a arquitetura

A arquitetura, portanto, é como a história e a literatura escritas - um registro do povo que a criou - e pode ser 'lida' praticamente da mesma maneira. A arquitetura é uma forma não verbal de comunicação, um registro mudo da cultura que a produziu. (Roth, 2017, p. 3)

Leland M. Roth compreende a arquitetura como um mecanismo de preservação cultural, um descritivo das tradições e elementos de um grupo que expressa, por meio do simbólico impresso na materialidade, as intenções ativas e subjetivas de uma coletividade.

Ao pensarmos nas comunidades ucranianas no Brasil, cuja identidade está profundamente entrelaçada à religião, essa perspectiva torna-se ainda mais significativa. Na arquitetura religiosa greco-católica ucraniana construída em território brasileiro estão registrados não apenas a história dessas comunidades e sua dispersão territorial, mas também sua arte, suas técnicas construtivas, seus materiais e, sobretudo, a centralidade desses espaços como locais de convivência e encontro, ainda ativos na contemporaneidade.

Figura 12: Uma das páginas do jornal bilíngue *Праця* (Prácia) de Prudentópolis, na edição de março de 2022.

Fonte: Gráfica Prudentópolis (2022).

As igrejas greco-católicas ucranianas no Brasil funcionam como molduras que revelam a vida de um povo. Elas são pontes entre o mundo simbólico da religião, o imaginário coletivo e a materialidade da experiência comunitária.

Reconhecer a arquitetura greco-católica ucraniana como um patrimônio é parte de um processo de valorização histórica e cultural. Trata-se de um gesto que reconhece a importância de um dos grupos étnicos fundamentais na formação e organização do estado, e que contribui tanto para a preservação do patrimônio imaterial - a própria cultura dos ucranianos-brasileiros - quanto para a conservação e promoção do patrimônio construído. É entender o espaço físico das igrejas e os equipamentos de seu entorno como ponto focal de resiliência cultural.

Atualmente, três igrejas ucranianas encontram-se tombadas como patrimônio histórico do Estado do Paraná. São elas: a Igreja São Josafat, tombada em março de 1979; a Igreja São Miguel Arcanjo, a mais antiga igreja ucraniana no Brasil, localizada no município de Mallet e tombada em maio de 1982; e a Igreja da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, situada em Antônio Olinto, cujo tombamento ocorreu em novembro de 1999. (Secretaria da Cultura do Estado do Paraná, 2025)

Versão original dos trechos citados:

² "The point of departure for a more fruitful, truly dialectical conception of the nation is the recognition that the position of the individual in society cannot be defined by any fixed characteristics but only by the apprehension of his relations to society, or, as the case may be, his location in those relations." (Hroch, 1985, p. 4)

³ "Identity today becomes a freely chosen game, a theatrical presentation of the self." (Bauman, 1996, p. 18)

⁴ "[I define the concept of] national identity as the maintenance and continual reinterpretation of the pattern of values, symbols, memories, myths, and traditions that form the distinctive heritage of the nation, and the identification of individuals with that heritage and its pattern." (Smith, 2003, p. 24)



3

Arquitetura Greco-católica ucraniana no Paraná

A Igreja Greco-Católica Ucraniana adota o rito bizantino, e trás consigo além das doutrinas católicas uma carga de simbolismos, tradições e expressões religiosas particulares essenciais para a celebração desta fé.

Portanto, nesta seção, serão abordados aspectos religiosos do catolicismo do rito bizantino essenciais para uma compreensão do programa arquitetônico e da organização física e simbólica de seus templos. E, em seguida, será abordada a arquitetura das igrejas construídas, a fim de aprofundar a análise dos elementos que as caracterizam, seja por sua função religiosa, seja por sua relevância cultural, através de estudos e levantamentos de igrejas greco-católicas ucranianas localizadas no estado do Paraná, selecionadas por sua representatividade e importância na constituição de um panorama geral, abrangendo desde edificações mais antigas até construções mais recentes, bem como comunidades de diferentes dimensões, das mais numerosas às de menor porte. As igrejas analisadas são: **Nossa Senhora da Luz** (Araruna), **Santíssima Trindade** (Campo Mourão), **São José** (Mallet), **Nossa Senhora do Patrocínio** (Prudentópolis), **Nossa Senhora do Amparo** (Foz do Iguaçu), **Sagrado Coração de Jesus** (Mallet), **São Josafat** (Prudentópolis) e **São Miguel Arcanjo** (Mallet).

Dogma

O Catecismo da Igreja Católica, documento oficial da Santa Sé que apresenta os conteúdos fundamentais da doutrina cristã católica, define os edifícios destinados ao culto - as igrejas - como locais de reunião dos fiéis, mas, ainda mais importante, como símbolos da própria Igreja e “morada de Deus” entre os homens. São espaços de congregação, veneração e celebração, devendo ser belos, harmoniosos e apropriados para as funções litúrgicas (Catecismo da Igreja Católica, 2017).

A catequese católica, com base nas deliberações do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962–1965), estabelece quatro elementos como constituintes essenciais de uma igreja: o **altar**, o **tabernáculo**, a **cátedra** e o **ambão**.

1182. O **altar** da nova aliança é a cruz do Senhor, da qual brotam os sacramentos do mistério pascal. Sobre o altar, que é o centro da igreja, se faz presente o sacrifício da cruz sob os sinais sacramentais. O altar é também a mesa do Senhor, para a qual o povo de Deus é convidado. Em certas liturgias orientais, o altar é também o símbolo do sepulcro (Cristo morreu de verdade e ressuscitou de verdade).

1183. O **tabernáculo** (ou sacrário) deve estar localizado “nas igrejas em um dos lugares mais dignos, com o máximo decoro”. A nobreza, a disposição e a segurança do tabernáculo eucarístico devem favorecer a adoração do Senhor realmente presente no Santíssimo Sacramento do altar.

O Santo Crisma (“mýron”) que, usado na unção, é sinal sacramental do selo do dom do Espírito Santo, é tradicionalmente conservado em um lugar seguro da igreja e ali venerado. Perto dele pode-se colocar o óleo dos catecúmenos e o dos enfermos.

1284. A **cátedra** (cadeira) do Bispo ou do presbítero “deve exprimir a função daquele que preside a assembleia e dirige a oração”.

O **ambão**. “A dignidade da Palavra de Deus exige que exista na igreja um lugar que favoreça o anúncio desta Palavra e para o qual, durante a liturgia da Palavra, se volte espontaneamente a atenção dos fiéis”.

(Catecismo da Igreja Católica, 2017. p.332)

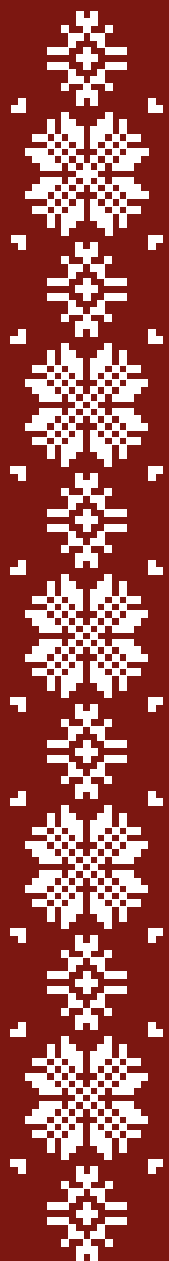
Contudo, é importante esclarecer que, embora o Catecismo apresente um conteúdo dogmático de natureza universal, sua aplicação prática permite certa flexibilidade, especialmente diante das diferentes tradições rituais e das necessidades locais. Há, portanto, um espaço interpretativo para a materialização dos princípios doutrinários.

1200. O mistério celebrado na liturgia é um só, no entanto, as formas de sua celebração são diversas.

[...]

1202. As diversas tradições litúrgicas surgiram justamente em razão da missão da Igreja. As Igrejas de uma mesma área geográfica e cultural acabam celebrando o mistério de Cristo com expressões particulares, tipificadas culturalmente: na tradição do “depósito na da fé”, no simbolismo litúrgico; na organização da comunhão fraterna; na compreensão teológica dos mistérios; nos tipos de santidade.





1203. As tradições litúrgicas ou ritos, atualmente em uso na Igreja, são o rito latino (principalmente o rito romano, mas também os ritos de algumas Igrejas locais como o rito ambrosiano, ou de algumas ordens religiosas) e os ritos bizantinos, alexandrino ou copta, siríaco, armênio, maronita, caldeu.

“Obedecendo fielmente a tradição, o sacrossanto Concílio declara que a santa Mãe Igreja considera, em direito e em dignidade, todos os ritos legitimamente reconhecidos e que, no futuro, quer conservá-los e favorecê-los de todas as formas”.

(Catecismo da Igreja Católica, 2017. p.336)

No caso da Igreja Greco-Católica Ucraniana no Brasil, os diversos elementos litúrgicos são influenciados pelas tradições do rito bizantino, pela cultura ucraniana e, ainda, pelo sincretismo que emerge da convivência com o contexto brasileiro. Assim, inúmeros elementos arquitetônicos, simbólicos ou litúrgicos considerados fundamentais do ponto de vista dogmático se apresentam sob formas distintas das observadas no rito latino.

Nesse sentido, o Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana, ao tratar do caráter escatológico da celebração litúrgica, define os seguintes princípios para a organização dos templos:

338. O culto da Igreja manifesta o Reino de Deus que está no meio de nós e que ainda deve ter uma realização final: “venha o vosso Reino”.

O culto reúne em si a já realizada “plenitude” do Reino e a espera de sua manifestação “num tempo futuro”.

A comunidade da Igreja vive já na plenitude da pre-

sença de Deus e, ao mesmo tempo, tomando consciência de sua limitação e fragilidade, clama ao Senhor: “Tende piedade de nós!” “Salvai-nos!”

339. Nesse incessante crescimento, o divino já supera o humano ainda não na plenitude da presença de Deus. Durante a Liturgia, este já é recordado como a gloriosa segunda vinda de Cristo. A beleza das vestes, dos rituais, dos vasos litúrgicos já apontam a glória celeste, representam “o céu na terra” e a “liturgia angelica, celeste”.

340. A nave dos fiéis é a imagem da plenitude da comunidade cristã como Corpo de Cristo, e nela os fiéis estão voltados para a abside (“Santo dos Santos”), que simboliza a plenitude do Reino de Deus - “o que o olho não viu”. A iconóstase no templo representa essa plenitude e, ao mesmo tempo, quer dizer que é ainda necessário entrar no Reino.

(Catecismo da Igreja Greco-católica Ucraniana, 2014. p.129)

Com base nesses princípios, compreende-se que os templos greco-católicos ucranianos são concebidos a partir de um programa arquitetônico simbólico, que conduz o fiel por uma trajetória espiritual - do mundo material ao sagrado - mediada pela beleza. Como apontam Batista, Imaguire e Corrêa (2009), “é por meio da introspecção possibilitada pelo arrebatamento da beleza do rito, dos ícones e das igrejas, que se chega mais perto de si mesmo e, por consequência, de Deus. É uma beleza atingida com austeridade, entendida como santa, plena”.

O programa greco-católico

Tendo em vista este contexto religioso e dogmático, a seguir serão apresentados estudos e levantamentos fotográficos de dez igrejas greco-católicas ucranianas no estado do Paraná realizados *in loco* pelo autor entre abril e agosto de 2025. Em paralelo, serão destacados os principais elementos arquitetônicos e simbólicos que as caracterizam, e que - especialmente - lhes conferem autenticidade.



Figura 13: Celebração da liturgia na Igreja N. Sra. da Luz - Araruna (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Igreja São Miguel Arcanjo

Local: Serra do Tigre, Mallet (PR)

A Igreja São Miguel Arcanjo, localizada na comunidade conhecida como “Serra do Tigre”, na zona rural do município de Mallet (PR), é reconhecida como a mais antiga estrutura religiosa ucraniana do Brasil (Secretaria da Cultura do Estado do Paraná, 1982). As datas de início da construção são imprecisas, variando entre 1889 e 1899, sendo concluída em 1903, segundo relatos da própria comunidade.

A edificação apresenta planta em cruz grega, com a cúpula posicionada na intersecção dos

braços. O volume é configurado em composição piramidal: no primeiro nível, telhados complementares protegem a base da edificação, a aproximadamente dois metros do chão; acima, o telhado principal cobre o volume em cruz; sobre este se ergue a cobertura da cúpula central, coroada por um tambor e uma cúpula bizantina metálica. Cada nível da cobertura é mais inclinado que o anterior, o que, associado ao isolamento da igreja na paisagem, reforça a percepção de monumentalidade vertical da estrutura.

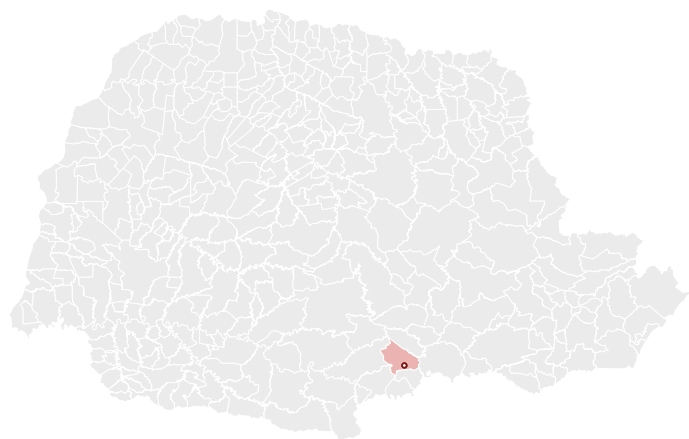


Figura 15: Localização da Igreja São Miguel Arcanjo, Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).

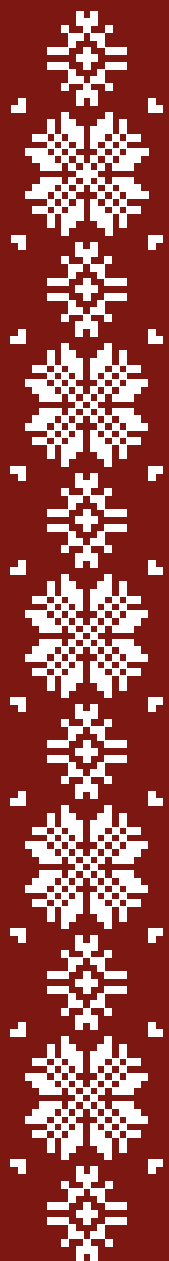


- 1 Igreja
- 2 Cruzeiro
- 3 Campanário
- 4 Cemitério
- 5 Salão Paroquial

Figura 16: Contexto da Igreja São Miguel Arcanjo, Mallet (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 14 (página anterior): Igreja São Miguel Arcanjo - Mallet (PR). Na imagem se vê a Igreja, o cruzeiro, o campanário, e o cemitério ao fundo.
Fonte: o Autor (2025).





A materialidade da igreja é inteiramente em madeira, desde o embasamento até a cobertura, refletindo tanto o repertório técnico-cultural trazido pelos imigrantes da Europa quanto a disponibilidade do material na época. A edificação apoia-se sobre troncos desbastados, e suas paredes, compostas por pranchões horizontais, são estruturadas por encaixes nas extremidades, sem uso de pregos, e revestidas, interna e externamente, por tábuas verticais. As telhas também são de madeira: pequenas tabuinhas impermeabilizadas em sistema que remete ao *shingle* contemporâneo.

Cabe destacar que, na fachada principal, encontra-se inscrita a frase “Съ нами Богъ, разумѣйте языци и покаряйтеся, яко съ нами Богъ!” (romanizado: Z’namy Boh’, razumiyte yazytsy i pokoryaytesya, yako z’namy Boh’; em português: Deus está conosco, compreendei, ó nações, e submetei-vos, pois Deus está conosco!). Trata-se de uma passagem bíblica de Isaías 8:9-10, recitada especialmente em orações natalinas. Essa inscrição possui relevância histórica singular, pois está redigida em uma versão antiga do ucraniano, com elementos linguísticos que se tornaram obsoletos na Europa entre o final do século XIX e o início do XX (como as letras Ъ e ъ), além de empregar uma ortografia marcada por traços eclesiásticos.

Quanto à implantação, a igreja está **ORIENTADA NO EIXO OESTE-LESTE**, com o Santuário voltado ao leste (sol nascente) e a entrada principal ao oeste (sol poente), simbolizando o caminho

espiritual da luz. Em frente à igreja, encontram-se dois cruzeiros - um dedicado ao milênio do cristianismo na Ucrânia (988-1988) e outro dedicado ao centenário da chegada do Pe. Nikon Rozdolskey à comunidade (1896-1996), padre vindo da Ucrânia que orientou a comunidade na construção da Igreja e no estabelecimento da comunidade - e, lateralmente, o campanário com três sinos. O conjunto igreja-cruzeiro-campanário encontra-se delimitado por uma cerca, já fora dela, mas ainda no complexo, situam-se o cemitério, a casa paroquial, o salão comunitário (com cozinha e churrasqueiras) e um campo de futebol.

Nas tradições orientais e bizantinas é comum que as igrejas sejam orientadas no eixo leste-oeste, com o Santuário voltado para o leste (sol nascente) e a entrada principal para o oeste (sol poente), simbolizando o caminho espiritual da luz (Batista, Imaguire e Corrêa, 2009). No Brasil, contudo, essa orientação não se estabelece como norma, sendo mais frequentemente observada nas igrejas mais antigas.



Figura 17: Igreja São Miguel Arcanjo - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).



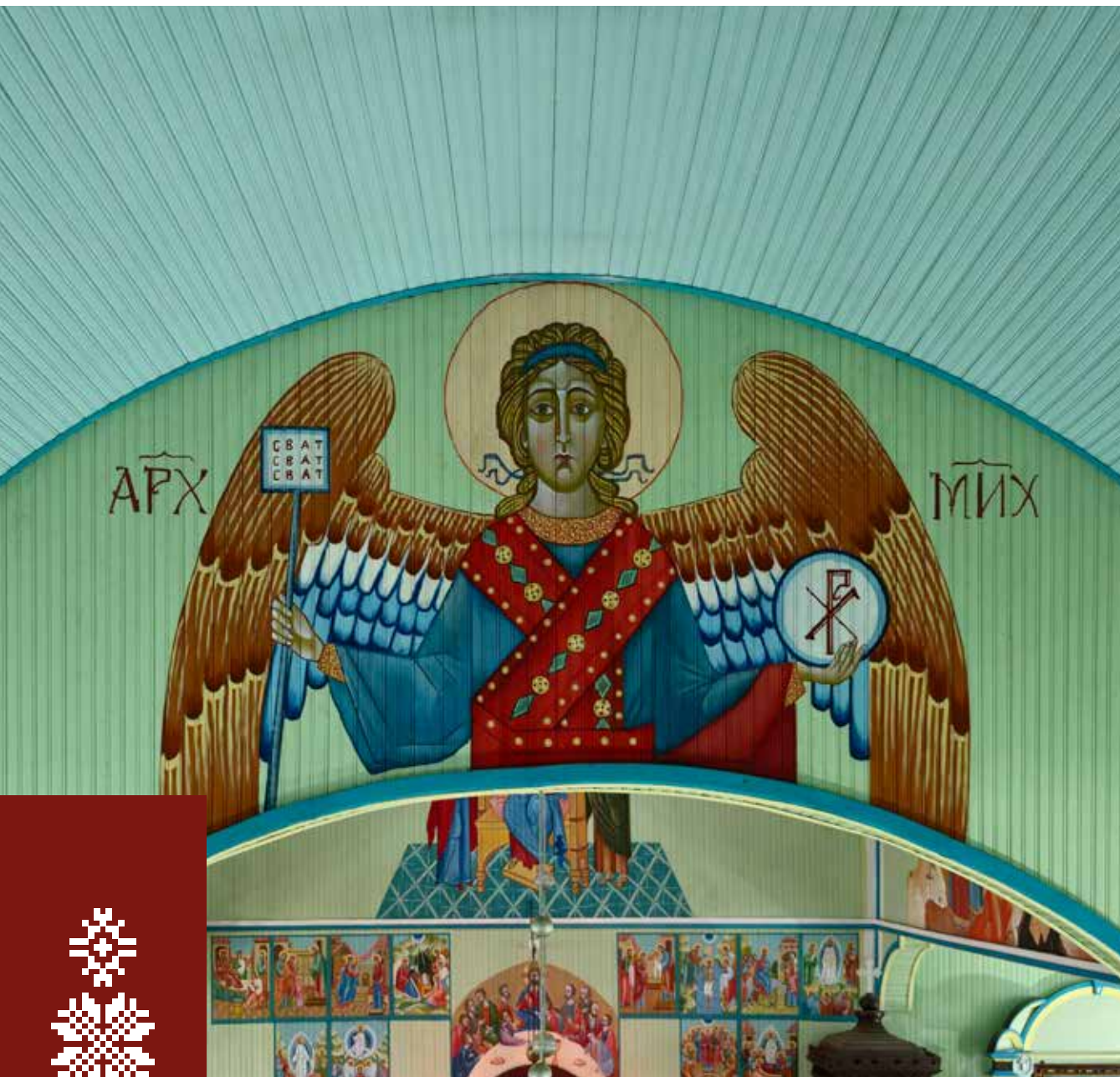


Figura 18: Ícone de São Miguel, acima da nave dos fiéis.
Fonte: o Autor (2025).

O interior da igreja apresenta um percurso simbólico: inicia-se no vestíbulo enclausurado, estreito e baixo, expande-se ao adentrar a nave e culmina sob a cúpula central, o espaço mais amplo e próximo da iconóstase e do Santuário que os fiéis podem alcançar. Esse trajeto traduz simbolicamente a passagem do mundo material ao encontro do divino. Todo o interior é ricamente ornamentado com **ÍCONES e PADRÕES DECORATIVOS** que, em conjunto com a iluminação filtrada pelas pequenas janelas, criam uma atmosfera etérea, acolhedora e profundamente simbólica.

Os ícones são representações de Cristo, de Maria Mãe de Deus e dos santos, elaboradas conforme os cânones da iconografia cristã. As figuras neles representadas são veneradas pelos fiéis e estão presentes tanto em pinturas murais nas paredes das igrejas quanto em quadros e painéis.

Os padrões decorativos e afrescos que ornamentam os interiores das igrejas remetem à tradição dos mosaicos cristãos.

(Catecismo da Igreja Greco-católica Ucraniana, 2014. p.210-216)





Figura 19: Lateral norte, notam-se as portas laterais e bancos externos.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 20: Fachada leste, embasamento que atua como fundação da Igreja.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 21: Iconóstase da Igreja São Miguel Arcanjo, em frente o Tetrápode.
Fonte: o Autor (2025).





Figura 22: Santuário, com destaque ao altar, da Igreja São Miguel Arcanjo - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).

A Igreja de São Miguel Arcanjo da Serra do Tigre, em Mallet, é a mais perfeita e acabada expressão do partido de planta em cruz grega. Mesmo desiguais, os braços vertical e horizontal se interceptam sob a cúpula, organizando os espaços para a liturgia de que são originários.

(Batista, Imaguire e Corrêa, 2009)

Ao longo dos anos, a igreja passou por diversas reformas e manutenções, principalmente a substituição de peças de madeira comprometidas. As intervenções mais significativas ocorreram na década de 1960, quando o interior - paredes e teto - recebeu revestimento em madeira e a pintura atual. Fontes como Batista, Imaguire e Corrêa (2009) e a Secretaria da Cultura do Estado do Paraná (1982) registram a existência de uma sacristia anexa ao norte da nave, construída por volta da década de 1930 e que alterava o volume original da edificação. Entretanto, em visita realizada pelo autor, constatou-se que este anexo já não existe, e que a igreja foi restaurada à sua configuração simétrica original.

A Igreja São Miguel Arcanjo foi tombada como patrimônio em 4 de maio de 1982, ao ser inscrita no livro do Tombo Histórico do Estado do Paraná.



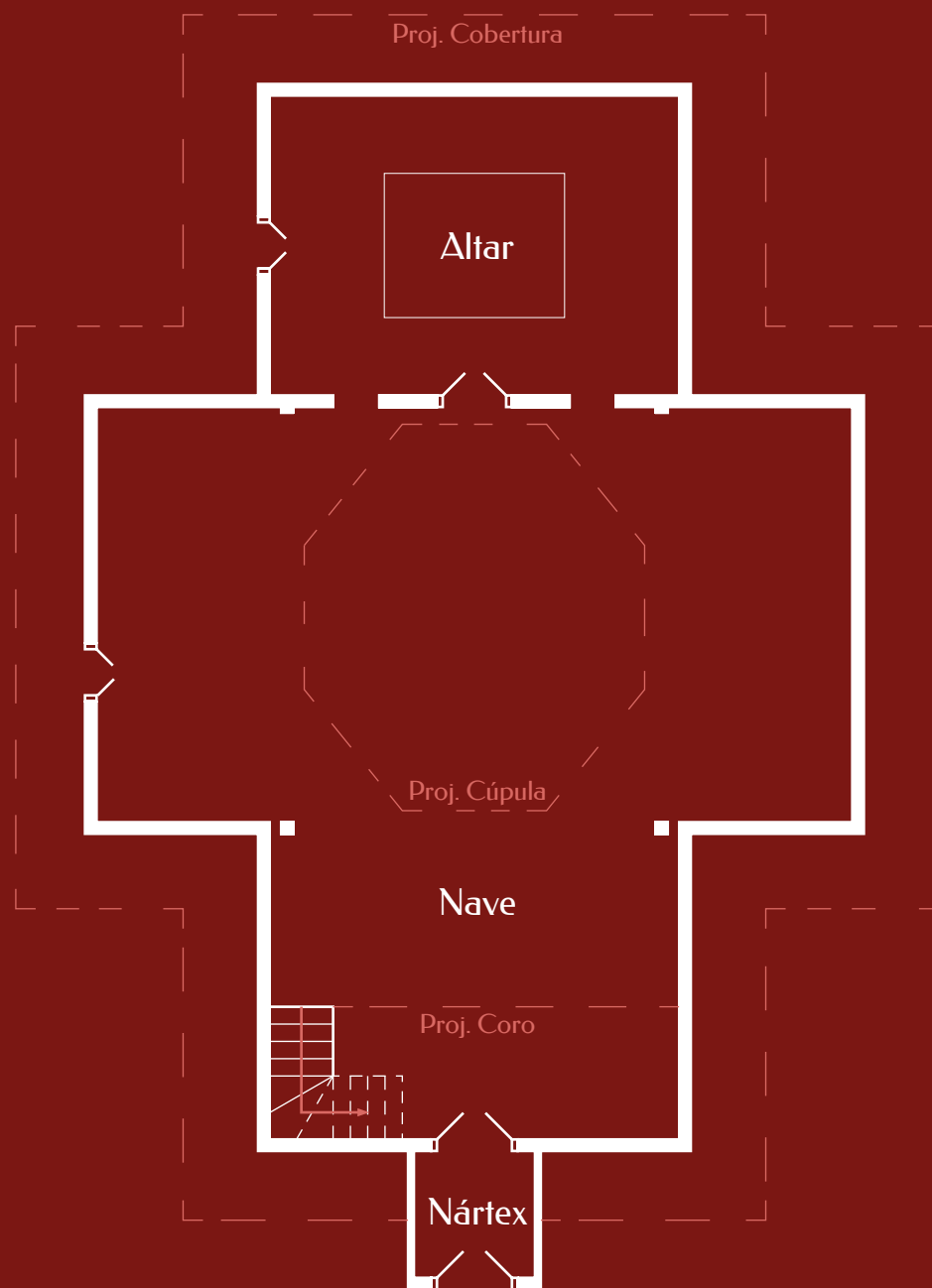


Figura 23: Planta baixa aproximada da Igreja São Miguel Arcanjo - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Paróquia
São Josafat

Local: Prudentópolis (PR)

A Paróquia São Josafat, na área urbana de Prudentópolis (PR) , é uma das importantes e simbólicas igrejas ucranianas do Brasil, e um muito importante símbolo e monumento cultural e turístico de Prudentópolis. As primeiras igrejas ucranianas de Prudentópolis - de madeira - começaram a ser construídas em meados de 1897, posteriormente demolidas, já a atual Igreja de São Josafat só foi construída entre 1923 e a década de 30, sendo consagrada ("inauguração" religiosa) em 1939.

A Igreja São Josafat possui planta em cruz grega complementada por quatro volumes quadrados nas laterais que formam, ao fundo, as sacristias e, à frente, expandem a área da nave. Externamente, impera uma paleta de cores focada no branco e tons de cinza, arcos, janelas opacas e vitrais altos e verticalizados, e paredes que se tornam marcantes pela presença de frisos, chanfros e contrafortes compõem a estética característica do templo.

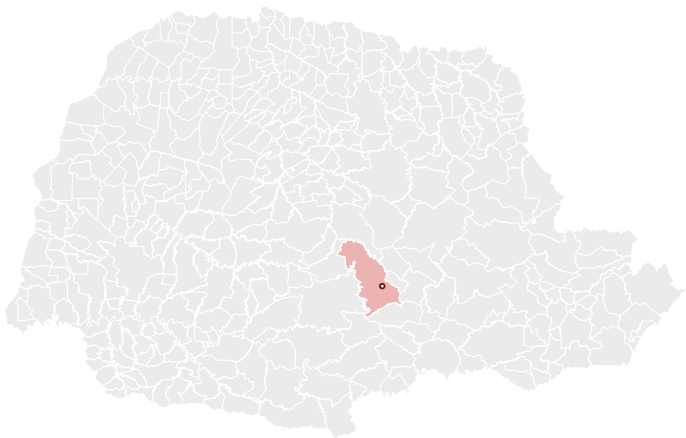


Figura 25: Localização da Paróquia São Josafat, Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).



- | | |
|--------------|-----------------------|
| 1 Igreja | 5 Salão Paroquial |
| 2 Campanário | 6 Salas de Catequese |
| 3 Cruzeiro | 7 Museu do Milênio |
| 4 Capela | 8 Internato Sta. Olga |



Figura 26: Contexto da Paróquia São Josafat, Prudentópolis (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 24 (página anterior): Paróquia São Josafat - Prudentópolis (PR). Na imagem se vê a Igreja, o portão e a capela de bênção de águas à esquerda.
Fonte: o Autor (2025).





Figura 27: Campanário da Igreja São Josafat - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).

Coroam esta igreja oito cúpulas, a principal e maior delas fica acima da intersecção dos braços da edificação, há também duas cúpulas prateadas e, completando a composição, outras cinco cúpulas bizantinas menores sobre tambores. O restante do telhado é composto de chapas metálicas lisas.

No lote da igreja também se encontra um monumental **CAMPANÁRIO** de seis sinos, uma espécie de “gazebo” é a capela dedicada à São João Batista que atua como altar para a tradicional celebração de benção de águas, uma gruta dedicada à N. Sra. da Imaculada Conceição, o cruzeiro e estátuas religiosas.

O CAMPANÁRIO é um elemento frequente no entorno imediato das igrejas greco-católicas ucranianas, sempre construído como estrutura independente do corpo principal da igreja. Pode apresentar-se de forma mais simples - com pilares, cobertura leve e sinos à mostra - ou como edificação mais elaborada, em sintonia com a linguagem arquitetônica da igreja.

Os sinos desempenham papéis litúrgicos e comunitários: anunciam o início e o fim das celebrações, sinalizam falecimentos na comunidade e são utilizados em momentos específicos de festas religiosas, como na missa de Páscoa.

(Catecismo da Igreja Greco-católica Ucraniana, 2014)



Os pilares internos e paredes consideravelmente espessas, associados às janelas limitadas, criam uma nave “apertada” quando comparada à imagem exterior da igreja. A grande cúpula e a alvenaria criam um ambiente propício para o som ecoe, especialmente quando dos cantos em coro das celebrações religiosas.

Todas as superfícies internas - do teto às paredes - são decoradas com pinturas de padrões que repetem ou Ícones religiosos, o piso - em ladrilhos hidráulicos - também conta com padrões decorativos.

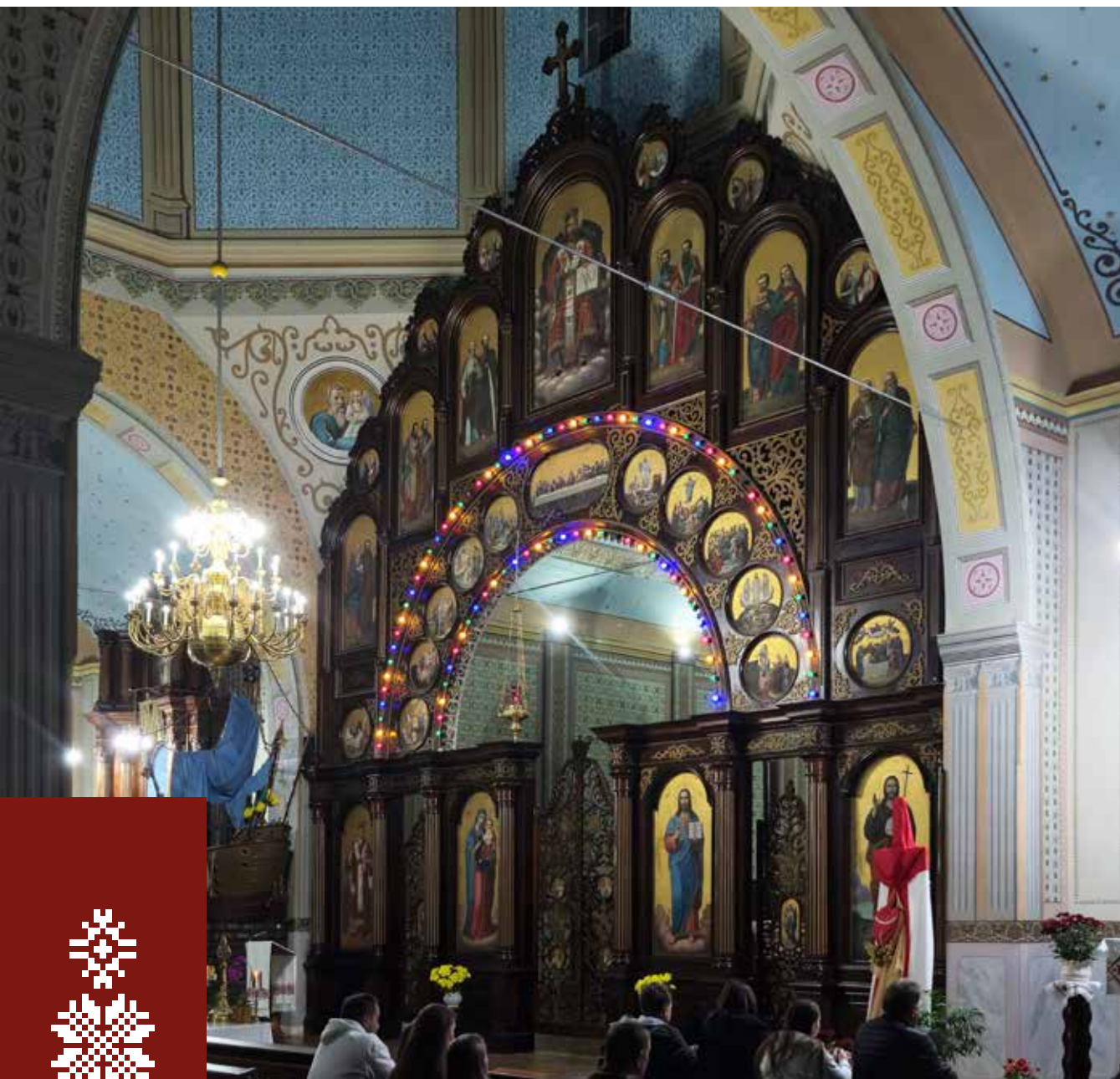


Figura 28: Centro da nave dos fiéis, Igreja São Josafat, Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 29: Ornamentação dos pilares.
Fonte: o Autor (2025).





Entretanto, o incontestável ponto focal da Igreja São Josafat é a monumental **ICONÓSTASE**. Ricamente esculpida em madeira, com cerca de 8,5 metros de altura, a peça conta com 36 ícones de diferentes figuras e passagens religiosas e 3 portas, que são abertas apenas durante as celebrações eucarísticas.

A **ICONÓSTASE** é a divisória entre a nave dos fiéis e o Santuário, sendo um elemento central e profundamente simbólico do rito bizantino ucraniano. Ela representa a última barreira entre o mundo terrestre e o divino, simbolizando a plenitude do sagrado. Suas portas remetem às entradas do Reino de Deus.

Em termos litúrgicos, a iconóstase possui três portas: a porta central, conhecida como Porta Real, só pode ser aberta durante as celebrações e atravessada exclusivamente pelo celebrante devidamente paramentado. As portas laterais, chamadas portas diaconais, são utilizadas pelos demais participantes que precisam acessar o Santuário.

Toda a iconóstase é ornamentada com ícones e elementos escultóricos em madeira, compondo uma narrativa visual da fé.

No entanto, poucas igrejas greco-católicas ucranianas no Brasil possuem iconóstases já que se trata de um elemento de alto custo e execução sofisticada.

Figura 30: Iconóstase com suas portas fechadas antes da celebração da liturgia, Igreja São Josafat - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 31: Capela dedicada à São João Batista.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 32: Imagem dedicada ao centenário dos ucranianos em Prudentópolis (1898 - 1998), instalada em frente à Igreja São Josafat - Pru.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 33: Igreja São Josafat - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Prudentópolis é a “capital” dos ucranianos no Brasil, cerca de 75% de sua população identifica-se como descendentes de ucranianos (Deprá, 2025), e a Igreja de São Josafat se coloca como a centralidade desta comunidade, tanto no teor religioso, quanto civil e cultural. Apenas em um raio de 300 metros desta igreja é possível encontrar o Centro Social São Josafat - salão paroquial e salas de catequese - o Museu do Milênio, o Internato Santa Olga - sede do instituto de formação das irmãs catequistas da igreja Greco-Católica do Brasil -, o Museu das Irmãs Servas de Maria Imaculada, o colégio religioso São José, o colégio religioso Imaculada Virgem Maria, a Gráfica Prudentópolis - tradicional tipografia ucrâino-brasileira -, o Convento dos Padres Basilianos e o cemitério e capela mortuário da comunidade ucraniana.

A Igreja São Josafat foi tombada como patrimônio em 13 de março de 1979, ao ser inscrita no livro do Tombo das Belas Artes do Estado do Paraná.

Figura 34: estátua do poeta Tarás Chewtchenko no Museu do Milênio, ao fundo se vê a Igreja São Josafat, Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).



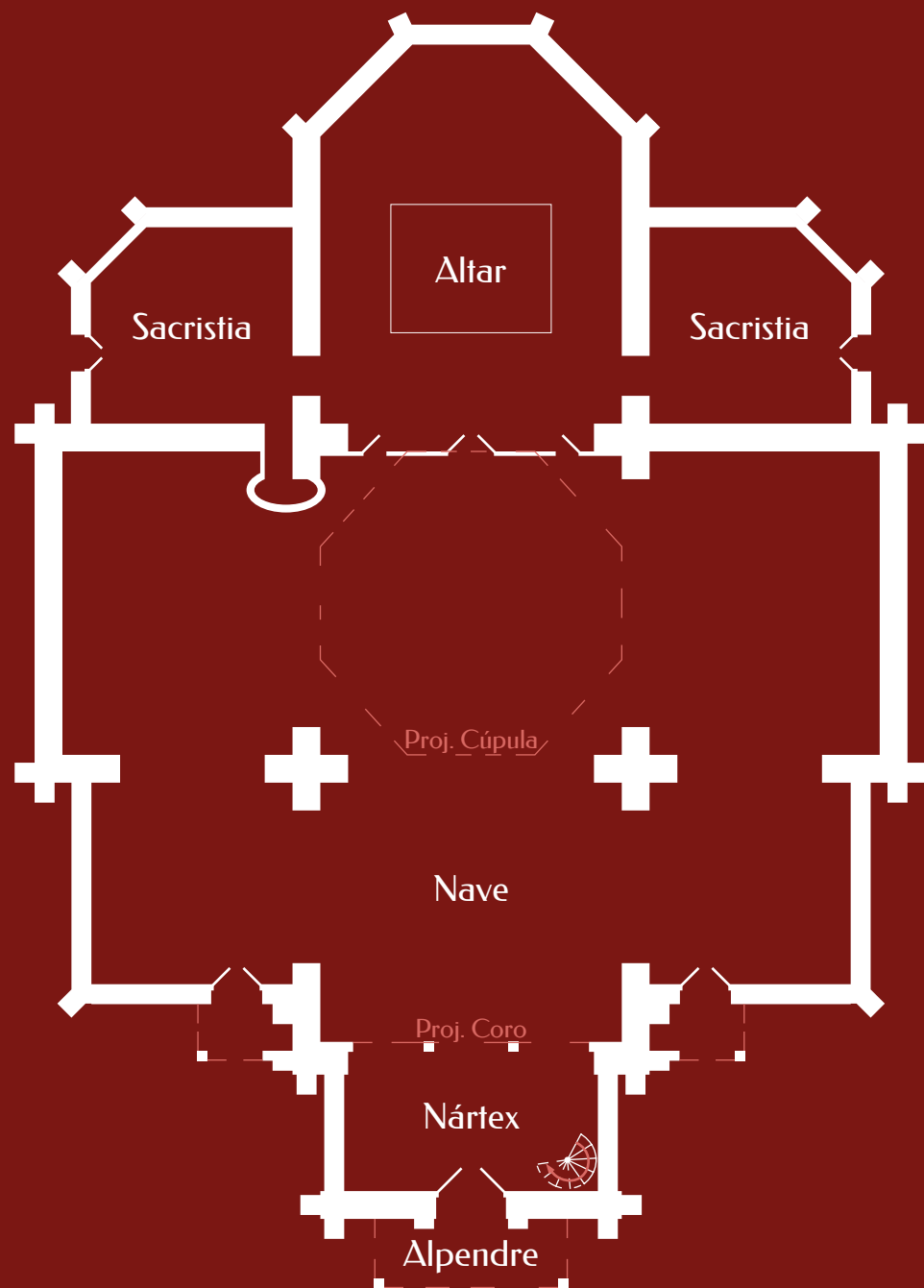


Figura 35: Planta baixa aproximada da Igreja São Josafat - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Paróquia São José

Local: Dorizon, Mallet (PR)

A Paróquia São José, localizada no setor urbano da comunidade de Dorizon, distrito do município de Mallet (PR), teve sua construção concluída no ano de 1951.

Situada em uma esquina, em um terreno elevado em relação à rua, a igreja apresenta planta em cruz grega orientada no eixo nordeste-sudoeste, coroada por uma cúpula dourada que se harmoniza com os tons de dourado amarronzado presentes nas molduras, arestas e frisos. Implantados no

mesmo terreno encontram-se o cruzeiro - o atual erigido em dedicação ao milênio do cristianismo na Ucrânia (988–1988) -, uma gruta dedicada à Nossa Senhora de Lourdes, um salão paroquial, um campanário - que apresenta, no nível térreo, uma sala multiuso de apoio ao salão paroquial e, acima, é coroado por sua própria cúpula dourada - e uma casa paroquial, cuja linguagem arquitetônica apresenta caráter “oficialista”, representativo do período de sua construção na região.



Figura 37: Localização da Paróquia São José, Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).



- 1 Igreja
 - 2 Cruzeiro
 - 3 Campanário
 - 4 Salão Paroquial
 - 5 Adm. Paroquial
- N
↑

Figura 38: Contexto da Paróquia São José, Mallet (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 36 (página anterior): Paróquia São José - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).

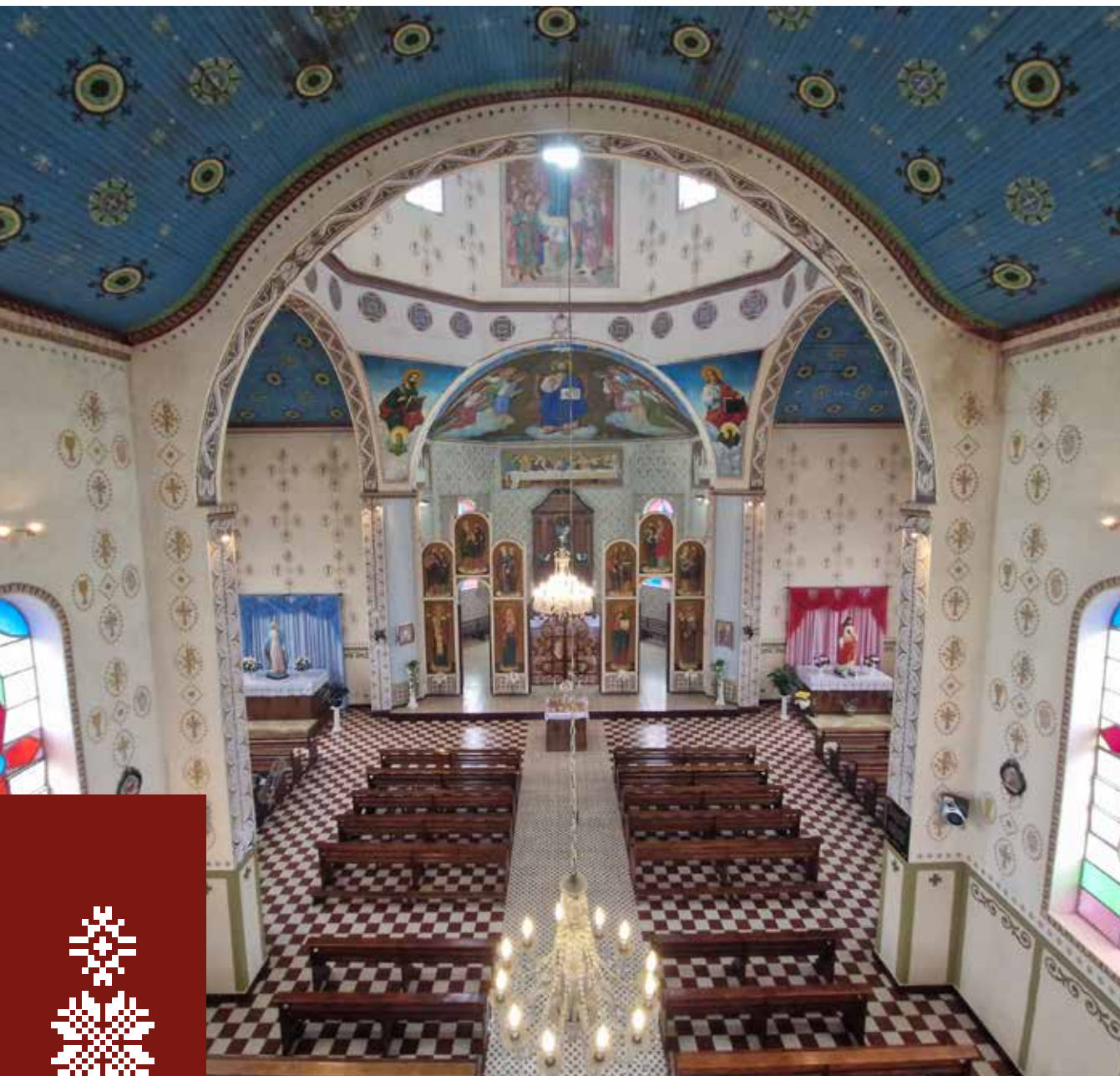


Figura 39: Interior da Igreja São José - Mallet (PR), visto a partir do coro.
Fonte: o Autor (2025).

Destaca-se, nesta igreja, o interior extremamente ornamentado: desde os ladrilhos hidráulicos, passando pelas paredes ricamente decoradas com pinturas de padrões e ícones, ao teto dos braços laterais, em ripas de madeira que acompanham a forma em arco e são pintadas em azul celeste. Ao fundo, a abside é protegida por uma iconóstase de três portas.



Figura 40: Vitrais da Igreja São José - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 41: Casa paroquial da Igreja São José - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).



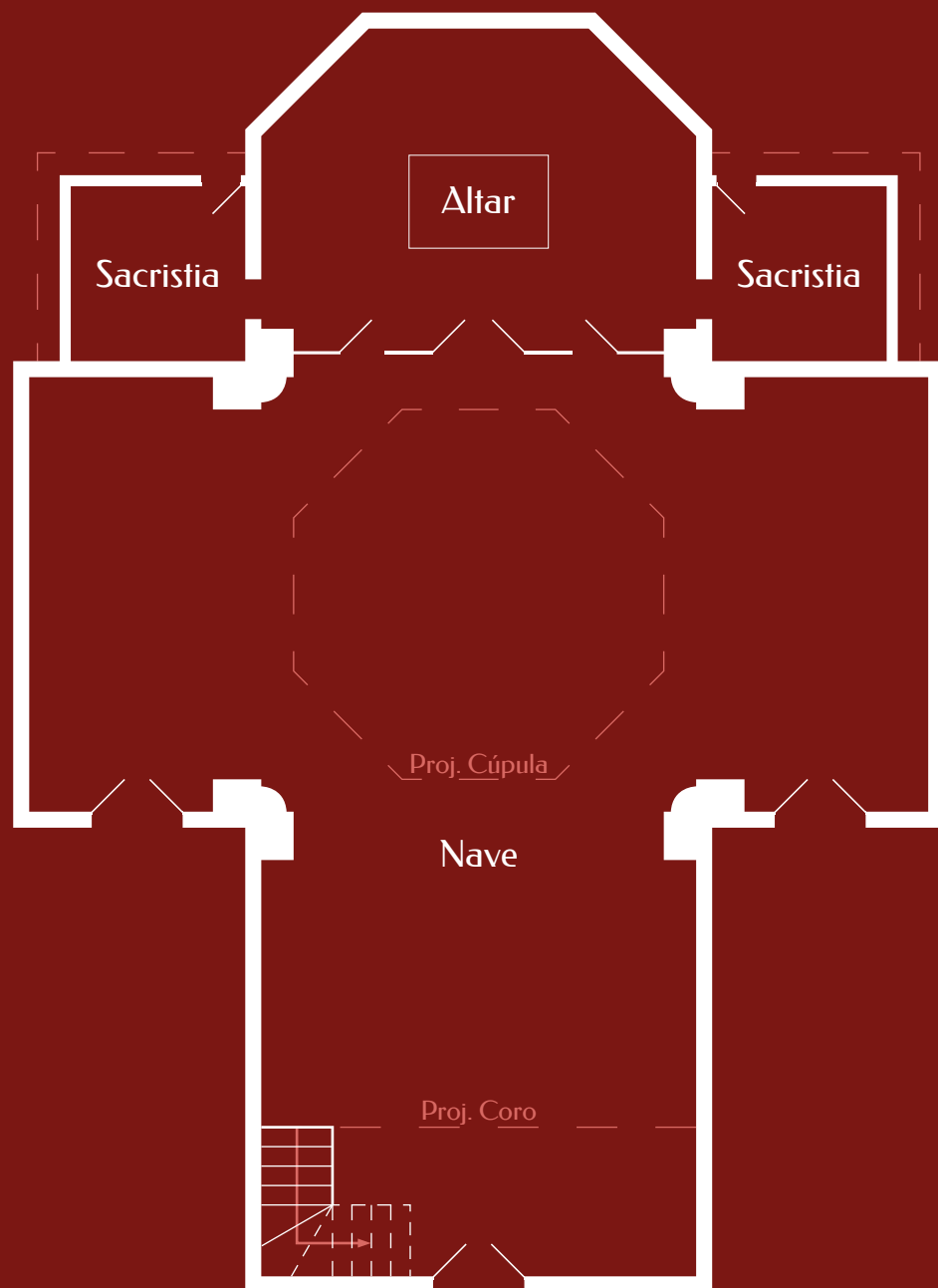
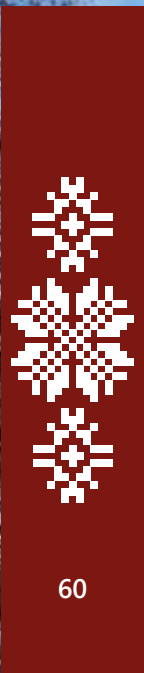


Figura 42: Planta baixa aproximada da Igreja São José - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Igreja

Nossa Senhora do Patrocínio

Local: Linha Esperança, Prudentópolis (PR)

A Igreja N. Sra. do Patrocínio, localizada na comunidade de Linha Esperança, na área rural do município de Prudentópolis (PR), teve sua construção iniciada em 1944 e concluída em 1959.

A implantação da Igreja N. Sra. do Patrocínio configura um complexo inserido no contexto rural. Junto à igreja encontram-se o cruzeiro, o campanário e uma gruta dedicada a N. Sra. de Lourdes; ao lado, localizam-se um amplo centro catequético e dois grandes salões paroquiais, acompanha-

dos de cozinhas; por fim, em área contígua, situa-se o **CEMITÉRIO** da comunidade.

Destacando-se na paisagem rural, a igreja apresenta escala monumental, com paredes altas em tom cinza, coroadas por telhado e cúpulas prateadas. A verticalidade das janelas, associada às molduras brancas - que contornam as aberturas e remetem à amarração de madeiras nas portas e quinas - contribui, por meio do contraste e da escala, para enfatizar sua presença na paisagem.

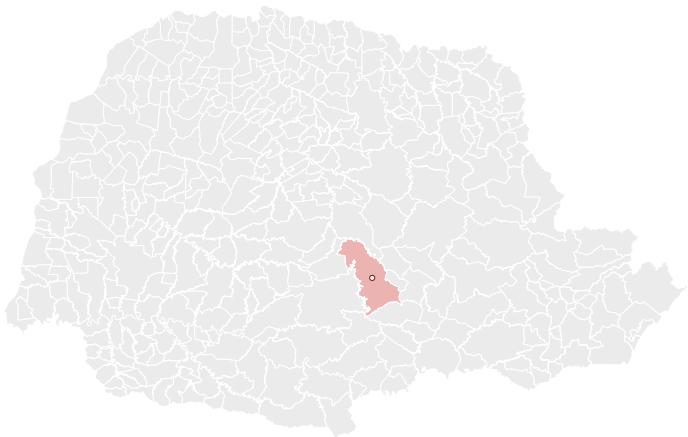


Figura 44: Localização da Paróquia N. Sra. Patrocínio, Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).

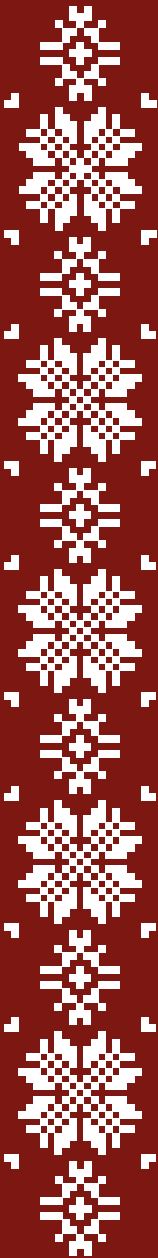


- 1 Igreja
- 2 Campanário
- 3 Cruzeiro
- 4 Cemitério
- 5 Adm. Paroquial
- 6 Sala de catequese



Figura 45: Contexto da Paróquia N. Sra. Patrocínio, Prudentópolis (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 43 (página anterior): Paróquia N. Sra. do Patrocínio, Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).





CEMITÉRIOS são comumente encontrados ao lado de igrejas greco-católicas ucranianas mais antigas, especialmente em áreas rurais. Sua presença está intimamente ligada à história das comunidades imigrantes e à centralidade da fé na organização das colônias.

Quando presentes, esses cemitérios geralmente seguem uma lógica de implantação simbólica: igreja, cruzeiro e campanário se localizam dentro de uma área cercada, que delimita o espaço sagrado. O cemitério, embora separado por uma segunda cerca, também é considerado sagrado, enquanto outros usos como casa paroquial, salão de festas e áreas de convívio comunitário se situam fora desses limites - interpretados como espaços mundanos ou, mesmo, profanos.

Atualmente, muitos desses cemitérios permanecem ativos, como o da Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, na Linha Esperança (Prudentópolis/PR). Embora mantenham o vínculo com a comunidade ucraniana, frequentemente acolhem sepultamentos de famílias vizinhas, inclusive de outras tradições religiosas.

Figura 46: Cemitério da Igreja N. Sra. do Patrocínio - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).



No interior, a verticalidade também se evidencia. Ao transpor o rebaixo do coro, quatro grandes pilares organizam o centro da nave, sustentando a cúpula principal. As paredes e o teto decoradas com uma delicada ornamentação, apresentam predominância de tons claros, que contrastam tanto com o piso em madeira quanto com o cinza do exterior.



Figura 47: Interior da Igreja N. Sra. do Patrocínio - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).

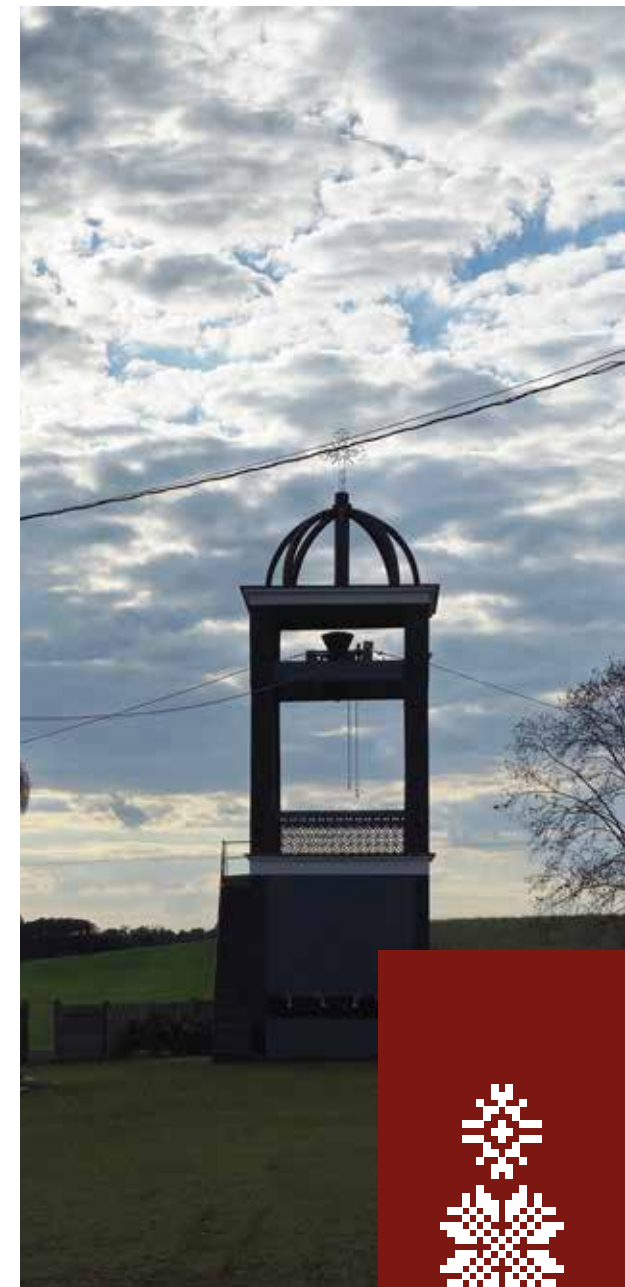


Figura 48: Campanário da igreja.
Fonte: o Autor (2025).



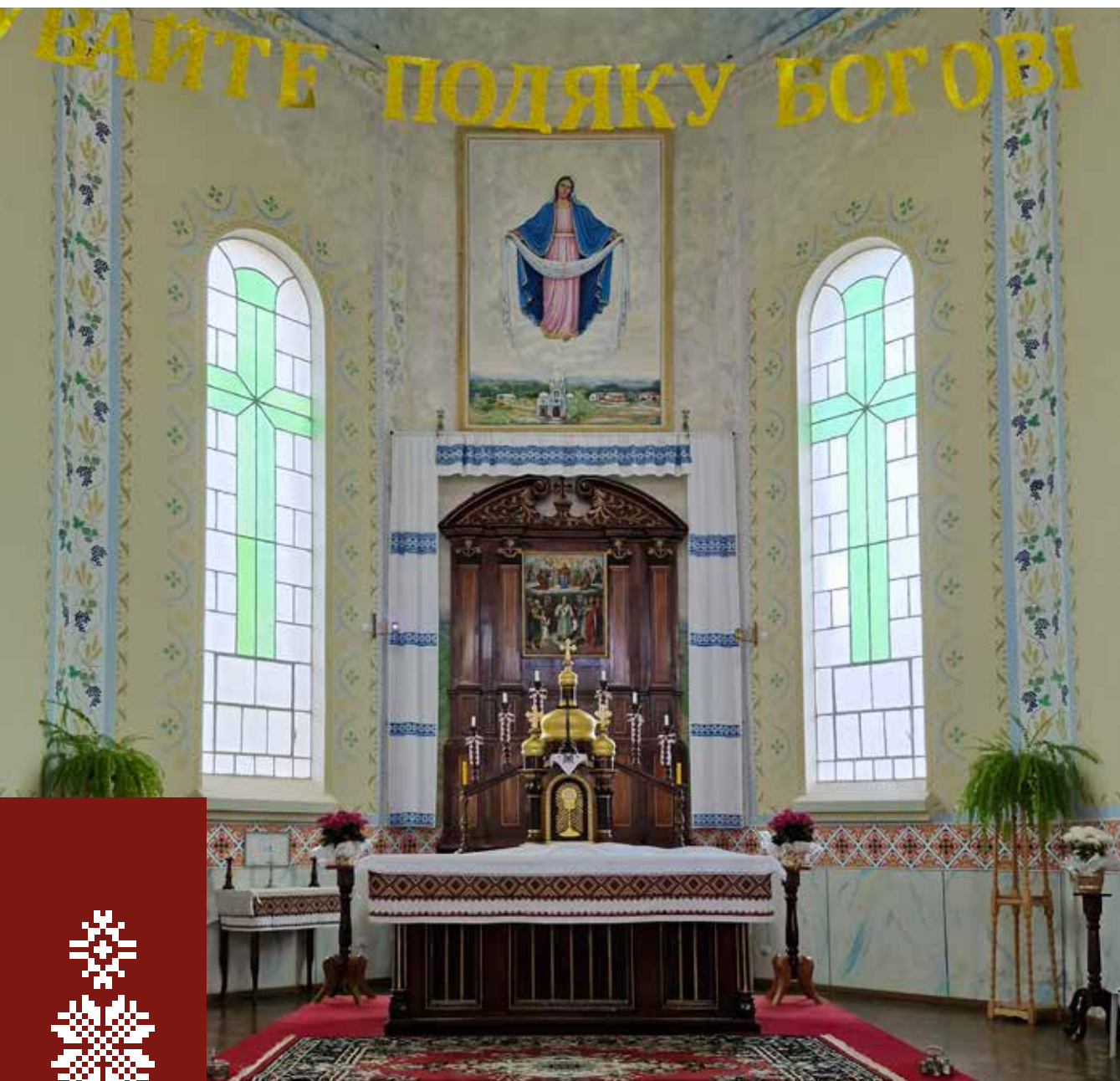


Figura 49: Abside e altar da Igreja N. Sra. do Patrocínio - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).

A igreja da Linha Esperança está fortemente inserida no panorama do turismo rural de Prudentópolis, integrando tanto rotas de caminhada do município quanto servindo como sede de festividades ao longo do ano (Secretaria Municipal de Turismo de Prudentópolis, 2025).



Figura 50: Centro catequético Igreja N. Sra. do Patrocínio - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 51: Planta baixa aproximada da Igreja N. Sra. do Patrocínio - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Paróquia

Santíssima Trindade

Local: Campo Mourão (PR)

A Paróquia Santíssima Trindade, localizada no município de Campo Mourão (PR), teve a construção da atual igreja concluída em 1965.

A igreja apresenta configuração que remete ao modelo das basílicas, com uma nave central de pé-direito duplo, ladeada por naves secundárias de pé-direito simples. A área da abside possui pé-direito ainda mais elevado, sendo abrigada sob três cúpulas douradas. À frente, acima do coro, há uma quarta cúpula dourada. Cabe destacar que essas cúpulas se organizam visualmente em dois conjuntos distintos, representando diferentes sim-

bolismos: o trio alusivo à Santíssima Trindade e a cúpula isolada como representação de Deus Uno. A igreja está implantada no eixo sudeste-noroeste.

As fachadas externas apresentam tonalidade creme predominante, com pilares, frisos e molduras em verde-claro, compondo uma paleta que também se repete em outras igrejas subordinadas à Paróquia Santíssima Trindade de Campo Mourão, como N. Sra. da Luz em Araruna, N. Sra. do Perpétuo Socorro em Juranda, São Pedro e São Paulo em Maringá e Santa Ana em Mamborê.

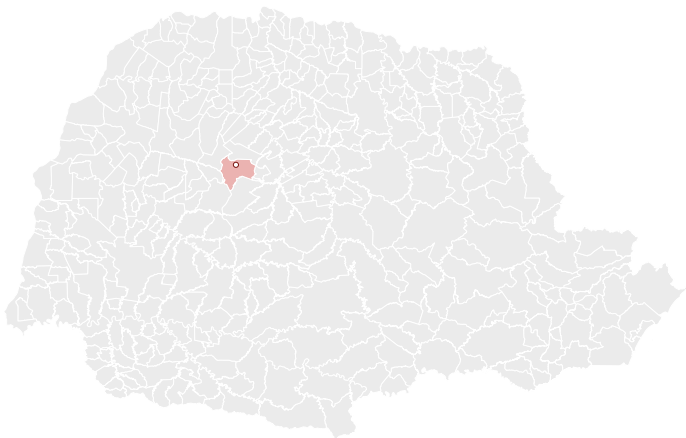


Figura 53: Localização da Paróquia Sant. Trindade, Campo Mourão (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).



- 1 Igreja
- 2 Cruzeiro
- 3 Adm. Paroquial
- 4 Salão Paroquial
- N
↑

Figura 54: Contexto da Paróquia Sant. Trindade, Campo Mourão (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 52 (página anterior): Paróquia Santíssima Trindade, Campo Mourão (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 55: Altar e vitral.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 56: Interior da Igreja Santíssima Trindade - Campo Mourão (PR).
Fonte: o Autor (2025).

Internamente, na Igreja Santíssima Trindade, predominam os tons claros, tanto no piso cerâmico branco quanto nas paredes em branco e azul-claro, ornamentadas com pinturas de padrão. A abside se separa da nave dos fiéis por meio de uma iconóstase de três portas e, ao fundo do altar, o ícone do padroeiro aparece não como pintura - como tradicionalmente ocorre -, mas como um grande vitral, contribuindo para a iluminação cênica desse espaço.

Em sua implantação, a Igreja Santíssima Trindade é acompanhada por um cruzeiro e por uma casa paroquial. O terreno também abrigava um salão paroquial que foi demolido e, atualmente, encontra-se em processo de reconstrução.



Figura 57: Exterior da Igreja Santíssima Trindade - Campo Mourão (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 58: Planta baixa aproximada da Igreja Santíssima Trindade - Campo Mourão (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Paróquia

Sagrado Coração de Jesus

Local: Mallet (PR)

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, localizada na área urbana de Mallet (PR), teve o início de sua construção em 1931, sendo concluída apenas no ano de 1967.

A igreja apresenta uma configuração que remete ao esquema tradicional das basílicas, na qual os braços da planta em cruz grega são incorporados ao volume principal por meio da adição de naves laterais, resultando em uma planta de perímetro retangular.

Externamente, a Igreja Sagrado Coração de Jesus é marcada pelo tom creme predominante, contrastando com o branco dos pilares e molduras, além do telhado avermelhado e da alta cúpula em tom prateado, atualmente marcada pelo escurecimento decorrente do desgaste. Na fachada principal, protegendo a entrada, destaca-se a presença de um alpendre.

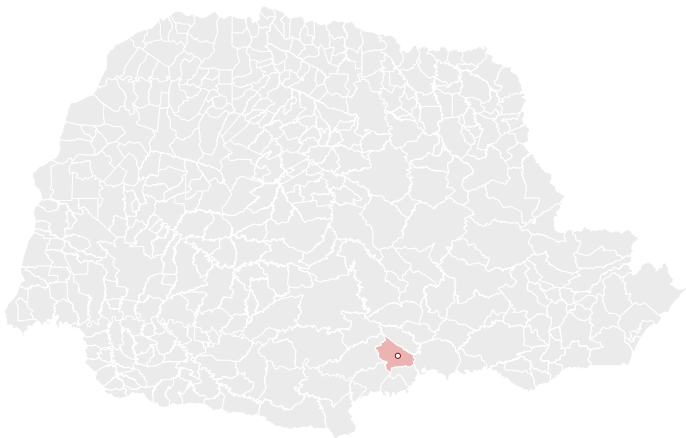


Figura 60: Localização da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).



- 1 Igreja
 - 2 Cruzeiro
 - 3 Campanário
 - 4 Capela
 - 5 Salão Paroquial
- N
†

Figura 61: Contexto da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Mallet (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 59 (página anterior): Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 62: Altar lateral esquerdo dedicado às invocações marianas, Igreja Sagrado Coração de Jesus - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).

Implantada no eixo oeste-leste, a igreja é acompanhada pelo cruzeiro, uma ampla gruta de bênção de águas dedicada a São João Batista, um salão paroquial e um expressivo campanário, edificado em madeira, com os sinos abrigados no segundo pavimento e protegidos por quebra-sóis.

No interior, é perceptível, tanto nos arcos quanto nas janelas, a significativa espessura das paredes, que em alguns pontos ultrapassa 50 cm. Destaca-se, no encontro dos braços da nave principal, a elevada cúpula decorada com ícones, iluminada tanto por luz zenital quanto por um candelabro central, abaixo, O TETRÁPODE. Às laterais da abside, os dois ALTARES LATERAIS são marcados por grandes ícones em formato de murais.

O TETRÁPODE é um altar localizado em frente ao ambão, no nível da nave dos fiéis, onde geralmente se encontram duas velas, o crucifixo e um ícone, cuja representação varia conforme a comunidade. Nesse espaço, são realizadas algumas cerimônias litúrgicas.

Nas laterais da nave, já ao nível do ambão, situam-se os ALTARES LATERAIS - o da esquerda sempre dedicado a uma invocação mariana, e o da direita, a uma invocação masculina, geralmente a Jesus Cristo.

Ambos atuam como elementos simbólicos na separação entre a nave - espaço dos fiéis - e a abside - espaço do Sagrado.



À frente deste espaço encontra-se a **ABSIDE**, aqui marcada por uma meia-parede de madeira, seguida por superfícies integralmente decoradas com pinturas de padrões, tendo ao fundo o ícone do padroeiro. Esse conjunto se sobressai em relação às demais paredes internas que, embora também ornamentadas, mantêm predominância de tons claros.

O ambiente mais sagrado da igreja é a ABSIDE - também chamada de Santuário ou "Santo dos Santos" - é a área localizada após a iconóstase e ao nível do ambão, portanto, alguns degraus acima do nível da nave dos fiéis.

No centro do Santuário, sobre um piso ligeiramente elevado em relação ao restante do espaço - nível ao qual apenas o sacerdote paramentado pode ter acesso - encontra-se o Altar-Mór, uma mesa retangular sustentada por quatro pilares. Sobre essa mesa encontra-se o Kevót - também chamado de sacrário ou tabernáculo -, um cofre de madeira em forma de "igreja em miniatura", composto por quatro pilares e uma cúpula, em seu interior são armazenados a Eucaristia, os óleos sagrados e outros instrumentos litúrgicos essenciais à celebração dos ritos religiosos.

À esquerda do altar-mór localiza-se um pequeno altar denominado prótese, destinado à preparação e consumação da Eucaristia, bem como ao preparo dos óleos sagrados.

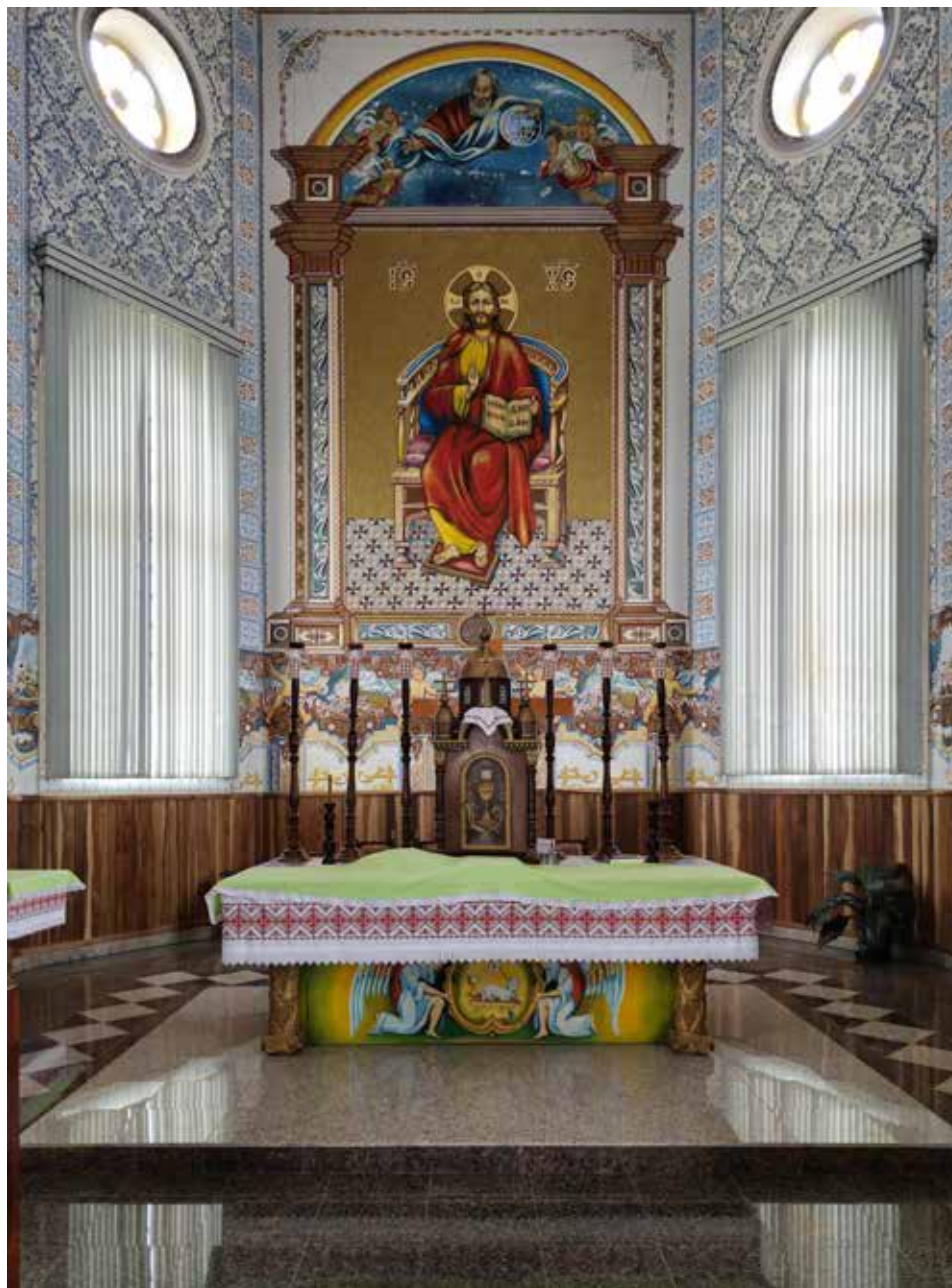


Figura 63: Abside da Igreja Sagrado Coração de Jesus - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 64: Campanário da igreja .
Fonte: o Autor (2025).



Figura 65: Interior da Igreja Sagrado Coração de Jesus - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 66: Interior da cúpula da Igr. Sagrado Coração de Jesus - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 67: Tetrápode, Igreja Sagrado Coração de Jesus - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).



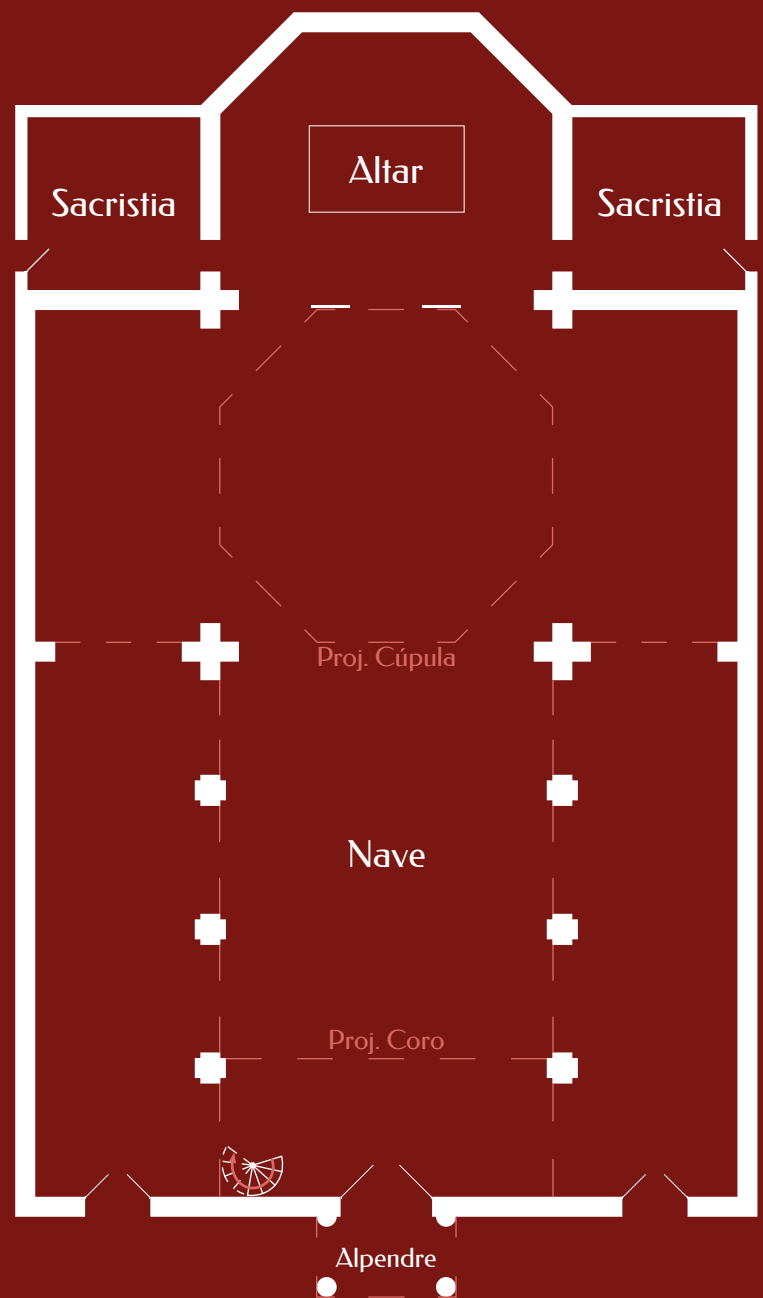


Figura 68: Planta baixa aproximada da Igreja Sagrado Coração de Jesus - Mallet (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Igreja

Nossa Senhora da Luz

Local: Araruna (PR)

A Igreja Nossa Senhora da Luz, localizada no município de Araruna (PR), teve sua construção concluída em 1994.

No exterior, em frente à igreja, localiza-se o CRUZEIRO e, aos fundos, um amplo salão paroquial. No lote adjacente, encontra-se a escola religiosa Natividade de Nossa Senhora.

Com planta retangular orientada no sentido oeste-leste e com um alpendre que exerce a função de nártex, a edificação é marcada por um exterior em tom creme, com detalhes em verde-claro que destacam as molduras das aberturas e os pilares, estabelecendo uma modulação compositiva. Coroam o edifício três tambores com CÚPULAS: dois menores, de caráter decorativo - que não se abrem para o interior da igreja -, e um principal, que se eleva sobre o altar, acentuando a verticalidade do espaço litúrgico.

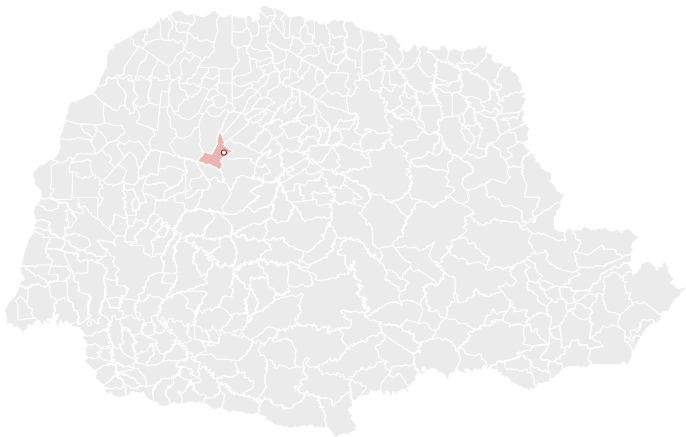


Figura 70: Localização da Igreja N. Sra. da Luz, Araruna (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).



1 Igreja
2 Cruzeiro
3 Salão Paroquial N

Figura 71: Contexto da Igreja N. Sra. da Luz, Araruna (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 69 (página anterior): Igreja Nossa Senhora da Luz, Araruna (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 72: Fiéis durante celebração de Páscoa, ao fundo, o cruzeiro da Igreja N. Sra. da Luz - Araruna (PR).
Fonte: o Autor (2025).

O CRUZEIRO é um dos elementos mais simbólicos e importantes no entorno das igrejas greco-católicas ucranianas, presente em todas elas e, muitas vezes, sendo inclusive a primeira estrutura erguida no local.

No cruzeiro, ou em sua base, costuma haver inscrições com frases de invocação espiritual. A mais comum é:

“З нами Бог”

Romanizado: Z'namy Boha

Em português: Deus está conosco.

Mas, dependendo da devoção e tradição local, outras variações também podem ser encontradas, como por exemplo:

“Спаси свою душу”

Romanizado: Spasy svoyu dushu

Em português: Salve sua alma.

“Царство Небесне - дітям”

Romanizado: Tsarstvo Nebesne - dityam

Em português: das crianças é o Reino dos Céus.



As cúpulas, nem sempre presentes na Ucrânia, aqui recebem uma carga simbólica de extrema importância: é o signo da etnia ucraniana. Sendo assim, sua presença significa a afirmação da identidade e da posse do território da etnia ucraniana. (Batista, Imaguire e Corrêa, 2009)

As CÚPULAS são, sem sombra de dúvida, os mais importantes elementos simbólicos das igrejas greco-católicas ucranianas, presentes em diversas formas, materiais e dimensões.

Característicos de toda a arquitetura religiosa bizantina e ortodoxa, esses elementos representam a abóbada celeste, simbolizando a aproximação da edificação religiosa com o Paraíso. As cúpulas, sustentadas por tambores, podem abrir-se para o interior da nave, criando espaços verticalizados e acentuando a elevação simbólica do espaço litúrgico.

Entre os desenhos de cúpulas, destaca-se o formato em pêra sobre tambores octogonais, frequentemente associado à tradição arquitetônica ucraniana - ainda que também presente na arquitetura russa. Em termos de materialidade, as cúpulas costumam apresentar estrutura em madeira, revestida com chapas metálicas.



Figura 73: Cúpulas da Igreja N. Sra. da Luz - Araruna (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 74: Interior da Igreja N. Sra. da Luz - Araruna (PR).
Fonte: o Autor (2025).

No interior, destacam-se os padrões geométricos decorativos presentes nas paredes e nas molduras, tanto das aberturas quanto dos ícones pintados sobre os altares laterais. Em razão de sua orientação oeste-leste, a igreja apresenta uma iluminação interna cênica: durante o dia, a luz é filtrada pelos vitrais, especialmente aqueles localizados no tambor sobre o altar; ao entardecer, na maior parte do ano, a luz do sol poente adentra pela porta principal, iluminando diretamente o altar.



Figura 75: Mural localizado junto ao interior da cúpula, acima da abside.
Fonte: o Autor (2025).



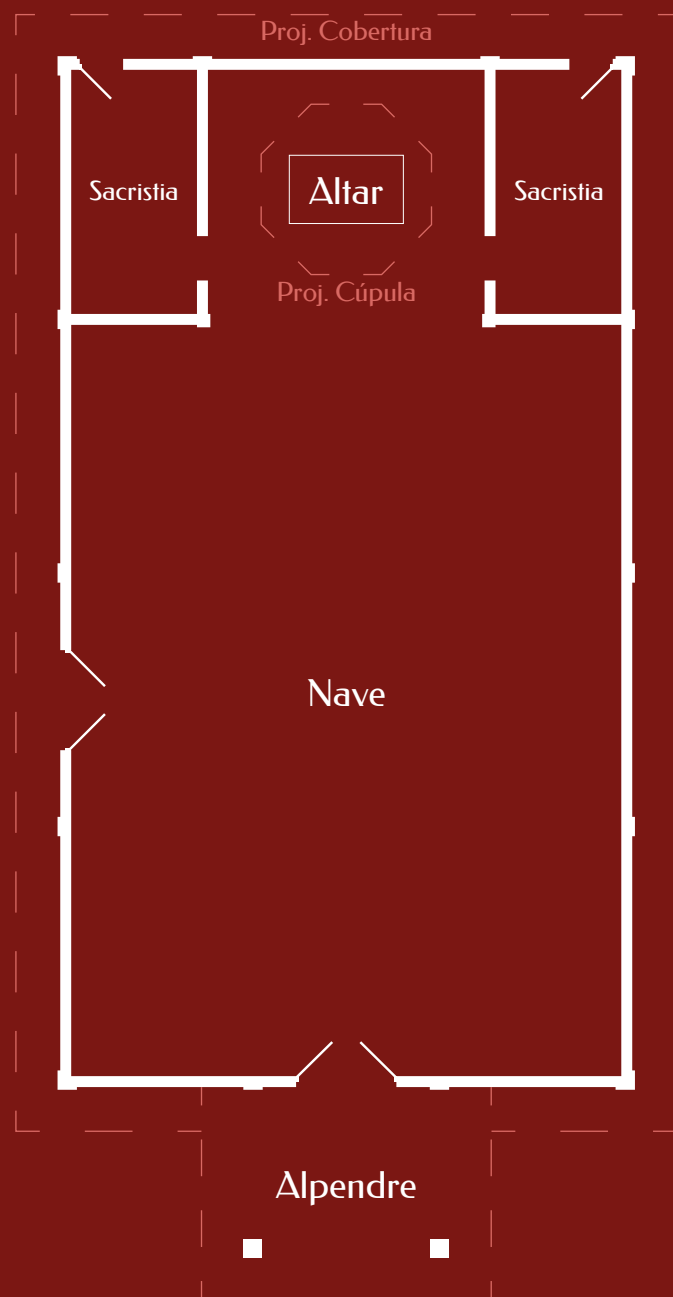
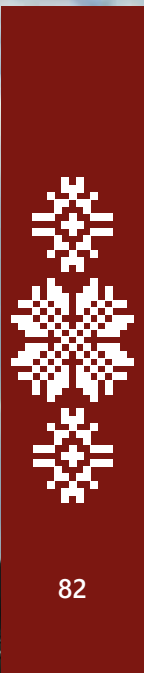


Figura 76: Planta baixa aproximada da Igreja Nossa Senhora da Luz - Araruna (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Catedral

Nossa Senhora da Imaculada Conceição

Local: Prudentópolis (PR)

A Catedral N. Sra. da Imaculada Conceição, também conhecida como Igreja de Vila Iguaçu, localizada no perímetro urbano de Prudentópolis (PR), foi construída entre 1995 e 1999.

Com a bula pontifícia emitida em 12 de maio de 2014 pelo Papa Francisco, foi criada a Eparquia Sufragânea de Nossa Senhora da Imaculada Conceição - dividindo a administração da Igreja Greco-Católica Ucraniana no Brasil entre a Arquieparquia Metropolitana, em Curitiba, e a nova Eparquia Sufragânea, em Prudentópolis - em um processo que elevou a Igreja de Vila Iguaçu ao grau de catedral e cátedra do Bispo Eparca (Metropolia, 2025).

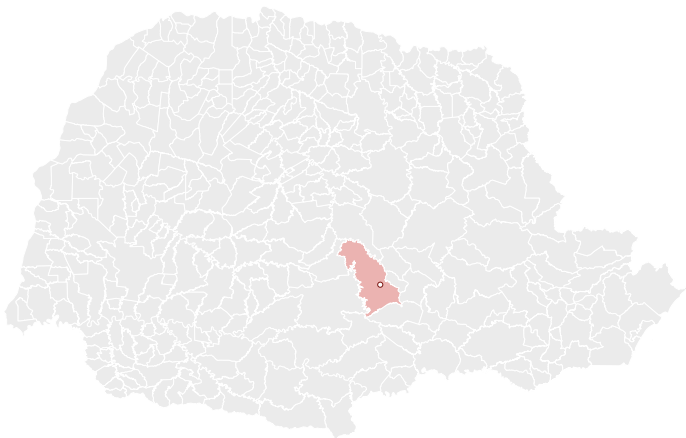


Figura 78: Localização da Catedral, Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).



- 1 Igreja
- 2 Cruzeiro
- 3 Salão Paroquial
- 4 Adm. Paroquial
- N
†

Figura 79: Contexto da Catedral, Prudentópolis (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 77 (página anterior): Catedral Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 80: Interior da Catedral.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 81: Prótese.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 82: Abside da Catedral, vê-se o Altar-Mór, a Prótese e a Cátedra.
Fonte: o Autor (2025).

A Catedral N. Sra. da Imaculada Conceição se organiza em planta de cruz grega, com uma cúpula prateada coroando o centro. As paredes são brancas, com pilares em azul, compondo uma linguagem simples e bem definida. A edificação se aproveita do desnível do terreno, de modo que o nível principal da igreja se alinha ao nível da rua, abrigando, no pavimento inferior, espaços de apoio como banheiros e depósitos. Ao nível da rua, ao lado da igreja, se encontra a casa paroquial e no nível inferior um salão paroquial.

Ainda que se trate de uma catedral - condição que a posiciona hierarquicamente como a segunda mais importante igreja ucraniana do Brasil -, a edificação se destaca por sua simplicidade. No interior, paredes, teto e piso são predominantemente brancos; não há padrões geométricos ou murais. A iconóstase está presente, porém de forma reduzida, sem portas ou pórticos, configurando-se apenas como dois elementos que delimitam o percurso do sacerdote e a separação entre a abside e o ambão.

A Catedral respeita as características formais e dogmáticas fundamentais de uma igreja greco-católica ucraniana, mas, mesmo situada a apenas 2,7 km da já citada e icônica Paróquia São Josafat, não se aprofunda nas técnicas e nos elementos que conferem maior riqueza simbólica e expressiva a essas edificações.



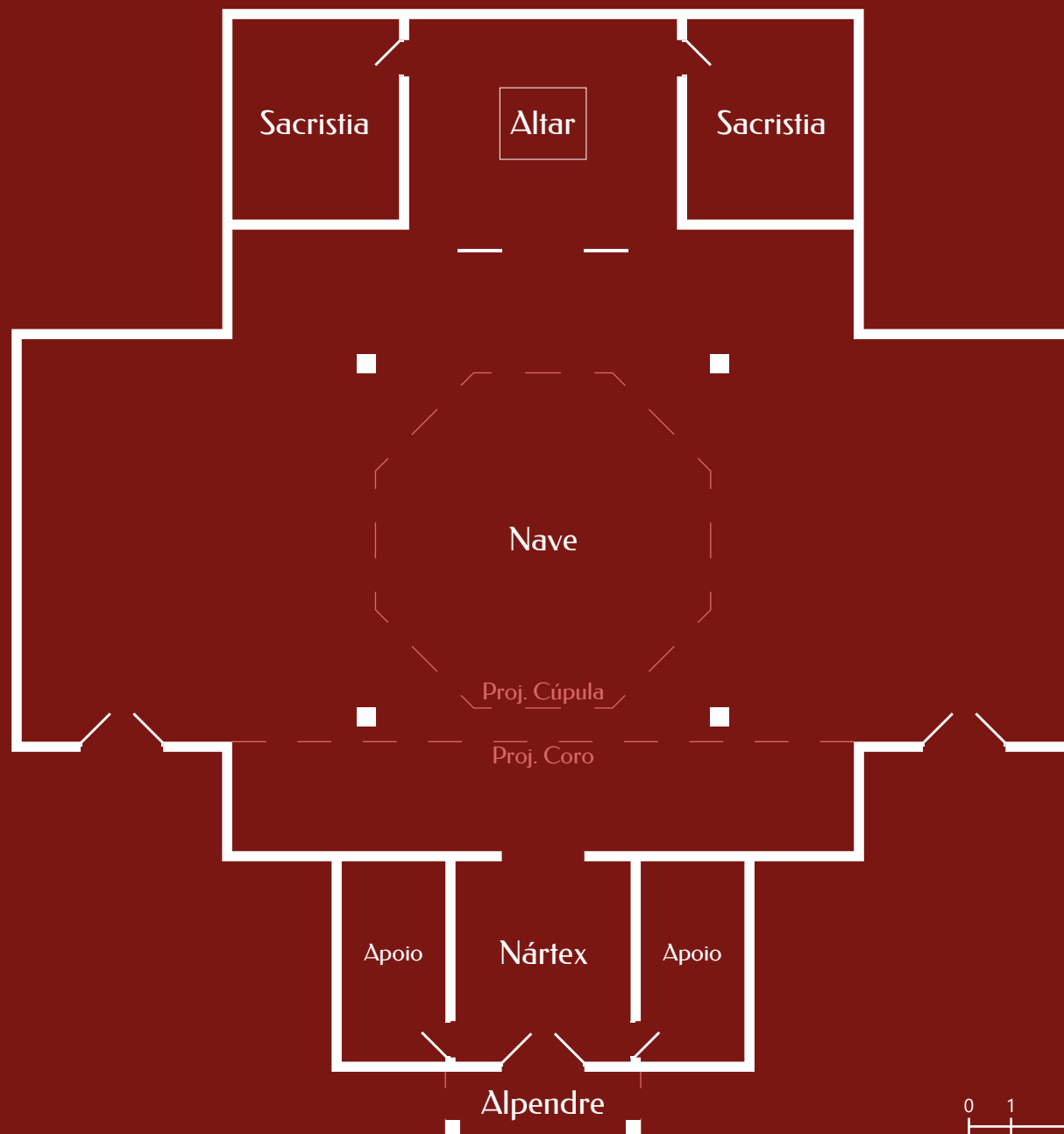
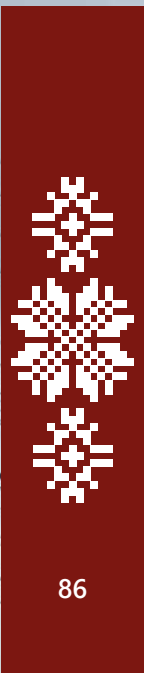


Figura 83: Planta baixa aproximada da Catedral Nossa Senhora da Imaculada Conceição - Prudentópolis (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Paróquia

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Local: Cascavel (PR)

A Igreja N. Sra. do Perpétuo Socorro, localizada no bairro São Cristóvão, em Cascavel (PR), teve sua construção iniciada em 2001 e foi consagrada em 2004.

No mesmo local existia anteriormente uma igreja em madeira, com planta em cruz grega e cúpula única, construída em meados da década de 1960. Essa edificação, mesmo diante de protestos da comunidade acadêmica e da Secretaria Municipal de Cultura de Cascavel - que defendiam seu tombamento -, foi demolida em junho de 2001

sob a promessa de construção de uma “réplica” (IGREJA..., 2001). Tal proposta, no entanto, não se concretizou plenamente, uma vez que a edificação atual apresenta uma identidade arquitetônica fundamentalmente distinta da anterior.

A igreja atual, portanto, possui a nave dos fiéis com planta octogonal, ladeada por quatro anexos: o volume posterior abriga a sacristia, enquanto os demais funcionam como acessos à nave, assumindo, em certa medida, o papel de nártex. Sobre cada um desses anexos há uma cúpula pra-

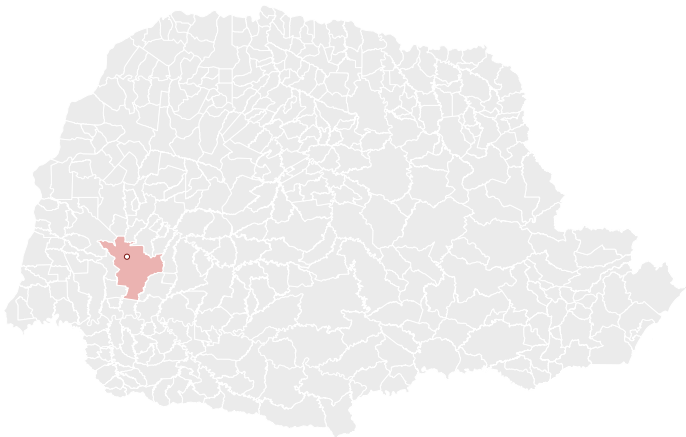


Figura 85: Localização da Paróquia N. Sra. Perpétuo Socorro, Cascavel (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).



- 1 Igreja
- 2 Cruzeiro
- 4 Salão Paroquial
- 5 Adm. Paroquial
- N
†

Figura 86: Contexto da Paróquia N. Sra. Perpétuo Socorro, Cascavel (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 84 (página anterior): Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Cascavel (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 87: Cruzeiro da igreja.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 88: Interior da igreja, vê-se a abside - Cascavel (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 89: Interior da igreja, vê-se o coro - Cascavel (PR).
Fonte: o Autor (2025).

teada e, ao centro, acima da nave principal, uma quinta cúpula, também prateada. Entretanto, essas cúpulas não se abrem para o interior da igreja, que apresenta cobertura interna plana.

Implantada no eixo noroeste-sudeste, a igreja é acompanhada, no mesmo terreno, pelo cruzeiro, pela casa paroquial e por um salão paroquial. Do outro lado da rua localiza-se a escola religiosa Sagrada Família.

Internamente, a igreja se destaca pela simplicidade, apresentando uma arquitetura que se diferencia significativamente dos demais exemplos greco-católicos do estado. Não há pinturas de padrões ou ícones nas paredes; a abside - embora conte com uma pequena iconóstase composta por duas peças - não se configura como um espaço claramente distinto da nave dos fiéis, mas como sua continuidade, apenas elevada por alguns degraus. Além disso, ao fundo do altar, em vez do tradicional ícone da padroeira, encontra-se a representação da comunhão dos apóstolos.



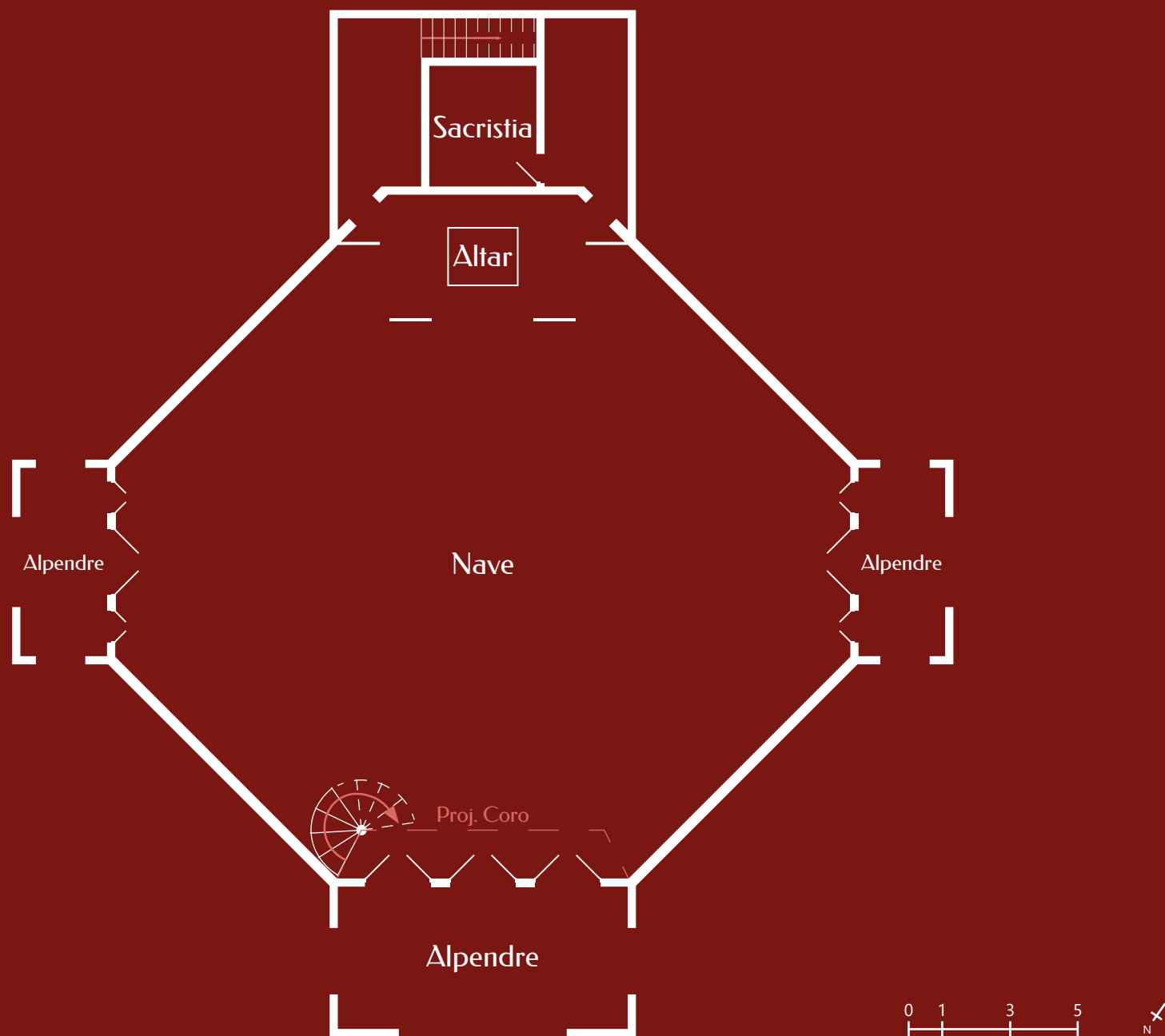


Figura 90: Planta baixa aproximada da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Cascavel (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Igreja Nossa Senhora do Amparo

Local: Foz do Iguaçu (PR)

A Igreja N. Sra. do Amparo, localizada no cruzamento entre as ruas Consuelo e Juazeiro, no bairro Lancaster, em Foz do Iguaçu (PR), teve sua construção realizada entre os anos de 2007 e 2008.

Com planta retangular orientada no sentido sul-norte, a igreja é marcada pela presença de alpendres - que exercem a função de **NÁRTEX** - nos

três acessos à nave dos fiéis, todos coroados por cúpulas, sendo a do acesso principal levemente maior que as demais. O telhado é oculto por uma platibanda ondulada, que dialoga com os arcos presentes nos alpendres e na porção superior das janelas, em arco. A edificação apresenta exterior em tom creme, com as arestas destacadas por uma coloração marrom-alaranjada.



Figura 92: Localização da Igreja N. Sra. do Amparo, Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025), a partir de IBGE (2024).



1 Igreja
2 Cruzeiro
3 Salão Paroquial N
†

Figura 93: Contexto da Igreja N. Sra. do Amparo, Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Figura 91 (página anterior): Igreja Nossa Senhora do Amparo, Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 94: Alpendre da Igreja N. Sra. do Amparo, à frente o cruzeiro - Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025).

O NARTÉX, ambiente de acesso à igreja, representa a última delimitação entre o espaço mundano exterior e o espaço sagrado interno. Ele atua na construção de um percurso simbólico para os fiéis: ao sair de um ambiente externo aberto, passa-se por um espaço mais fechado e rebaixado, que se amplia gradualmente ao adentrar a igreja, e ainda mais à medida que se aproxima da cúpula. Todo o trajeto configura-se, assim, como um movimento ascendente e simbólico de aproximação do sagrado.

O nártex pode se apresentar como um vestíbulo ou antessala entre o exterior e a nave principal, configurar-se como um alpendre, ou ainda, em algumas igrejas, pode-se compreender que o coro - pavimento superior localizado na extremidade oposta ao santuário, portanto próximo à entrada principal - assume uma função equivalente à do nártex.

Segundo Batista, Imaguire e Corrêa (2009), a configuração do nártex como alpendre é provavelmente uma solução brasileira, resultado do sincretismo arquitetônico entre a tradição ucraniana e a arquitetura tropical brasileira, uma vez que essa forma é comum em igrejas no Brasil, mas não ocorre nas igrejas da Ucrânia.



De modo geral, nas igrejas greco-católicas ucranianas, as janelas são verticalizadas e posicionadas em altura elevada, impedindo a linha de visão a partir da altura dos olhos. É marcante, também, a presença de VITRAIS com padrões simples - comumente a representação da cruz - e o uso de vidro martelado.

Os vitrais filtram a luz natural, contribuindo para a criação de uma ambientação etérea e introspectiva. As janelas, geralmente do tipo basculante, permitem apenas uma ventilação moderada e não estabelecem aberturas visuais para o exterior. Observa-se, portanto, uma clara intenção de reforçar a separação entre o sagrado e o mundano, sendo a configuração das janelas um elemento fundamental nesse propósito.



Figura 95: Vitrais filtrando a luz no interior da Igreja N. Sra. do Amparo - Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 96: Interior da Igreja N. Sra. do Amparo - Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025).



Figura 97: Padre Sérgio Chmil, OSBM, celebrando a liturgia na Igreja N. Sra. do Amparo - Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025).

Internamente, também se destaca a moderação. O pé-direito é relativamente baixo, e as janelas - ainda que com **VITRAIS** opacos - possuem peitoril a aproximadamente 1,10 m. As paredes brancas não apresentam ornamentação, seja por meio de ícones ou padrões. Ainda assim, observam-se tentativas de incorporar elementos simbólicos da tradição greco-católica, como a presença de uma curta cortina acima do ambão - na divisão entre a nave dos fiéis e a abside - que pode ser interpretada como uma referência simplificada à iconóstase.

No terreno, acompanham a igreja apenas um cruzeiro simples e um barracão sem fechamentos ou contrapiso, que atua como salão paroquial.



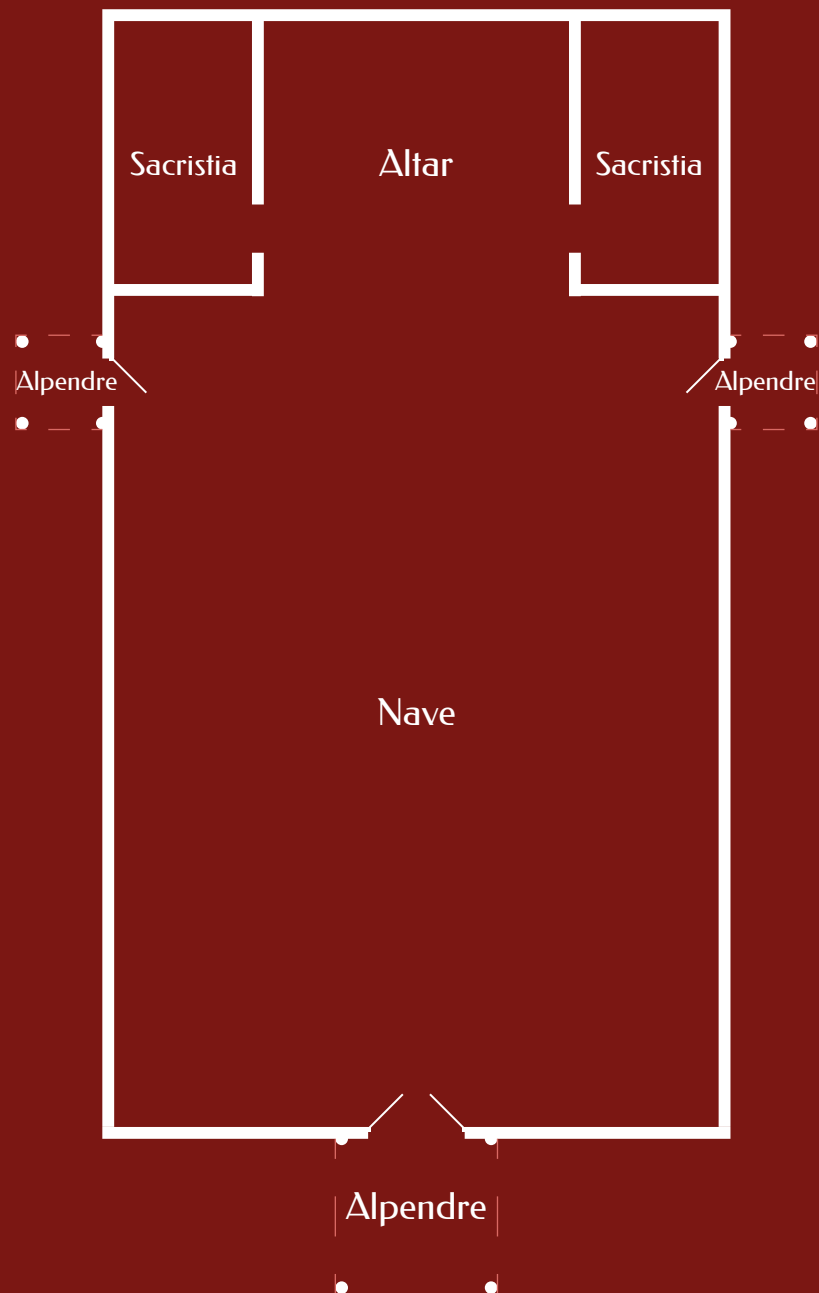
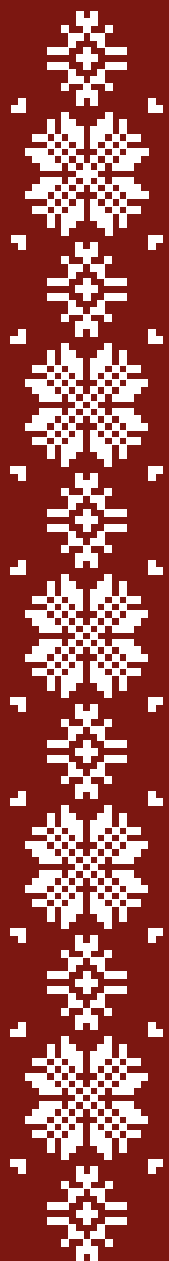


Figura 98: Planta baixa aproximada da Igreja Nossa Senhora do Amparo - Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025).





Panorama

Por um lado, a fé greco-católica ucraniana no Brasil apresenta um forte caráter sincrético, especialmente em relação à fé católica apostólica romana de rito latino - predominante no país. Por outro, é evidente que as técnicas e tradições arquitetônicas e artísticas dessas comunidades vêm se transformando ao longo das décadas desde a chegada dos ucranianos ao Brasil.

Assim, é possível observar mudanças graduais na arquitetura dos templos greco-católicos: a materialidade se altera, e igrejas originalmente em madeira são progressivamente substituídas por edificações em alvenaria, os ladrilhos hidráulicos cedem lugar ao piso cerâmico ou ao mármore. A ornamentação também se modifica, com menor presença de ícones e pinturas nas igrejas mais recentes. A própria forma sofre alterações, e as cúpulas passam, em alguns casos, a assumir um caráter meramente ornamental, desconectado do conjunto arquitetônico.

Batista, Imaguire e Corrêa (2009) apontam para um processo de homogeneização cultural, no qual as igrejas de rito oriental no Brasil tornam-se progressivamente mais semelhantes às de rito latino - proposição que pode ser observada, de maneira particularmente evidente, no interior da Igreja N. Sra. do Perpétuo Socorro, em Cascavel, cuja configuração poderia facilmente ser associada a uma igreja de rito latino.

Venturi, Scott Brown e Izenour (1977) propõem a noção de “barracão decorado” para descrever edificações em que o sistema espacial e estrutural responde unicamente ao programa funcional, enquanto a ornamentação é aplicada de forma independente, posteriormente, como um recurso para mascarar a pobreza da forma. No contexto de um templo religioso, no qual o simbolismo é elemento fundamental, essa dissociação se torna especialmente problemática. Historicamente, a arquitetura das igrejas se desenvolveu a partir da articulação entre necessidades construtivas e princípios dogmáticos. Nesse sentido, reduzir uma igreja - ou qualquer templo religioso - a um “barracão decorado” implica o abandono de uma tradição cultural construída ao longo de séculos.

Essa homogeneização das igrejas greco-católicas ucranianas no Brasil pode estar associada a diferentes fatores, como a gradual perda de patrimônio cultural das comunidades - seja em decoração de sua fragmentação, seja pelas transformações nas práticas profissionais ao longo do tempo, com a diminuição de carpinteiros e pintores de ícones a cada geração. Pode também refletir pressões econômicas contrapostas às necessidades imediatas da comunidade, considerando os custos elevados de marcenaria, metalurgia, ornamentação e manutenção do patrimônio, dificultando que comunidades menores mantenham o mesmo nível

de elaboração e detalhamento presente nas igrejas mais antigas - muitas das quais foram construídas pelas próprias comunidades - especialmente quando reformas ou expansões são necessárias.

Entretanto, é importante destacar que tais hipóteses propostas pelo autor derivam de uma análise correspondente a cerca de 4,5% das igrejas greco-católicas ucranianas identificadas no Brasil. Para a formulação de conclusões mais consistentes, seria necessário ampliar o escopo da investigação, tanto no campo arquitetônico quanto nos âmbitos cultural e histórico. Ainda assim, tal aprofundamento extrapola os objetivos deste trabalho de conclusão de curso.

Apesar disso, através da análise apresentada, ainda é possível apontar certas características gerais comuns à arquitetura religiosa greco-católica ucraniana, em especial, é possível entender que toda esta arquitetura está fundamentada em um programa simbólico, uma trajetória do mundo mundano ao sagrado onde cada elemento arquitetônico materializado está carregado de simbolismos que guiam o indivíduo da simplicidade do espaço mundano à uma gradual aproximação do Sagrado, através da beleza, da perfeição e da tradição da arquitetura baseada na fé, no cânon, no sincrético e na arte deste espaço de coletividade chamado igreja.





Figura 99 (próxima página): padre Roberto Lucavei, OSBM, celebra a divina liturgia Igreja Nossa Senhora da Luz - Araruna (PR).

Fonte: o Autor (2025)



4 Estudo de correlatos

Em um sentido amplo, a arquitetura religiosa se destaca pela sua diversidade de denominações e escopos, sendo as soluções projetuais geralmente profundamente ligadas às comunidades que servem. Para o desenvolvimento do **anteprojeto do Santuário Nossa Senhora do Hoshiv**, foram realizadas análises e estudos de diversos projetos correlatos, abrangendo tanto a arquitetura religiosa quanto a arquitetura comunitária. O objetivo foi ampliar o repertório arquitetônico e aprofundar o conhecimento sobre soluções técnicas aplicáveis à programas arquitetônicos de espaços religiosos e comunitários, identificando tanto estratégias quanto problemáticas recorrentes nesse eixo.

A fim de subsidiar a etapa projetual, a seleção dos projetos considerou os seguintes critérios: a linguagem estética, a integração comunitária e o grau de inovação na articulação entre o programa religioso e a arquitetura.

A partir do levantamento, foram escolhidos nove projetos para compor o repertório referencial, apresentados a seguir com uma breve descrição. Dentre eles, três foram selecionados para uma análise aprofundada por apresentarem soluções coesas e bem integradas, que podem não apenas inspirar, mas também orientar o processo projetual, tanto por suas qualidades e potencialidades quanto por suas limitações. São eles: a **Igreja ortodoxa-armena de Saint Sarkis**, o **Círculo Israelita de Santiago** e o **Centro Comunitário Paroquial de Lidečko**.

I Igreja ortodoxa-armena de Saint Sarkis

Este moderno complexo cultural e religioso estabelece um centro de convivência para a comunidade da diáspora armênia no Texas, por meio de uma arquitetura sóbria, mas que oferece uma **interpretação contemporânea** e singular da tradicional arte e arquitetura religiosa cristã ortodoxa armênia.



Figura 100. Fonte: David Hotson (2019).



Figuras 101 e 102. Fonte: Benson (Archdaily, 2014).

II Centro jesuíta da Universidade de Fairfield

Este simples centro jesuíta na Califórnia integra recepção religiosa, espaços comunitários e residenciais. Por meio de um fluxo bem definido, o projeto cria **ambientes que transicionam naturalmente dos mais abertos e públicos aos mais privativos e introspectivos**, por meio da materialidade e do dimensionamento das circulações, sem impor barreiras rígidas.



Figuras 103 e 104. Fonte: Shikai (Archdaily, 2018).

III Centro cristão de Huaxiang

A estrutura destaca-se, pela cor e plasticidade, no panorama urbano chinês. Sua forma remete às clássicas catedrais pontiagudas, mas de modo suave e com repetição crescente que **se adapta ao contexto local**, criando mirantes elevados enquanto sua implantação promove, em paralelo, usos complexos e espaços abertos e convidativos ao público.

IV Centro comunitário Regina Pacis

Este centro comunitário italiano promove um novo complexo de usos educacionais, culturais e esportivos por meio de uma estrutura que se integra à igreja católica e à casa paroquial existentes, adotando uma linguagem que **respeita e valoriza a materialidade** da edificação original, assim como propõe uma volumetria que se abre e se volta à comunidade.



Figuras 105 e 106. Fonte: Cantoni (ArchDaily, 2016).



Figuras 107 e 108. Fonte: Barragan Foundation (s.d.).

V Convento de las Capuchinas

Obra-prima de Luis Barragán, o Convento de las Capuchinas (1954–1963) no México, combina capela e espaços monásticos em uma composição que explora **luz, cor, água e natureza** para promover a contemplação. Elementos simbólicos são meticulosamente posicionados pelo espaço, especialmente as cruzes, a fim de reforçar as dimensões espirituais do conjunto.



Figura 109. Fonte: Kornfeld (Archdaily, 2014).

VI Círculo Israelita de Santiago

Este complexo constrói, por meio de **elementos esculturais, cheios e vazios, e de uma criteriosa escolha de materiais**, um longo **percurso simbólico** desde os acessos até a Sinagoga, refletindo acerca da história do povo judeu e criando espaços culturais marcantes ao longo de uma ampla praça que reforça a monumentalidade da estrutura.





Figura 110. Fonte: Zeman (Archdaily, 2022).

VII Centro Comunitário Paroquial de Lidečko

Este projeto levou à criação de um centro comunitário no centro da vila tcheca de Lidečko, com a restauração da antiga casa paroquial do século XVI e a implantação de um novo e flexível espaço comunitário. **Incorporam-se técnicas e materiais tradicionais da região em uma estrutura contemporânea**, dialogando com a arquitetura da Igreja Católica adjacente.



Figuras 111 e 112. Fonte: Galdames (Archdaily, 2016).

VIII Templo Bahá'í de Santiago

O templo da fé oriental Bahá'í organiza-se a partir de um parque às margens de Santiago. Sua intenção religiosa se revela por meio de uma **caminhada contemplativa** que leva ao templo, que se destaca por sua **estrutura orgânica e fluída**. Enquanto as edificações administrativas, cobertas por telhados verdes, integram-se à paisagem, destacando a presença do templo.

IX Paróquia San Josemaría Escrivá

Na capital mexicana, esta paróquia se projeta ao céu, afirmando-se como monumento na paisagem e construindo uma crescente por meio da materialidade, que varia dos tons terrosos aos claros para **dialogar com a luz**. Os ambientes administrativos e de vivência cultural são rebaixados, garantindo privacidade e preservando a monumentalidade da igreja.



Figuras 113 e 114. Fonte: Hursley (Architizer, 2009).



Igreja de Saint Sarkis

Arquiteto: David Hotson

Local: Carrollton, Texas (Estados Unidos)

Ano: 2018

Uso: Igreja e centro comunitário.

A Igreja de Saint Sarkis, armênia-ortodoxa de rito oriental, juntamente com o centro comunitário anexo, constitui o coração da comunidade da diáspora armênia na região. Em um terreno de aproximadamente 18.000 m², o complexo reúne espaços dedicados à prática esportiva, ambientes flexíveis voltados a atividades culturais e comunitárias e, naturalmente, o próprio santuário.

O projeto do conjunto inspira-se nos traços tradicionais da cultura armênia, reinterpretados por meio de uma linguagem material contemporânea. A sobriedade do exterior das edificações busca, por meio do contraste com a vegetação ao redor, reforçar esse valor histórico, evocando as antigas igrejas armênias isoladas na paisagem. Já a sobriedade do interior do santuário procura criar um espaço etéreo, onde a luz possa fluir sem fontes evidentes, permitindo que a mente transite entre o plano físico e o espiritual.

Por todo o complexo, e em especial na fachada do santuário, elementos reinterpretados da arte armênia preenchem o espaço com simbolismos, homenageando tanto a herança cultural quanto os armênios que lutaram por sua preservação.

Figura 115: Santuário de Saint Sarkin.
Fonte: David Hotson (2019).



Organização

O centro comunitário é composto por escritórios administrativos, salas de aula e de catequese, banheiros, recepção, uma cozinha e um salão de eventos com capacidade para 400 pessoas. Já o bloco do ginásio abriga a quadra esportiva, depósitos, vestiários, banheiros e uma cantina.

O santuário, com 250 lugares, tem sua entrada voltada para o poente, conforme a tradição do rito oriental, e conta com um setor elevado destinado ao coro, além de salas laterais para sacristia, confessionários e pequenos altares secundários.

Em frente ao santuário, localiza-se um jardim que atua como elemento de composição e transição, reforçando o santuário como peça central do complexo. A partir desse jardim, desdobram-se usos externos voltados à prática esportiva, bem como espaços flexíveis multiuso.



Figura 116. Fonte: Adaptado de David Hotson (2019).



Figura 117: Centro comunitário e jardim.
Fonte: David Hotson (2019).



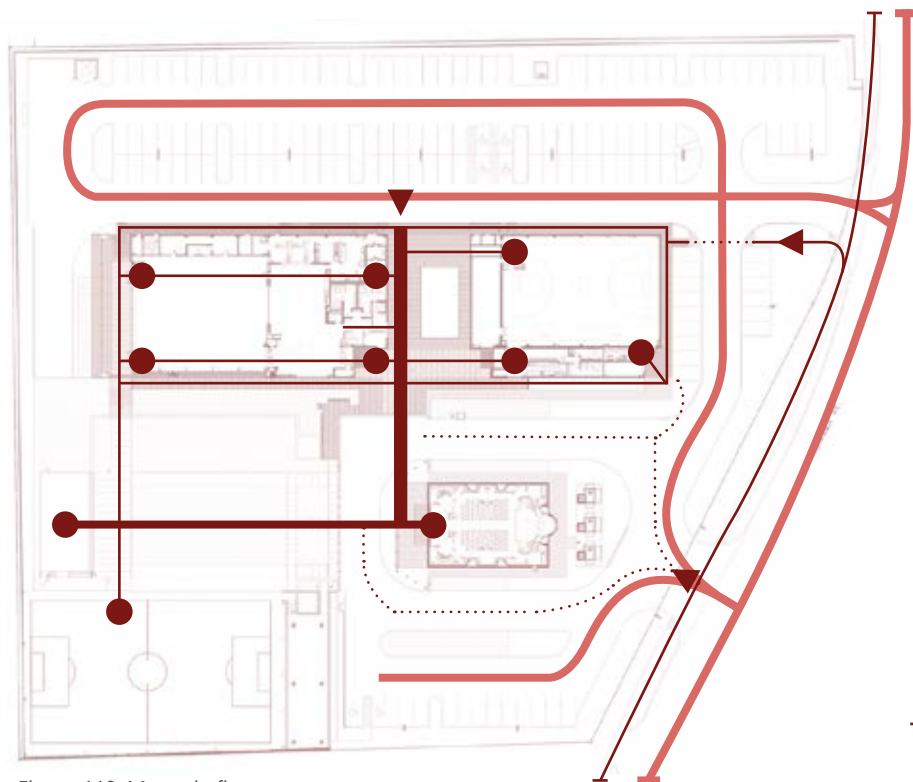


Figura 118: Mapa de fluxos.
Fonte: Adaptado de David Hotson (2019).

- ▲ Acessos de pedestres ao complexo
- Acessos de pedestres às edificações
- Fluxo de veículos
- Fluxo de pedestres
- ... Fluxo de pedestres em áreas compartilhadas com veículos

Os fluxos pelas áreas externas do complexo (figuras 117 e 119) são marcados por um paisagismo predominantemente composto por plantas de pequeno porte e cores saturadas, bem como por mobiliário de traços minimalistas. Ambas as escolhas seguem a diretriz estética geral do complexo, contribuindo para a criação de uma unidade visual que valoriza a monumentalidade do santuário.

Fluxos e acessos

O complexo de Saint Sarkis, por estar localizado nos Estados Unidos, reflete em seus fluxos a tradição rodoviarista do país, priorizando o acesso por automóveis e não oferecendo entrada exclusiva para pedestres a partir da via pública. Assim, o pedestre é forçado a compartilhar o caminho com os veículos para acessar o conjunto.

Ao adentrar o complexo, o acesso principal dos pedestres se dá por meio de um pátio ladeado por um espelho d'água. Esse pátio exerce a função simbólica de restringir a visão de quem por ali transita, promovendo um distanciamento do espaço mundano e preparando o indivíduo para o ingresso no ambiente religioso. O espelho d'água também cumpre um papel bioclimático, contribuindo para o resfriamento passivo dos dois blocos adjacentes durante o verão texano.



Figura 119: Pátio de acesso ao complexo.
Fonte: David Hotson (2019).



Inspirações artísticas

Saint Sarkis foi projetada com sólida fundamentação artística por parte dos arquitetos, que se apropriam de elementos culturais tradicionais armênios em delicadas releituras contemporâneas.

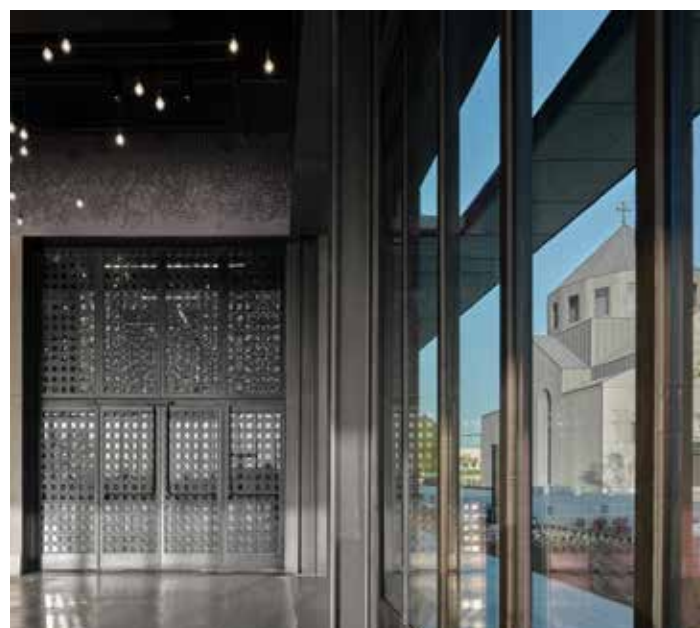
O próprio santuário é inspirado na emblemática Igreja de São Hripsime (em armênio: Սուրբ Հռիփսիմէ եկեղեցի), do século VII.

Mosaicos e elementos metálicos compostos remetendo às técnicas artesanais armênias tradicionais ornamentam o interior dos blocos anexos.

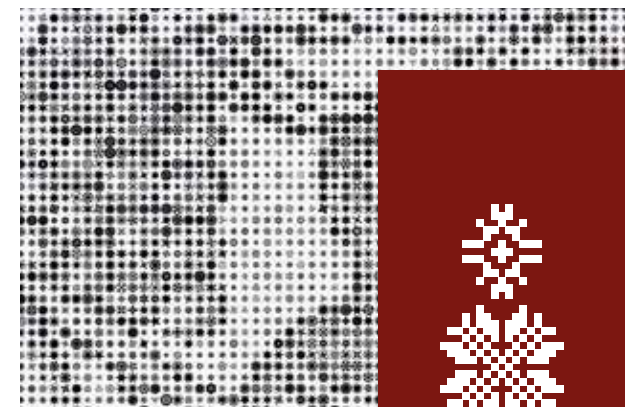
Os elementos pictóricos presentes nas fachadas compõem uma releitura de trançados medievais, organizados de modo a alterar sua percepção conforme a distância do observador. Além disso, cada símbolo representado homenageia um armênio morto durante o Genocídio Armênio de 1915.



Figura 120: Igreja de São Hripsime, Vagharshapat (Armênia).
Fonte: David Hotson (2019).



Figuras 121 e 122: Interior do centro comunitário.
Fonte: David Hotson (2019).



Figuras 123, 124 e 125: Fachadas.
Fonte: David Hotson (2019).





Figura 126: um dos altares laterais.
Fonte: David Hotson (2019).



Figura 127: nave central do santuário.
Fonte: David Hotson (2019).

Interiores

No interior do santuário, privilegiam-se os tons claros, as linhas curvas e as texturas lisas, com o objetivo de criar um ambiente etéreo, onde o divino parece tocar a realidade.

Em meio a essa sobriedade, destacam-se as cores vibrantes dos ícones - elementos centrais da adoração religiosa nos ritos orientais do cristianismo. A configuração espacial do santuário promove a exaltação dessas imagens de maneira extremamente direta e simples, estabelecendo-as como pontos focais inquestionáveis.

Complementando essa atmosfera etérea, a iluminação é indireta, com as fontes de luz ocultas ao olhar do público. O sistema de climatização, igualmente discreto, é alimentado por uma planta mecânica isolada da edificação, e o ar é introduzido a baixa velocidade por saídas no piso, evitando vibrações e ruídos perceptíveis.



Figura 128: nave superior do santuário.
Fonte: David Hotson (2019).



Igreja de Saint Sarkis

Considerações

É marcante que o complexo religioso e cultural armênio-ortodoxo de Saint Sarkis, em sua materialidade - paleta de cores com pouca variação, composta por paredes de concreto pré-moldado e pisos e tetos em porcelanato - e em seu isolamento em relação ao traçado urbano, configurando-se como um conjunto voltado a si mesmo e aos seus estacionamentos, revele traços da arquitetura comercial estadunidense.

Entretanto, elementos característicos das tradições religiosas armênias estão presentes em todo o complexo, em diferentes escalas e níveis de simbolismo. Assim, a Igreja Ortodoxa-Armênia de Saint Sarkis configura-se como um exemplo expressivo da arquitetura da diáspora, que preserve os fundamentos culturais armênios ao mesmo tempo em que dialoga com o sincretismo arquitetônico contemporâneo dos Estados Unidos, resultando em uma obra simbólica e significativa para uma nova geração da comunidade.

No que concerne a este estudo, Saint Sarkis se destaca, sobretudo, pelo tratamento dado pelo arquiteto aos detalhes do rito oriental e pelo processo por meio do qual foi possível propor uma obra singular e marcante, mas também, representativa das características identitárias do grupo.



Figura 129: Santuário de Saint Sarkin visto a partir da recepção do centro comunitário.
Fonte: David Hotson (2019).





Círculo Israelita de Santiago

Arquitetos: G. Bendersky , JBA, R. von Moltke

Local: Santiago (Chile)

Ano: 2009

Uso: Sinagoga e centro comunitário.

O Círculo Israelita de Santiago é composto por um extenso complexo localizado na capital chilena e abrigando sinagogas e amplos espaços comunitários, que incluem um memorial e museu, salão de eventos, auditório, café, salas de aula e um amplo setor de escritórios.

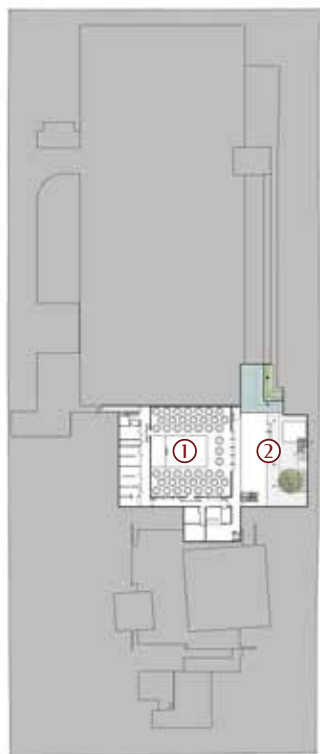
Construído em um terreno de aproximadamente 20.200 m², o Círculo é rico em simbolismos, explorando amplos espaços vazios e o jogo entre luz natural e materiais cuidadosamente selecionados criando atmosferas cênicas e contemplativas.

O projeto faz uso de subsolos para acomodar um estacionamento com capacidade para mais de 200 veículos, ocultando essa infraestrutura sob uma ampla praça gramada. A partir dessa praça, organizam-se os dois volumes principais: a sinagoga, enfatizada pelo grande vazio proporcionado pela praça, e o bloco longilíneo do centro comunitário. A solução em subsolo também contribui para a construção do simbolismo do projeto, seja por meio das rampas e escadarias integradas a espelhos d'água e à vegetação, seja pelo uso da iluminação zenital que banha os espaços de celebração localizados abaixo do nível da rua.

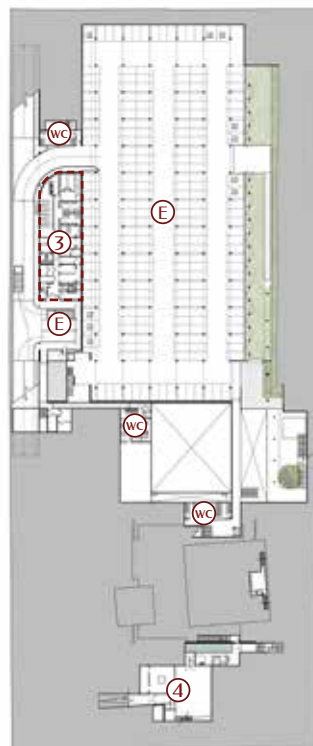
Figura 130: Círculo Israelita de Santiago.
Fonte: Kornfeld (Archdaily, 2014).



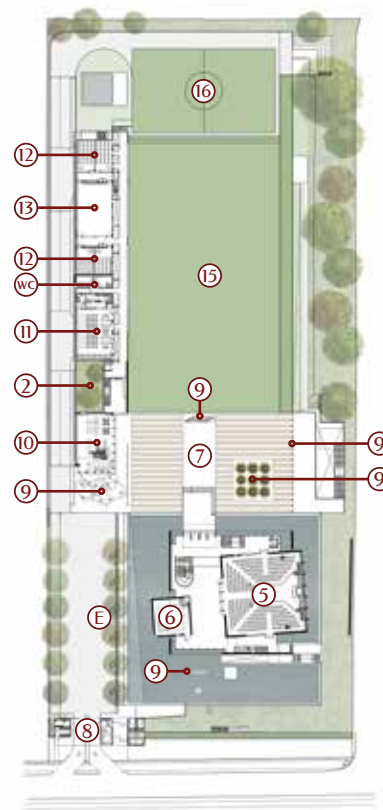
Subsolo -2



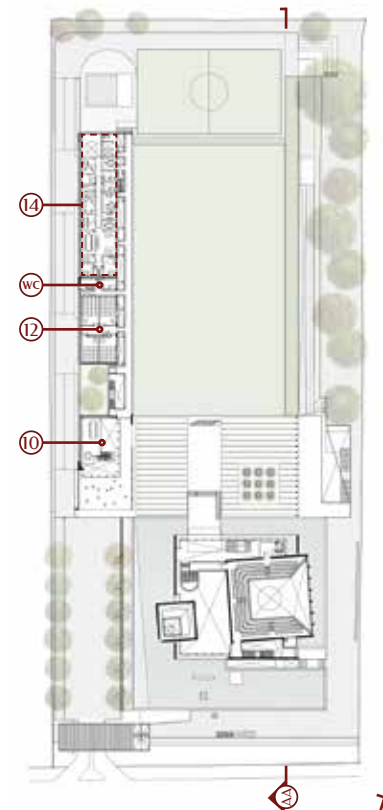
Subsolo -1



Nível 0



Nível 1



Corte longitudinal



O setor de equipamentos (3) é composto principalmente por depósitos, mas também conta com salas de máquinas, acessos à shafts e espaços para demais necessidades logísticas.

O setor de escritórios (14) é composto por recepção, múltiplos escritórios com diferentes layouts, salas de coworking e salas de reunião.

- 1 Salão de eventos
- 2 Pátio
- 3 Setor de equipamentos
- 4 Salas para *mīqve* (purificação)
- 5 Sinagoga principal
- 6 Sinagoga secundária
- 7 Praça seca
- 8 Portaria
- wc Banheiros

- 9 Monumentos
- 10 Museu e memorial
- 11 Cafeteria
- 12 Salas de aula
- 13 Auditório
- 14 Setor de escritórios
- 15 Gramado
- 16 Campo esportivo
- E Estacionamentos

Figuras 131, 132, 133, 134 e 135. Fonte: Adaptado de Archdaily (2014).



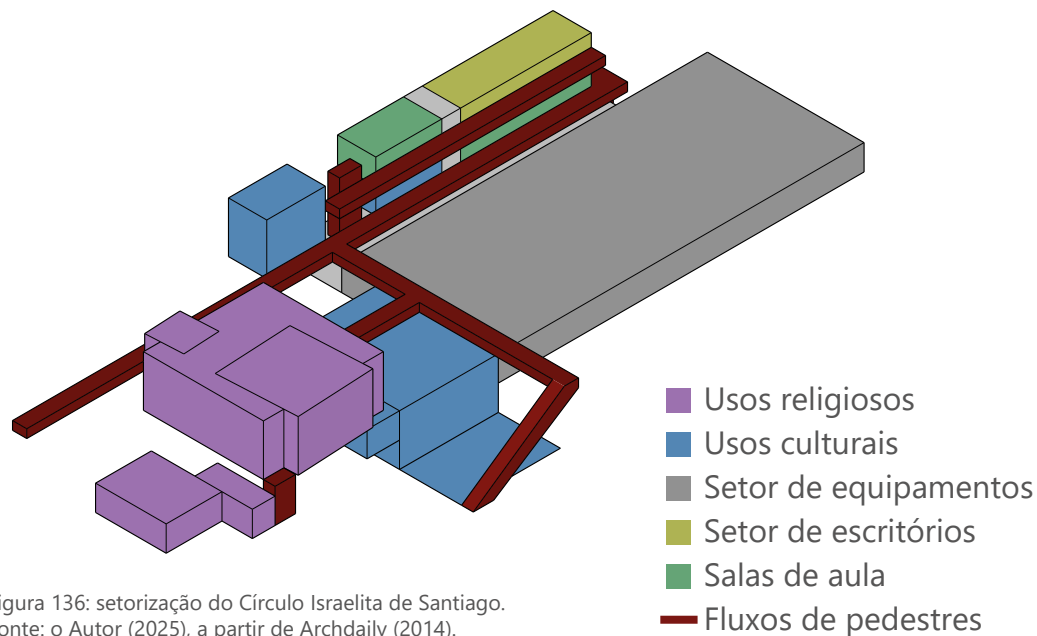


Figura 136: setorização do Círculo Israelita de Santiago.
Fonte: o Autor (2025), a partir de Archdaily (2014).



- ▲ Acesso ao complexo
 — Sentido do fluxo de veículos
 — Sentido do fluxo de pedestres

Figura 137: Acessos ao Círculo Israelita.
Fonte: adaptado de Google Earth, 2025.

Organização e fluxos

O complexo do Círculo Israelita de Santiago organiza-se em dois blocos principais acima do térreo: o bloco das sinagogas, destacado pela praça central, e o longo bloco do centro comunitário, que reúne espaços culturais, educacionais e administrativos.

Estendendo-se por cerca de 111 metros de comprimento, o bloco do centro comunitário estabelece um eixo linear de circulação. Com seus ambientes voltados visualmente para a praça e para o bloco religioso, esse volume assume também o papel de limite físico e simbólico da praça, funcionando como uma barreira que a contorna. Do lado oposto, a vista oriental se abre para a paisagem imponente da Cordilheira dos Andes, conferindo profundidade e contexto geográfico ao conjunto.

Entretanto, o complexo do Círculo Israelita de Santiago apresenta limitações significativas no que se refere à acessibilidade pública. Todo o conjunto é isolado por um muro opaco de concreto, que impede a visão da rua, mesmo das fachadas e dos espelhos d'água. O acesso é restrito, realizado exclusivamente por meio de uma portaria vigiada, o que transmite a sensação de que o espaço - apesar de estar localizado em um bairro seguro e abastado da capital - não é verdadeiramente acessível ao público em geral.



Símbolos

Ao longo de todo o complexo, são inseridos elementos de relevante valor simbólico para a fé e a história judaica - esculturas que remetem à Menorá, à Estrela de Davi, às doze tribos de Israel e à conexão com a Terra Prometida - distribuídas de forma a se destacarem nos eixos visuais, potencializadas pelos vazios estrategicamente posicionados e integradas ao percurso do visitante.

É interessante notar que esses elementos simbólicos são apresentados tanto de maneira explícita, como a escultura da Menorá situada no centro da praça, quanto de forma mais sutil, como no caso dos pilotis e das árvores cuidadosamente posicionados. Estes, embora possam passar despercebidos por quem não conhece seu significado, dificilmente deixarão de ser notados por membros da comunidade.



Figuras 138, 139, 140 e 141 : Elementos escultóricos e simbólicos distribuídos pelo Círculo Israelita.
Fonte: Kornfeld (Archdaily, 2014).





Figura 142: Acesso às sinagogas.
Fonte: Kornfeld (Archdaily, 2014).



Figura 143 e 144: Sinagoga principal.
Fonte: Kornfeld (Archdaily, 2014).



Espaços de oração

Contudo, o simbolismo não se restringe às esculturas. Ele se manifesta também na escolha dos materiais, nas texturas e no tratamento da iluminação. A edificação que abriga as duas sinagogas apresenta um interior sóbrio e uma iluminação cênica, concebida para preparar o fiel em seu trajeto até o espaço de oração. A sinagoga principal (Fig. 143 e 144), com capacidade para 800 pessoas, é revestida em madeira e mobiliada com poltronas vermelhas, sendo banhada pela luz filtrada por um grande vitral ao fundo. Já a sinagoga secundária (Fig. 145), destinada aos usos cotidianos, adota uma paleta mais clara e se beneficia da iluminação zenital, conferindo um tom etéreo ao ambiente.

Cada uma das sinagogas, portanto, proporciona ao usuário uma experiência física e espiritual distinta, refletindo a individualidade da relação religiosa do fiel e criando diferentes rotinas de celebração no mesmo complexo. Ambas as sinagogas são orientadas em direção a Jerusalém.



Figura 145: Sinagoga secundária.
Fonte: Kornfeld (Archdaily, 2014).



Círculo Israelita de Santiago

Considerações

O Círculo Israelita apresenta um programa extremamente amplo e complexo, com dezenas de ambientes integrados em um projeto que visa atender a uma comunidade numerosa, e o faz de maneira eficaz, criando uma estrutura que se posiciona como uma peça digna de contemplação.

Entretanto, a beleza do complexo e a atmosfera contemplativa de seus vazios internos só podem ser experimentadas após a superação de uma barreira física e simbólica: é necessário deixar o mundo urbano para trás, atravessar a portaria e adentrar esse universo à parte.

No que concerne a este estudo, o Círculo Israelita de Santiago evidencia a potência dos espaços vazios na valorização e no destaque de elementos específicos do projeto, tanto nos ambientes externos quanto internos. Além disso, demonstra como os fluxos podem ser cuidadosamente construídos como percursos de contemplação, preparação e adoração por meio da própria arquitetura.



Figura 146: Círculo Israelita de Santiago.
Fonte: Kornfeld (Archdaily, 2014).





Centro Comunitário e Paroquial de Lidečko

Arquitetos: studio AEIOU

Local: Lidečko (República Tcheca)

Ano: 2021

Uso: Centro paroquial e centro comunitário.

Este Centro Comunitário Paroquial, situado em frente à igreja católica apostólica de rito romano, constitui o núcleo religioso da pequena municipalidade tcheca de Lidečko, com cerca de 1.820 habitantes. O complexo é composto por uma casa paroquial - restaurada a partir dos remanescentes de um edifício do século XVI - que abriga funções administrativas e residenciais, além de um salão paroquial contemporâneo e multifuncional.

A casa paroquial preserva elementos da arquitetura tradicional, como paredes externas espessas de tijolos irregulares e detalhes de madeira no frontão, combinados com materiais modernos, como telhado metálico e as esquadrias. Já o salão paroquial, embora compacto, apresenta um projeto arrojado e flexível: sua estrutura modular interna permite a adaptação dos ambientes conforme a demanda, enquanto o volume se abre visualmente para a igreja, integrando também o gramado adjacente como área de uso complementar.

Figura 147: Centro Comunitário Paroquial de Lidečko.
Fonte: Martin Zeman (In: Archdaily, 2022).



Organização

Este complexo está situado em um lote separado da igreja, localizado do outro lado da rua, a apenas alguns metros dos demais edifícios. Ele abriga a casa paroquial e o centro comunitário, ocupando um terreno de cerca de 3.600 m².

A casa paroquial divide-se em dois setores principais: um administrativo, com escritórios, salas de reunião, copa e banheiros ao norte; e outro residencial, com modestos dormitórios, sala, cozinha e banheiros ao sul. A circulação interna é organizada para restringir o acesso à ala residencial.

Já o centro comunitário apresenta uma planta extremamente flexível. Suas amplas áreas externas voltam-se para o gramado, com visuais orientadas à igreja, e internamente, conta com fechamentos móveis que possibilitam a modulação dos ambientes conforme a atividade proposta. Entre os espaços internos, destacam-se um depósito, banheiros, cozinha e um amplo salão multiuso.



Figura 148: Centro Comunitário Paroquial de Lidečko visto de cima.
Fonte: Martin Zeman (In: Archdaily, 2022).

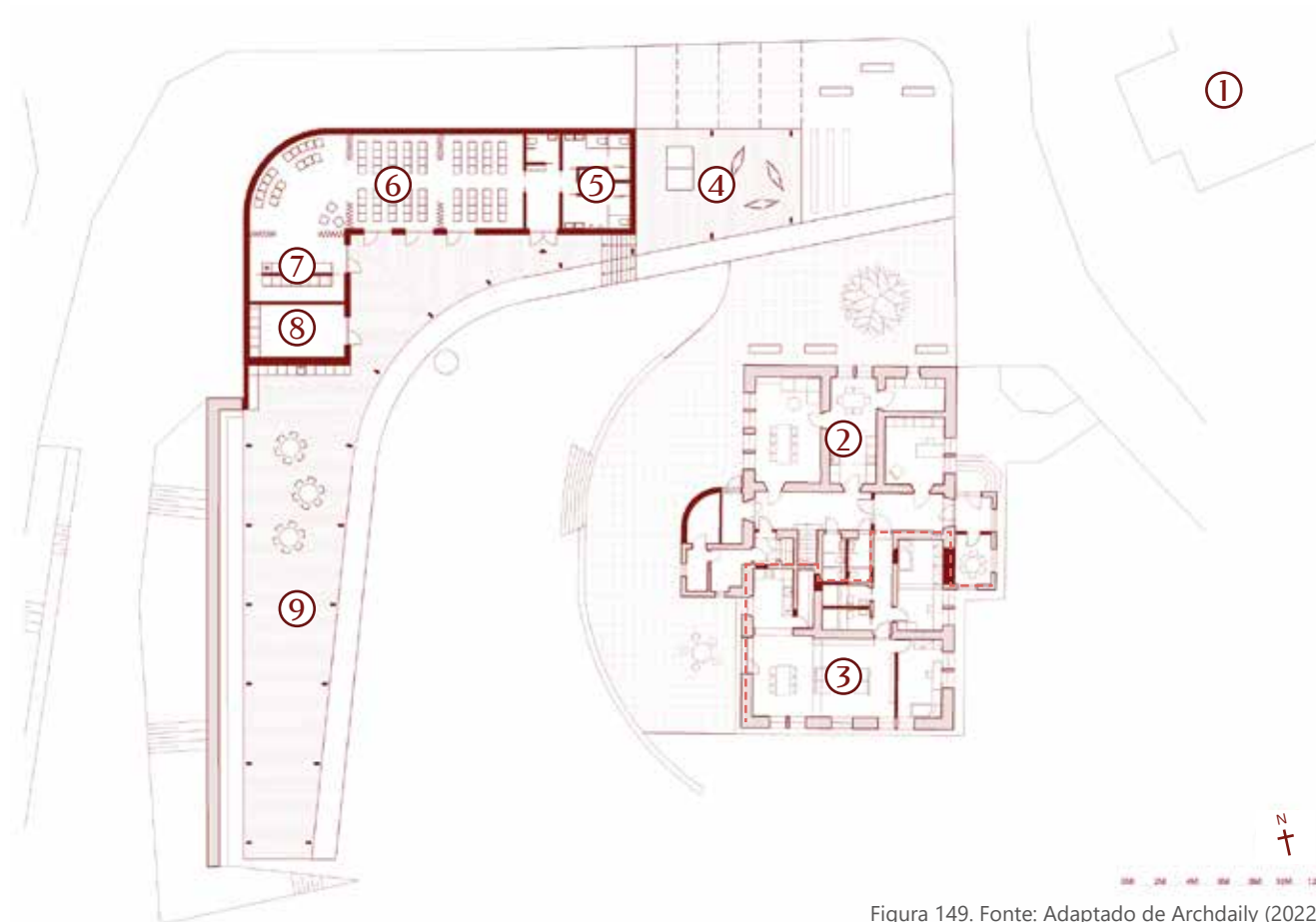


Figura 149. Fonte: Adaptado de Archdaily (2022).

1 Igreja

Casa paroquial

- 2 Administração paroquial
- 3 Residência paroquial

--- Separação entre áreas administrativas e residencial

Centro comunitário

- 4 Hall / Estacionamento coberto
- 5 Banheiros
- 6 Espaço multiuso interno
- 7 Cozinha
- 8 Depósito
- 9 Espaço multiuso externo





Figura 150: Mapa de fluxos.
Fonte: Adaptado de Archdaily (2022).

- ▲ Acessos de pedestres ao complexo
- Acessos de pedestres às edificações
- Fluxo de veículos
- - Fluxo de pedestres
- ... Fluxo de pedestres em áreas compartilhadas com veículos

Tanto o centro comunitário quanto a casa paroquial possuem calçadas que os conectam à via pública, mas não entre si, uma vez que o projeto prioriza a integração com o gramado ao redor.

Um dos pontos em que o projeto apresenta limitações é no quesito acessibilidade. O terreno é marcado por uma curva de nível, e o centro comunitário está implantado em um ponto levemente elevado em relação às demais edificações. No entanto, a conexão entre os dois níveis é feita apenas por escadas (a), comprometendo a acessibilidade universal.

Fluxos e acessos

De maneira condizente com a atmosfera e a escala da vila em que está inserido, o complexo comunitário e paroquial não apresenta barreiras rígidas ao seu redor, com exceção do lado oeste, onde o desnível topográfico se evidencia e o trecho da antiga muralha se instala tanto como um fechamento visual, como uma contenção topográfica. Já a igreja possui uma pequena cerca em torno de seu lote, refletindo uma tradição presente na arquitetura religiosa de alguns países, que estabelece uma separação física entre os ambientes sagrados e os espaços mundanos.

Como reflexo da organização da vila de Li-dečko, as ruas são estreitas (cerca de 6m de largura), favorecendo o tráfego de veículos em baixa velocidade e o uso compartilhado com pedestres, razão pela qual as calçadas se concentram apenas dentro dos lotes.



Figura 151: Ao direito inferior se nota o trecho da antiga muralha, em pedra.
Fonte: Martin Zeman (In: Archdaily, 2022).



Materialidade

A materialidade do Centro Comunitário de Lidečko é uma ode aos materiais e técnicas locais.

As paredes são de alvenaria simples, mas recebem externamente um revestimento de telhas de madeira no estilo *shingle*, utilizando madeira tcheca, uma técnica tradicional da região. A estrutura exterior e o piso da área coberta também são feitos em madeira, empregando espécies como pinus, abeto e lariço, comuns e de baixo custo na região. A cobertura em chapa de alumínio pintada, correspondentes às utilizadas na casa paroquial e na igreja, confere unidade estética ao conjunto.

Além disso, a recuperação e valorização de um trecho da antiga muralha, com seus tons terrosos, dialoga com o restante do complexo e remete a outra técnica histórica vinculada à identidade da comunidade.

Todo o projeto foi concebido com base no uso de materiais e técnicas construtivas simples, o que possibilitou a participação ativa da comunidade local no processo de construção, por meio de mutirões e doações de materiais e serviços realizados por artesãos da própria região.



Figura 152: Corte do Centro Comunitário.
Fonte: Adaptado de Archdaily (2022).



Figuras 153 e 154: Centro comunitário.
Fonte: Martin Zeman (In: Archdaily, 2022).





Centro Comunitário e Paroquial de Lidečko

Considerações

O Centro Comunitário e Paroquial de Lidečko apresenta um projeto muito bem resolvido e de destaque, especialmente considerando a escala da comunidade e da vila a que serve.

Embora o programa seja simples, ele oferece soluções extremamente flexíveis para os usos comunitários, com excelente aproveitamento dos espaços e dos fluxos no centro paroquial. Tudo é coroado por uma estética que valoriza técnicas e elementos históricos, construindo uma linguagem coesa e sensível ao contexto local, que se estende harmoniosamente entre os três edifícios: a igreja existente, o centro paroquial e o centro comunitário.

No que concerne a este estudo, Lidečko demonstra que um projeto voltado a uma comunidade reduzida pode, por meio de um programa flexível, proporcionar soluções amplas e eficazes. Além disso, uma característica marcante deste projeto é seu caráter convidativo: suas linhas fluidas se abrem para a via pública, funcionando como um convite aos transeuntes a se aproximarem e participarem da vida comunitária.

Figura 155: Centro Comunitário Paroquial de Lidečko.
Fonte: Martin Zeman (In: Archdaily, 2022).



Panorama e análise geral

a partir dos estudos correlatos

A partir dos estudos correlatos em arquiteturas religiosas e comunitárias, é possível identificar algumas características que impactam positivamente tais projetos e que podem servir como guias para a fase de desenvolvimento do **anteprojeto do Santuário de Nossa Senhora de Hoshiv**.

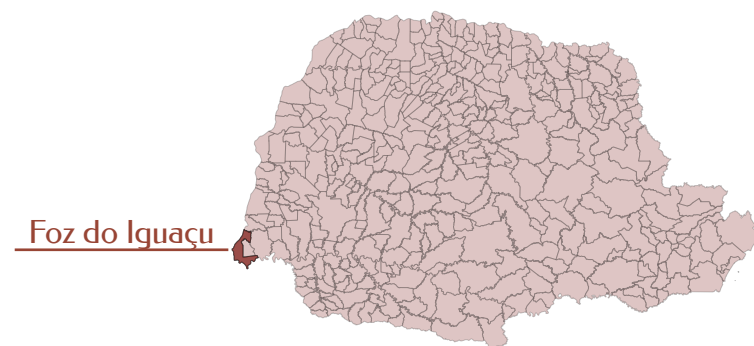
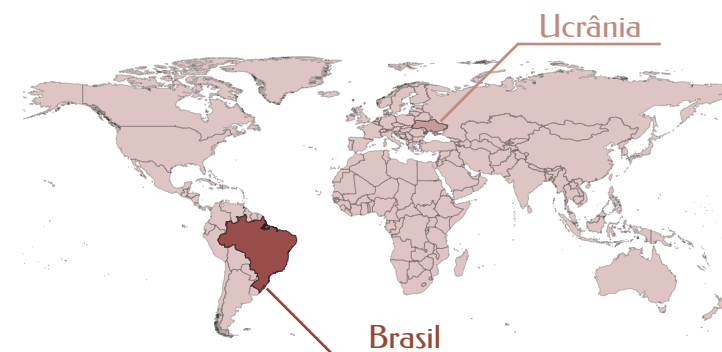
A primeira delas é, certamente, a atenção aos detalhes e a construção de uma atmosfera que reflita a identidade da comunidade e funcione como uma ponte para a experiência religiosa. De nada adianta um espaço que não atenda às necessidades da celebração litúrgica e, da mesma forma, de nada adianta um ambiente em que os usuários não se sintam acolhidos e representados.

A segunda característica é a flexibilidade. Os centros comunitários precisam responder a uma diversidade de demandas - algumas previsíveis, outras eventuais - e os espaços devem estar preparados para dar suporte a todas elas. Quanto mais usos forem contemplados, mais próximo este centro estará de cumprir plenamente sua função.

Ademais, o espaço precisa ser, ao mesmo tempo, agradável e convidativo, mas também contemplativo e espiritual. Um complexo que busca unir a vivência comunitária e a profissão da fé deve apresentar uma gradação de ambientes, capaz de promover percursos sensíveis, onde diferentes cargas emotivas possam ser vivenciadas: espaços de introspecção e silêncio, mas também para celebrações, escuta e expressão, repouso e ação.



5 Área de intervenção



Figuras 156, 157 e 158: Mapas de localização do Brasil, Paraná e Foz do Iguaçu, respectivamente.
Fonte: o Autor (2025), a partir de dados do IBGE (2024).

Foz do Iguaçu, terra de religiões

A cidade de Foz do Iguaçu, localizada no estado do Paraná (Brasil), onde será implantado o **anteprojeto do Santuário Nossa Senhora de Hoshiv**, é um município marcado por sua diversidade étnica e religiosa, bem como por sua importância e influência na região.

Foz do Iguaçu está situada na porção oeste do estado do Paraná. Com aproximadamente 285 mil habitantes, integra um conglomerado urbano que ultrapassa 900 mil pessoas, ao considerar-se a população dos municípios vizinhos: Santa Tereziinha de Itaipu, Itaipulândia, São Miguel do Iguaçu, Puerto Iguazú (Argentina), Ciudad del Este (Para-

guai), Presidente Franco (Paraguai), Hernandarias (Paraguai) e Santa Fe del Paraná (Paraguai), formando um aglomerado urbano comparável ao de uma metrópole de escala continental.

Localizada em uma região de fronteira trinacional com o Paraguai e a Argentina, Foz do Iguaçu abriga uma diversidade cultural singular no contexto brasileiro, sendo lar de aproximadamente 95 comunidades nacionais e 29 etnias provenientes de diversas partes do mundo (Mendonça, 2023). A cidade também se destaca por sua forte vocação turística, impulsionada por atrações emblemáticas como as Cataratas do Iguaçu e a Usina Hidrelétrica Binacional de Itaipu.

Além disso, Foz do Iguaçu se consolida como um polo turístico voltado à valorização da diversi-

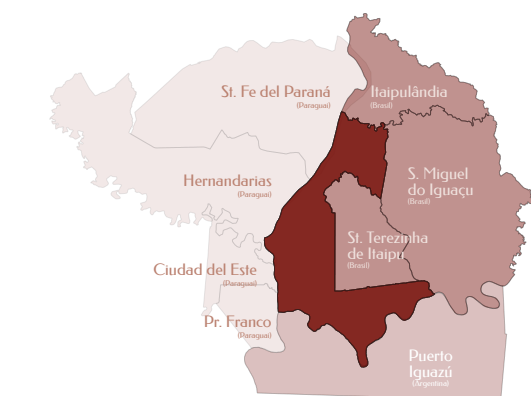


Figura 159: Mapa dos municípios vizinhos à Foz do Iguaçu.

Fonte: o Autor (2025), a partir de dados do IBGE (2024), IGN (2025) e INE (2023).

Foz do Iguaçu (PR)





Figura 160: Mesquita Omar Ibn Al-Khattab e o centro de recepção de visitantes (esquada), Foz do Iguaçu (PR).
Fonte: o Autor (2025).

dade étnico-cultural e religiosa da região trinacional. Esse eixo é representado, por exemplo, pela Mesquita Omar Ibn Al-Khattab, o segundo maior templo islâmico da América Latina e um importante símbolo da imigração árabe e libanesa no Brasil; pelo Templo Budista Chen Tien, símbolo da imigração chinesa na tríplice fronteira e um dos maiores templos budistas da América Latina; e também pela Catedral Nossa Senhora de Guadalupe, sede de diocese da Igreja Católica Apostólica Romana, religião majoritária na região, além de importante marco arquitetônico na silhueta urbana da cidade.

A multiculturalidade de Foz do Iguaçu é ainda enriquecida pela presença da comunidade ucraniana, em especial da comunidade greco-católica ucraniana, atualmente centrada na Igreja Nossa Senhora do Amparo e composta por mais de 35 famílias.

A presença da comunidade ucraniana em Foz do Iguaçu constitui mais um exemplo da marcante diversidade cultural da Tríplice Fronteira e evidencia o grande potencial de integração desse grupo a um eixo relevante de promoção e valorização cultural. Isso se dá não apenas como mais um elemento de uma rota turística, mas também como um espaço simbólico de reconhecimento histórico deste grupo minoritário e de sua contribuição para a formação da identidade paranaense.

Diante desse cenário, Foz do Iguaçu apresenta condições favoráveis para a implementação



de um complexo cultural voltado à preservação e resiliência das tradições ucranianas, bem como à difusão de sua história e cultura. Afinal, como diz o ditado popular: “só é lembrado quem aparece”.

Assim, Foz do Iguaçu configura-se como um cenário que, ao mesmo tempo, possibilita o florescimento da multiculturalidade e a exploração turística dessa característica. A Catedral, a Mesquita e o Templo Budista da cidade estão profundamente integrados à rota turística da região, inclusive de forma intencional: a Mesquita e o Templo Budista oferecem uma programação de atividades e visitas guiadas à comunidade local, mas também, voltadas especialmente aos turistas; já a Catedral foi construída com o objetivo explícito de integrar-se ao roteiro turístico da cidade, conforme declara o Bispo Dom Laurindo: “Quem visitar Foz do Iguaçu irá para as três fronteiras, irá para as Cataratas, irá para Itaipu, mas não deixará de visitar a Catedral. Isso é que nos anima dentro do projeto do turismo religioso [...]” (Gooda, 2008, p. 99).

Nas páginas a seguir, apresentam-se os principais pontos de turismo religioso em Foz do Iguaçu.

Figura 161: Mapa de pontos de interesses em Foz do Iguaçu (PR).

Fonte: o Autor (2025), a partir de dados de Google Earth (2025).

Atual Igreja Greco-católica ucraniana
Igreja Nossa Senhora do Amparo

Catedral Católica de Rito Latino
Cat. Nossa Senhora de Guadalupe

Templo Budista
Chen Tien

Mesquita
Omar Ibn Al-Khattab

Antiga Catedral Católica
Igreja São João Batista

Ponte da Amizade
Brasil - Paraguai

Rodoviária Internacional

Ponte da Integração
Brasil - Paraguai

Ponte da Fraternidade
Brasil - Argentina

Aeroporto Internacional



Catedral N. Sra. de Guadalupe

Local: Vila A, Foz do Iguaçu (PR).

Ano: 2003.

Uso: Igreja e administração paroquial.

A Catedral de Nossa Senhora de Guadalupe é a sede da fé católica apostólica romana (rito latino) em Foz do Iguaçu e região. Sua construção foi iniciada em 2003 e contou com recursos da Igreja e apoio da Itaipu Binacional, com o objetivo de se tornar tanto um centro de fé quanto um marco arquitetônico e turístico da cidade.

A edificação compreende a nave principal, a Capela do Santíssimo - onde se encontra o tabernáculo -, uma cripta destinada aos bispos, áreas administrativas paroquiais e salas de apoio para as atividades religiosas. De modo geral, a Catedral é voltada exclusivamente ao uso religioso, não dispondo de espaços destinados a encontros ou atividades comunitárias.

Figura 162: acesso principal à Catedral N. Sra. de Guadalupe.
Fonte: o Autor (2025).





Figura 163: Nave principal. Destacam-se a estrutura do telhado e os vitrais.
Fonte: o Autor (2025).

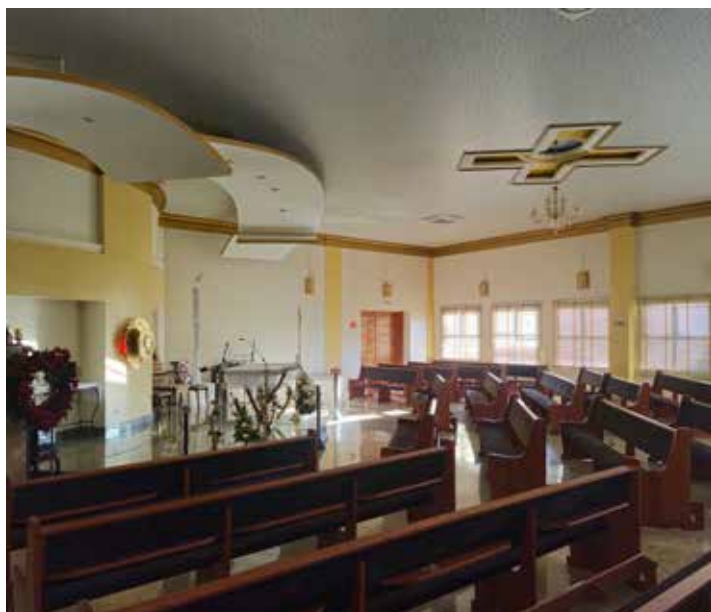


Figura 164: capela do Santíssimo, pequeno espaço anexo à nave principal.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 165: a luz do sol filtrada pelos vitrais gera uma ambiência e beleza marcantes.
Fonte: o Autor (2025).





Paróquia

São João Batista

Local: Centro, Foz do Iguaçu (PR)

Ano: primeira igreja em 1916, última reforma em 2015.

Uso: Igreja, administração e centro paroquial.

A primeira catedral católica apostólica romana (rito latino) de Foz do Iguaçu foi rebaixada à paróquia com a inauguração da Catedral N. Sra. de Guadalupe, mas até hoje mantém sua importância.

Seu interior é marcado por um estilo rebuscado, com pinturas de ícones que ornamentam as paredes e o teto, além de uma fachada histórica de grande valor simbólico.

No coração da cidade, conta com uma estrutura comunitária ampla, com administração paroquial, cúria, confessionários, salão paroquial e salas comunitárias, onde ocorrem catequese, reuniões de grupos de apoio e encontros comunitários, como uma célula dos Alcoólicos Anônimos.

Figura 166: Paróquia São João Batista (esquerda) e administração paroquial (direita).
Fonte: o Autor (2025).





Figura 167: Capela do Santíssimo, acessível através da nave principal.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 169: detalhes nos pilares internos.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 170: Centro Pastoral Pe. Germano Lauck - S.V.D, em anexo à Paróquia.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 168: Nave principal vista a partir da entrada da Capela do Santíssimo.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 171: nave principal da Paróquia São João Batista vista a partir do Coro.
Fonte: o Autor (2025).





Mesquita

Omar Ibn Al-Khattab

Local: Jardim Central, Foz do Iguaçu (PR)

Ano: 1983

Uso: Mesquita, centro cultural e recepção turística.

Centro da fé islâmica em Foz do Iguaçu e símbolo da imigração árabe-libanesa na cidade, a Mesquita Ibn Al-Khattab destaca-se tanto por sua relevância religiosa quanto cultural.

Sua arquitetura é marcada pela cor branca e pelo interior em tons de azul, decorado com pinturas geométricas abstratas e caligrafias islâmicas.

Hoje a mesquita integra o eixo turístico do município e conta com infraestrutura para receber visitantes, incluindo um centro de recepção, loja de lembranças e espaços dedicados à contextualização e à educação sobre a fé islâmica e o Corão. Além disso, o turismo impulsionou o desenvolvimento de diversos comércios árabes na região.



Figura 172: Mesquita Omar Ibn Al-Khattab.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 173: Centro de visitantes, nota-se a falta de paisagismo e vegetação.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 174: espaço de *Da'wah*, recepção e educação de visitantes.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 175: Minarete noroeste.
Fonte: o Autor (2025).



Figura 176: espaço de celebração religiosa, interior da mesquita.
Fonte: o Autor (2025).





Templo Budista Chen Tien

Local: Bairro Porto Belo, Foz do Iguaçu (PR)

Ano: 1996

Uso: Templo budista e recepção turística.

O Templo Budista Chen Tien é um símbolo da imigração chinesa para a região da Tríplice Fronteira.

O complexo apresenta características marcantes da fé budista, com forte caráter contemplativo, valendo-se principalmente das áreas externas para esse fim. As estátuas que adornam o ambiente representam diferentes encarnações do Buda, reforçando a espiritualidade do espaço.

O templo foi construído em um ponto elevado, próximo ao Rio Paraná, o que garante uma vista privilegiada do perfil de Ciudad del Este. Essa localização contribui para o estabelecimento do complexo como uma espécie de “parque espiritual”, integrando paisagem, fé e contemplação.

Figura 177: Estátua do Buda Sakyamuni com a Casa do Mestre, o edifício principal do complexo, ao fundo.
Fonte: Medium (2019).



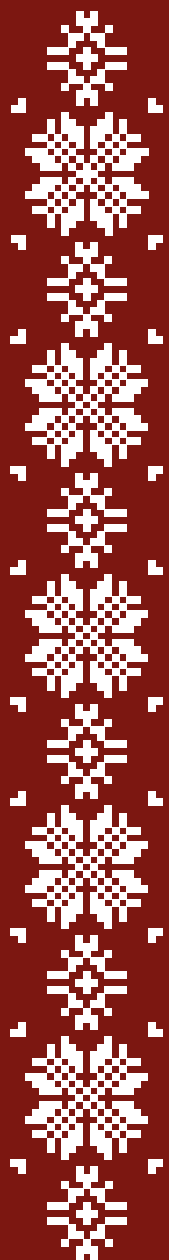


Figura 178: As dezenas de estátuas amarelas dispersas pelo complexo representam o Buda Amitaba.
Fonte: Medium (2019).



Figura 179: Estátuas do Buda Amitaba no pátio central.
Fonte: Medium (2019).





Foz do Iguaçu é uma cidade diversa e repleta de potencialidades - econômicas, culturais e sociais. Nesse sentido, a valorização das comunidades locais é fundamental para que o município trilhe um caminho de prosperidade e se destaque, nacional e internacionalmente, como um fenômeno singular de sucesso.

O turismo religioso configura-se como um dos caminhos possíveis para alcançar esse objetivo. Como demonstrado, em algumas das principais vertentes religiosas presentes no município - o catolicismo apostólico de rito latino, o islamismo e o budismo - essa lógica já está consolidada, com a mobilização de recursos e estratégias voltadas à promoção turística em benefício das respectivas comunidades.

Entretanto, é essencial refletir sobre o equilíbrio entre o potencial do turismo para gerar renda e sua função enquanto instrumento de valorização e visibilidade social do grupo religioso, contrapondo-se ao risco de sua mera mercantilização cultural. Tal equilíbrio somente pode ser alcançado por meio de um projeto consistente de promoção cultural, que evite reduzir as manifestações culturais a caricaturas, e que permita à comunidade se beneficiar do turismo - e não ser explorada por ele.

Este trabalho, ao propor o anteprojeto de um centro comunitário e religioso para a comunidade ucraniana de Foz do Iguaçu, considera esses aspectos como fundamentos essenciais. A estrutura proposta busca integrar-se ao eixo turístico municipal, considerando tanto as possibilidades de promoção e educação da sociedade quanto às tradições e à história da comunidade ucraniano-brasileira, quanto às oportunidades econômicas que daí podem advir. Contudo, é fundamental que a diretriz central do projeto permaneça sendo a valorização da comunidade e de seus vínculos identitários.

A partir dessas premissas, serão apresentados, a seguir, o terreno escolhido para a implantação do anteprojeto e, posteriormente, estudos de projetos arquitetônicos correlatos que contribuam com o embasamento da proposta projetual.

Terreno de intervenção

Para a implantação do anteprojeto do **Santuário de Nossa Senhora de Hoshiv**, buscou-se um terreno urbano amplo em Foz do Iguaçu que apresentasse boa localização. A partir dessa premissa, optou-se pelo lote nº 10115290606001, situado na Avenida Pedro Basso, no Loteamento Rincão São Francisco, Bairro Centro Cívico.

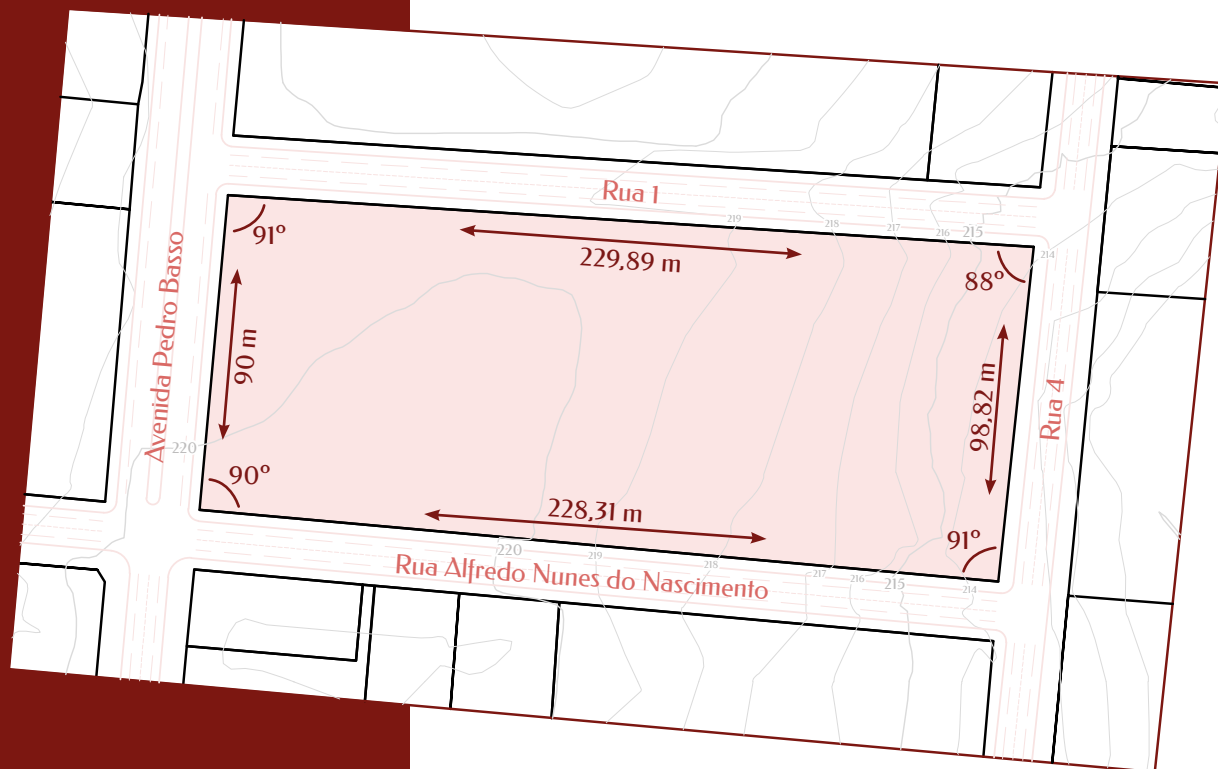
Esse lote, de considerável extensão, está localizado a aproximadamente 4,5 km da Igreja Nossa Senhora do Amparo. Assim, embora a comunidade ucraniana de Foz do Iguaçu esteja distribuída por diferentes regiões do município, o terreno proposto **não se encontra excessivamente afastado da atual sede da comunidade greco-católica ucraniana**, representando um trajeto de menos de 10 minutos de carro.

Além disso, a área escolhida apresenta excelente acessibilidade, estando próxima à Avenida Paraná, um dos principais eixos de mobilidade urbana, e à Rodoviária Internacional, o que reforça sua **conectividade com outras regiões da cidade e com visitantes**. Por fim, o terreno também se insere em um **contexto estratégico, próximo a importantes equipamentos do turismo religioso local**, como a Mesquita Omar Ibn Al-Khatab e a Catedral Nossa Senhora de Guadalupe.

A seguir serão apresentados estudos e levantamentos para contextualizar o terreno escolhido.



Figura 180: localização do terreno de intervenção.
Fonte: adaptado de Google Earth (2025).



■ Terreno de intervenção

— Lotes

— Topografia

N
0 10 20m

Nota: nesta figura as vias planejadas mas não executadas estão representadas como completas, seguindo as dimensões propostas pelo projeto da Prefeitura.

Figura 181: Terreno de intervenção e entorno.

Fonte: o Autor (2025), a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2017).

O terreno

O terreno escolhido para a intervenção e o desenvolvimento do anteprojeto é o lote urbano de inscrição imobiliária nº 10115290606001, localizado na S15 Q29 L606 do loteamento Rincão São Francisco, bairro Centro Cívico. O lote possui uma área total de 21.266,64 m².

Apresenta uma testada de 90 metros, à oeste, voltada para a Avenida Pedro Basso. As maiores dimensões, de 229,89 metros e 228,31 metros, são orientadas respectivamente para norte e sul. As delimitações à norte, sul e leste confrontam vias projetadas, porém ainda não executadas, o que permite considerar que o lote ocupa, na prática, uma quadra inteira.

Em relação à topografia, o terreno é predominantemente plano, com cota média de 220 metros em relação ao nível do mar. Próximo ao seu limite leste, observa-se um leve declive, atingindo a cota de 214 metros.

Usos do solo

A área é marcada por algumas características específicas: amplos espaços vazios, barreiras urbanas e predominância de usos institucionais.

Equipamentos como a Receita Federal (a), a Polícia Civil (b), o Fórum de Justiça (c) e o Hospital Municipal (d) compõem o entorno imediato, caracterizando o local com grandes áreas ocupadas por edificações institucionais em diferentes esferas - municipal, estadual e federal - além de terrenos vagos reservados para esses mesmos fins.

Adicionalmente, a presença expressiva de terrenos desocupados (e), bem como de condomínios horizontais fechados, como o Condomínio Paranoá (f), contribui para a formação de barreiras urbanas que, apesar de se tratarem de uma região central da cidade, reduzem significativamente os fluxos de pessoas, sobretudo de pedestres. Essa configuração resulta na diminuição do interesse comercial e econômico na área e colabora para a percepção de insegurança por parte dos transeuntes, em razão do isolamento e da baixa vitalidade urbana local.

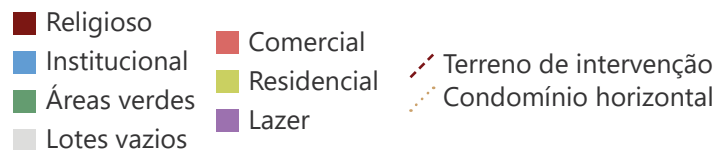
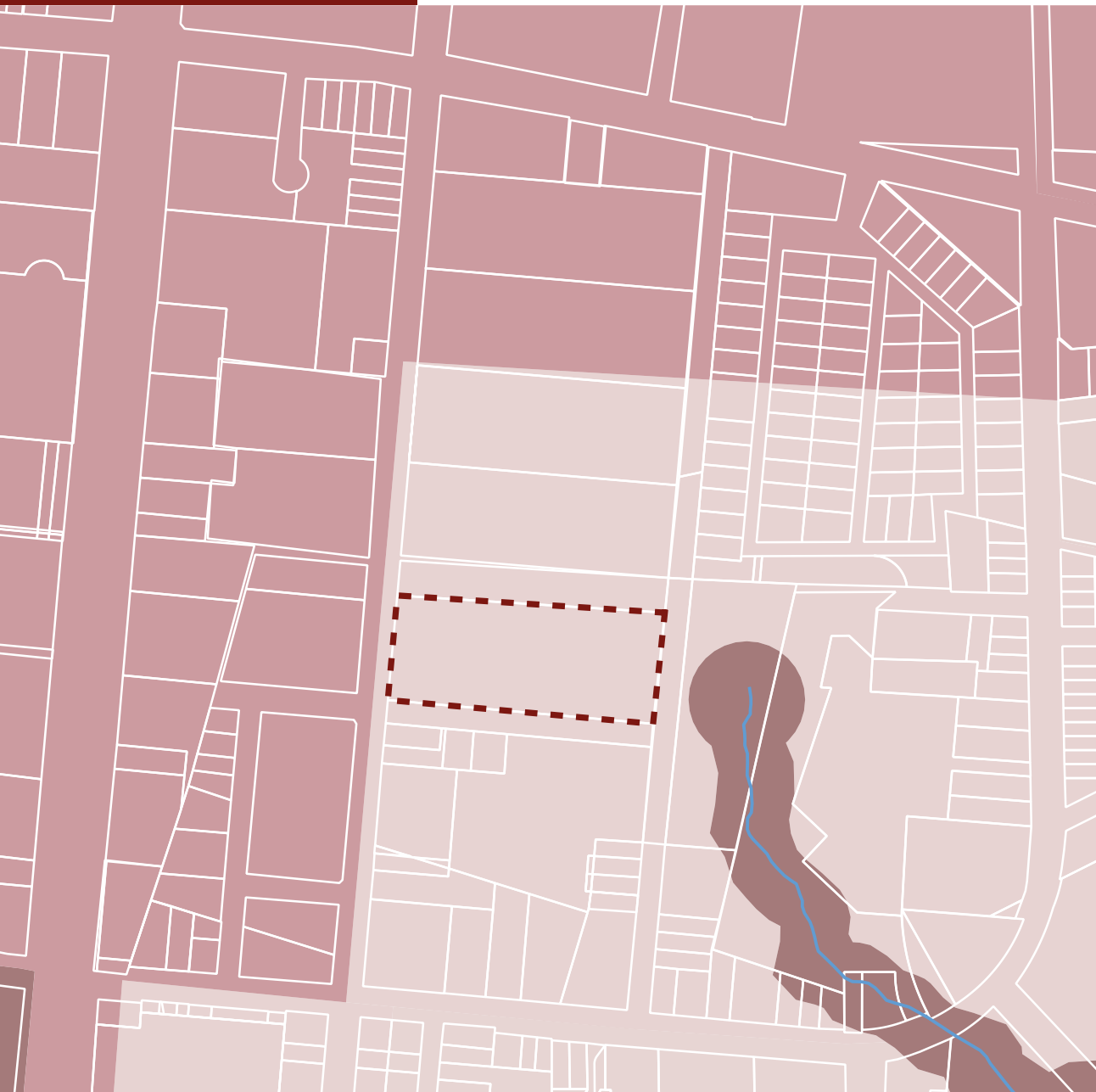


Figura 182: Mapa dos principais usos de solo por lote.

Fonte: o Autor (2025), a partir de Google Earth (2025) e Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2017).



Zoneamento

Segundo a Lei Municipal nº 276/2017, os zoneamentos presentes na área de estudos contextuais são caracterizados da seguinte forma:

Zonas comerciais e de serviços: atividades comerciais e de prestação de serviços, especializadas ou não.

Zonas residenciais: predominantemente ao uso residencial, unifamiliar, multifamiliar, coletivo e geminado.

Zonas de Preservação Permanente: tem como função a proteção dos mananciais, fundos de vale e áreas verdes significativas.

Ainda conforme a referida legislação, lotes localizados nos limites entre zonas distintas, ou que tenham testada voltada para vias que funcionem como divisa entre zonas - como é o caso do terreno de intervenção - poderão adotar os parâmetros urbanísticos da zona menos restritiva. Assim, para os fins deste trabalho, opta-se por adotar os parâmetros da **ZM1 – Zona Mista 1**, cujas diretrizes urbanísticas serão detalhadas posteriormente.

-  Terreno de intervenção
-  Lotes
-  Hidrografia
-  ZM1 - Zona Mista 1
-  ZR5 - Zona Residencial de Verticalização
-  ZPP - Zona de Proteção Permanente



Figura 183: Mapa de Zoneamento.
Fonte: o Autor (2025), a partir de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2017).

Cheios e vazios

Mesmo tratando-se de terrenos com boas características, majoritariamente planos e situados em uma área central e bem conectada da cidade, a região ao redor do terreno de intervenção é marcada por amplas áreas vazias, resultado tanto de interesses especulativos quanto da ausência de estímulos públicos. A título de exemplo, o trecho da Avenida Pedro Basso inserido na área de estudos foi asfaltado apenas em 2016, e outras vias locais planejadas na gleba ainda não foram abertas.

A área em questão apresenta diversas potencialidades; contudo, a carência de variedade de usos e a predominância de ocupações institucionais (como o Fórum, a Polícia Federal e os Ministérios) fazem com que a região seja intensamente utilizada apenas durante o horário comercial, tornando-se deserta nos demais períodos. Nesse sentido, incentivar a implantação de usos culturais e de lazer representa um passo fundamental para valorizar o entorno e promover sua integração mais efetiva à malha urbana.

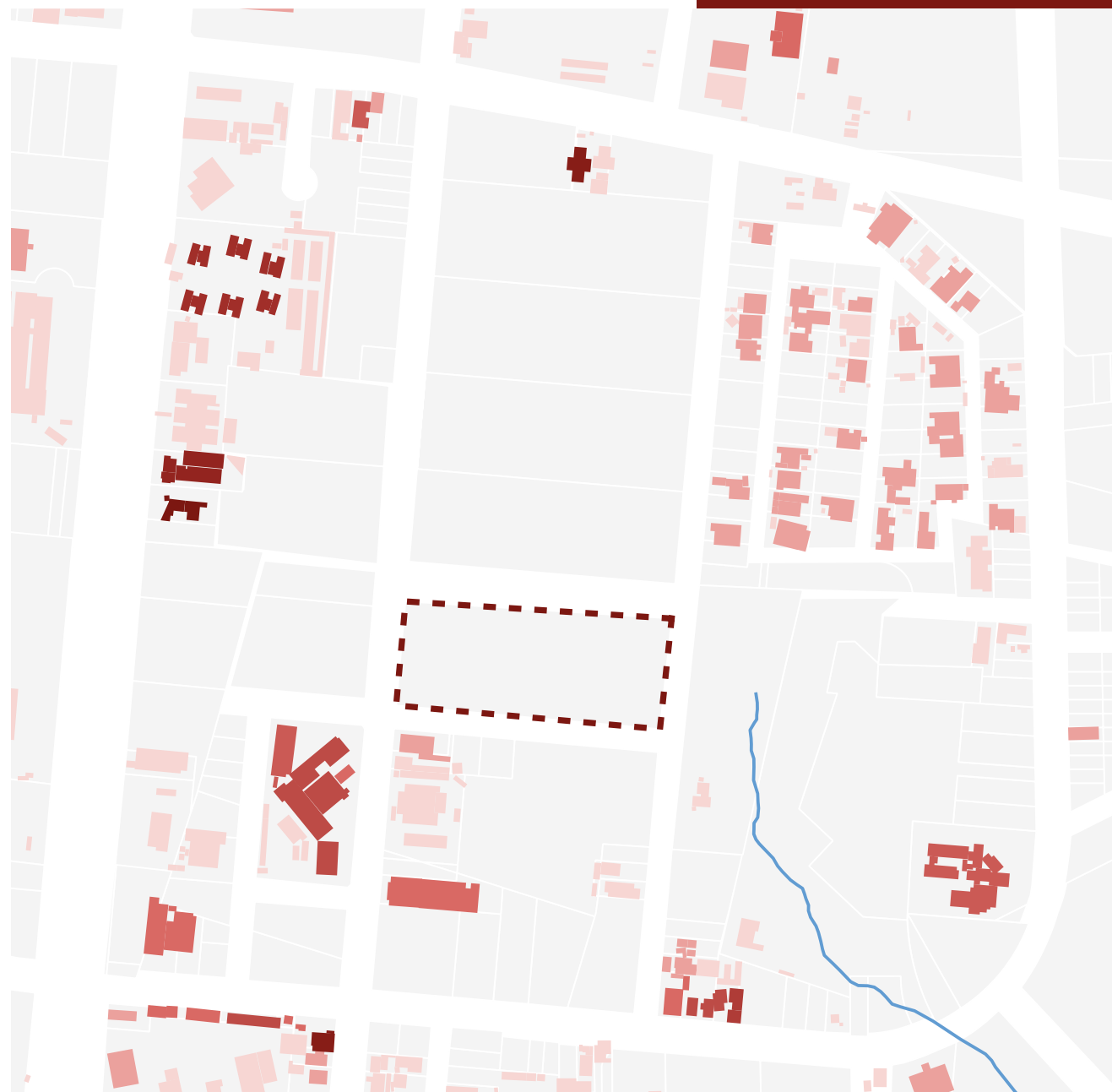
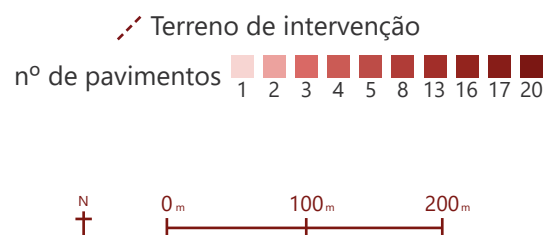


Figura 184: Mapa de cheios e vazios.

Fonte: o Autor (2025), a partir de Google OpenBuildings (s.d.).

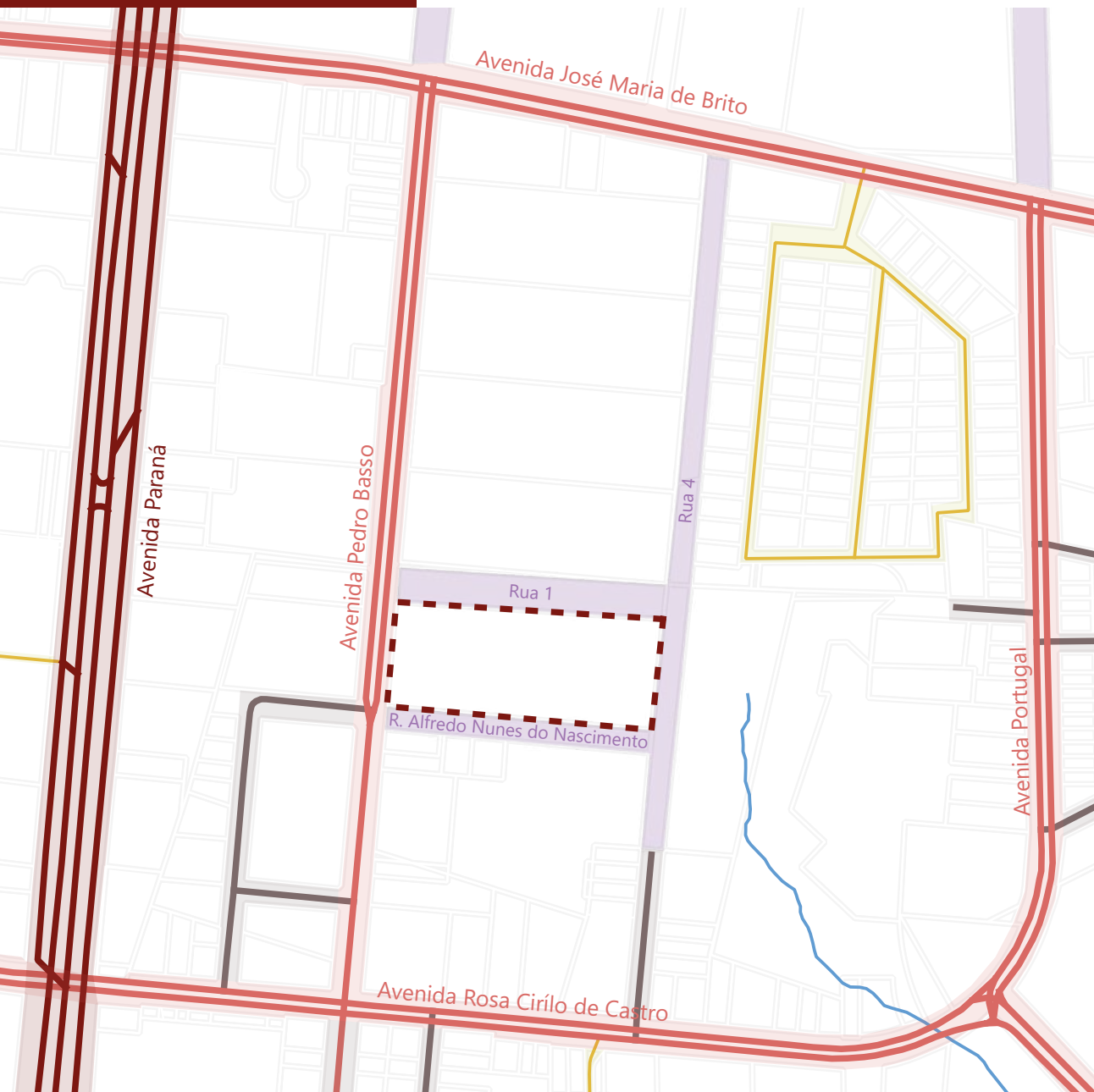
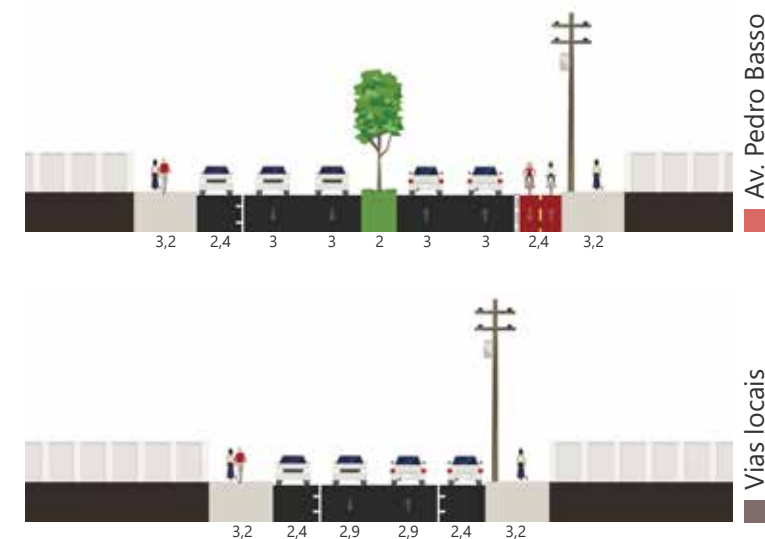


Figura 185: Mapa da Hierarquia Viária.
Fonte: adaptado de Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2017).

Hierarquia viária

O terreno de intervenção confronta com a via:
(oeste) **Avenida Pedro Basso**
Entretanto, está planejado que o terreno também venha a confrontar com as vias:
(norte) **Rua 1**
(leste) **Rua 4**
(sul) **Alfredo Nunes do Nascimento**



Figuras 186 e 187: perfis viários das vias adjacentes ao terreno.
Fonte: o Autor (2025), a de dados da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2017) realizado em StreetMix.

- Terreno de intervenção
- Lotes
- Hidrografia
- Via Especial
- Via Conectora
- Via Local
- Vias Planejadas
- Vias Privadas



Transporte público

O ponto de ônibus localizado na Avenida Paraná (a), atendido por onze linhas diferentes (40, 45, 50, 65, 70, 200, 210, 225, 245, 250 e 350), é o mais próximo do terreno de intervenção, situado a aproximadamente 550 metros. A segunda opção seria o ponto da Avenida José Maria de Brito (b), a cerca de 650 metros, atendido por cinco linhas (40, 45, 210, 250 e 350). A partir dessas linhas, é possível acessar o Terminal de Transporte Urbano (TTU) e o Centro, além das regiões do Morumbi, Vila Portes e toda a Região Norte da cidade.

As linhas 210 (Parque Imperatriz) e 350 (Barão–Ponte) realizam trajetos que incluem a Avenida Pedro Basso, entretanto, não efetuam paradas ao longo deste trecho.

Além disso, o terreno de intervenção está localizado a apenas 1,8 km da Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu, a qual também é conectada à área por meio de linhas do transporte público.

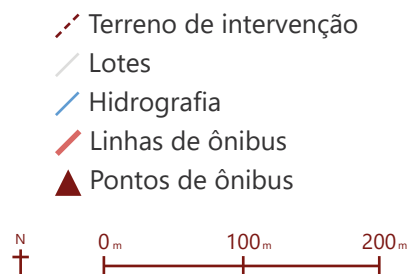


Figura 188: Mapa das linhas de ônibus.
Fonte: o Autor (2025) a partir de Foztrans (2025).

Condições solares

O lote de intervenção possui suas maiores fachadas voltadas para o norte e o sul.

Sabe-se que a fachada oeste assume uma importância especial, tanto por representar um desafio em termos de conforto térmico, uma vez que recebe a intensa incidência solar no período da tarde ao longo de todo o ano, quanto por seu valor simbólico, visto que em algumas igrejas de rito bizantino, é comum a adoção da orientação da porta principal para o poente, por motivos simbólicos, permitindo que os últimos raios de sol adentrem o espaço sagrado. Essa fachada se volta para a Avenida Pedro Basso, onde não há edificações que funcionem como barreiras de proteção solar.

Para a arquitetura religiosa, há uma potencialidade projetual na orientação solar quando se consideram as datas e festas mais importantes do calendário litúrgico. No caso da fé greco-católica ucraniana, coexistem celebrações de datas móveis - como a Páscoa, a Ascensão e Pentecostes -, nas quais é mais difícil estabelecer relações diretas com a orientação solar, e celebrações de data fixa, como a Teofania (6/jan), a Anunciação (25/mar), São Pedro e São Paulo (29/jun) e São Nicolau (6/dez).

Dentre as festas de data fixa, destaca-se o Natal (25/dez) - segunda celebração mais importante do calendário litúrgico, após a Páscoa -, que apresenta grande potencial projetual. Nessa data, em Foz do Iguaçu, o sol aproximadamente nasce no azimute de 115° e se põe no azimute de 245°.

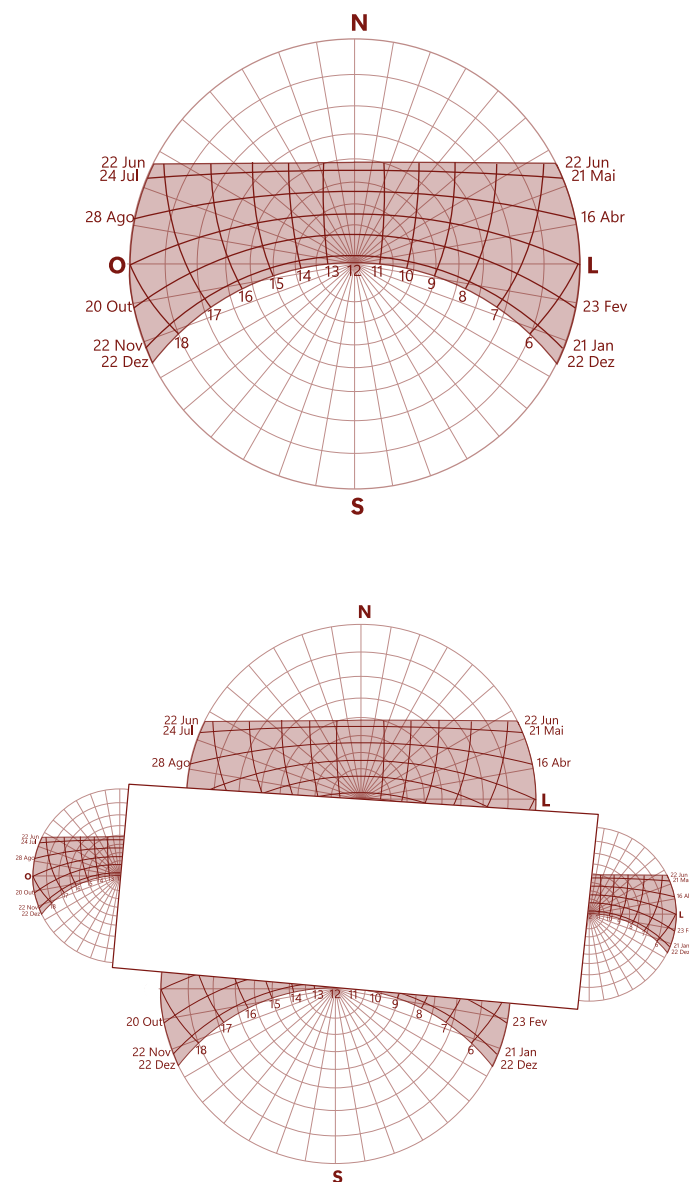


Figura 189 e 190: Carta solar para Foz do Iguaçu e sua relação com o terreno.
Fonte: adaptado de Analysis SOL-AR (s.d.).

Condições bioclimáticas

Quanto a outras variáveis bioclimáticas, Foz do Iguaçu está situada em uma zona climática caracterizada por verões quentes e úmidos. As temperaturas mínimas médias anuais giram em torno de 17 °C, enquanto as máximas médias anuais alcançam os 29 °C (INMET, 2016). A média anual da umidade relativa do ar é de 80%, e por ano a cidade recebe em torno de 1900mm de precipitação (INMET, 2016). O vento predominante na região sopra a partir do leste (Analysis SOL-AR, s.d.).

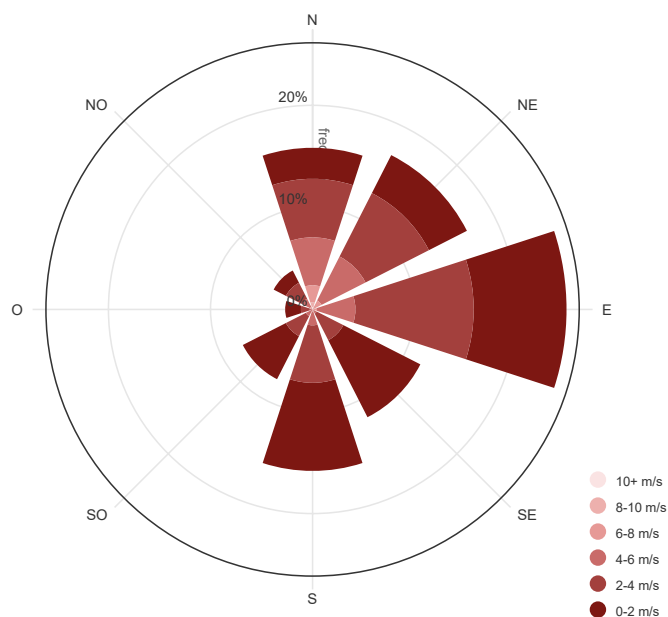


Figura 191: Carta solar para Foz do Iguaçu e sua relação com o terreno.
Fonte: adaptado de INMET (2016).

Parâmetros construtivos

Avenida Pedro Basso, nº1060. Rincão São Francisco.
S15 Q29 L606
ZM1 - Zona Mista 1*

Recuo frontal: **facultado**
Recuo lateral / fundos: **2m**
Taxa de ocupação: **75%**
Taxa de permeabilidade: **7,5%**
Coeficiente de aproveitamento: **12,6**
Altura máxima de pavimentos: **20**

Proibida a edificação em madeira.

Calçadas:

Mínimo de 1,20m de faixa livre.
Permitidas calçadas em paver, concreto e tijolos e a execução de calçadas verdes.

Estacionamento:

1 vaga / 25m² de áreas destinadas aos fiéis em templos religiosos.
1 vaga / 12,5m² de áreas destinadas aos espectadores em auditórios.
1 vaga / 12,5m² de áreas destinadas a exposições em museus e bibliotecas.
1 vaga / 12,5m² de área construída em espaços recreativos esportivos.
1 vaga / 25m² de áreas destinadas à salas de aula, a partir de 100m².

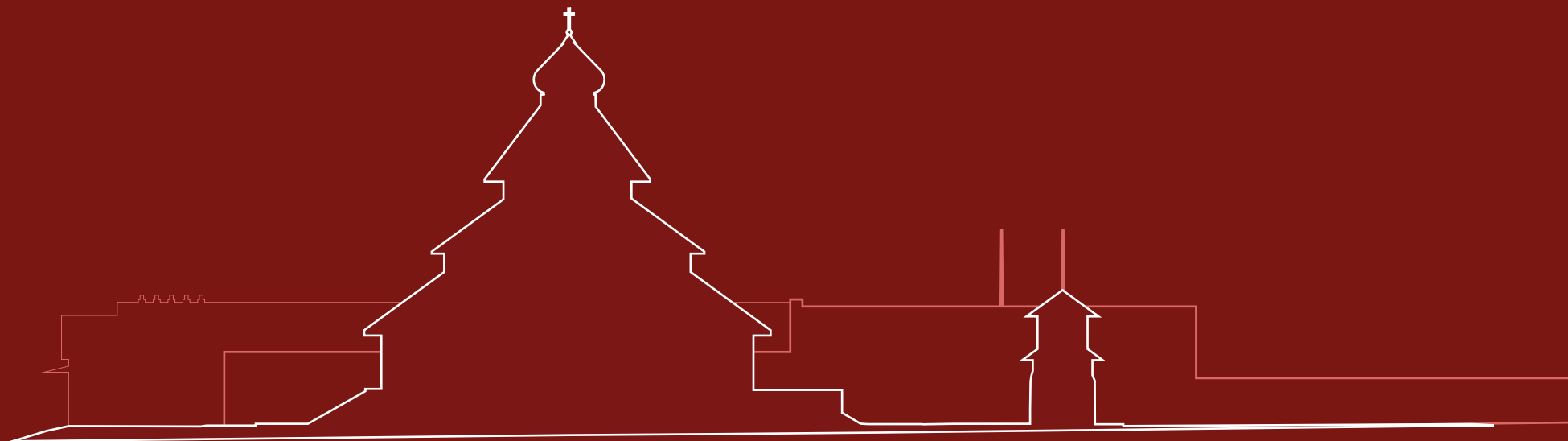
Notas:

* Lotes localizados em limites de zonas distintas ou que possua testada em uma via que atue como limite de zonas podem optar em utilizar os parâmetros urbanísticos menos restritivos, no caso, optou-se pelo ZM1 em detrimento do ZR5.

Edificações com mais de 2 000 m² devem, obrigatoriamente, conter obras de arte.

Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2025).

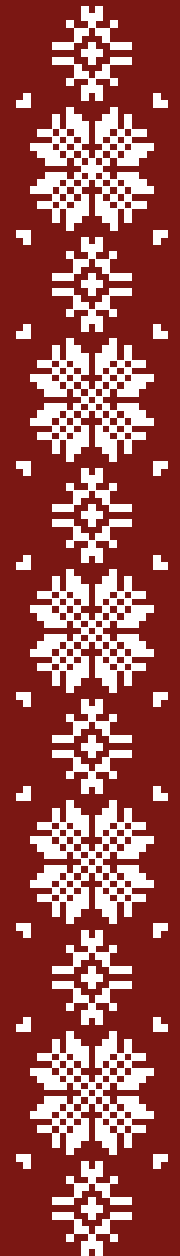
6 O projeto



Para finalizar este trabalho de conclusão de curso, propõe-se o anteprojeto de um complexo religioso Greco-católico Ucraniano, composto por um Santuário e um Centro Comunitário voltado à congregação e à preservação, manutenção e celebração da memória, da cultura e da fé da comunidade ucraniana de Foz do Iguaçu (PR).

O anteprojeto é concebido com o propósito de sintetizar e demonstrar a potencialidade da arquitetura na criação de espaços capazes de materializar e promover oportunidades para a vivência e a celebração coletiva de uma cultura. Constitui, assim, o resultado do estudo desenvolvido ao longo deste trabalho acerca da história, da arte, do dogma e da arquitetura que caracterizam de maneira singular a comunidade greco-católica ucraniana, buscando traduzir esses princípios em uma proposta arquitetônica contemporânea.

A seguir, em anexo, encontram-se as pranchas, em formato A1, destinadas à apresentação do anteprojeto arquitetônico do **Santuário Nossa Senhora de Hoshiv dos Ucranianos de Foz do Iguaçu**.



Santuário N. Sra. de Hoshiv

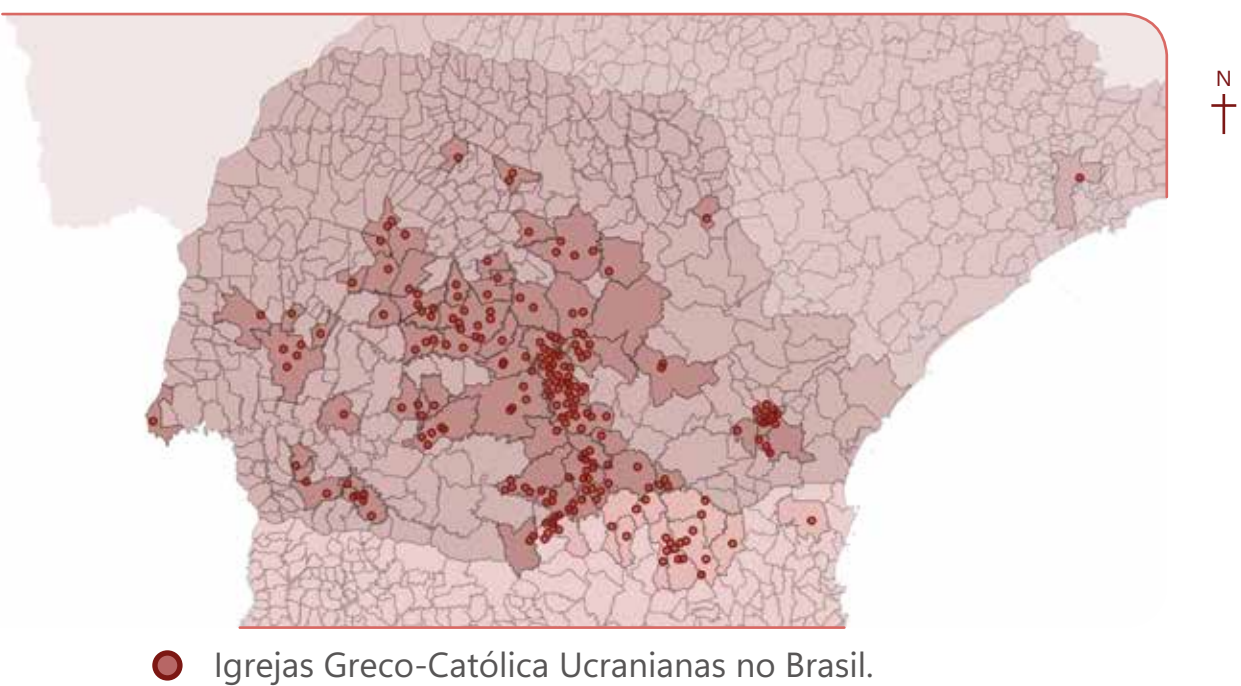
Este anteprojeto integra um Trabalho de Conclusão de Curso que tem por objetivo o desenvolvimento de um complexo religioso greco-católico ucraniano destinado à preservação da memória cultural, à celebração da fé e dos vínculos comunitários, denominado **Santuário Nossa Senhora de Hoshiv dos Ucranianos de Foz do Iguaçu**.

Tema & Problema

A imigração ucraniana constitui uma das diversas matrizes formadoras do mosaico populacional brasileiro, sendo que os descendentes ucraniano-brasileiros representam atualmente cerca de 2,5% da população do estado do Paraná.

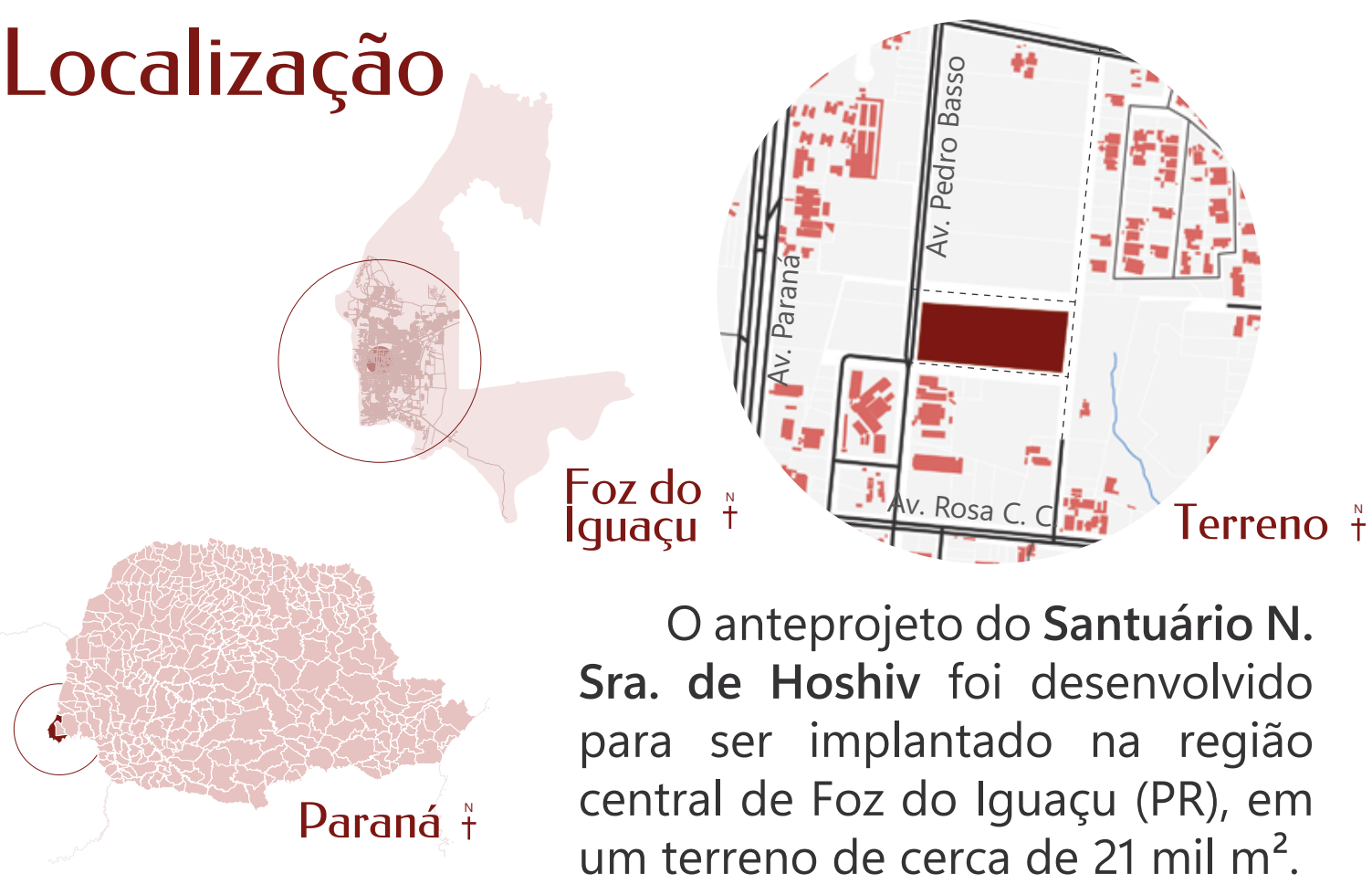
Nesse grupo, a transmissão da herança cultural - desde a arte, aos costumes e idioma - está profundamente associada à prática religiosa, especialmente à tradição da Igreja Greco-Católica Ucraniana. Para essas comunidades, as igrejas desempenham um papel que ultrapassa a dimensão espiritual, atuando como espaços de integração comunitária, fortalecimento do sentimento de pertencimento e preservação das expressões culturais.

No município de Foz do Iguaçu encontra-se uma das comunidades ucraniano-brasileiras do Paraná. Nesse contexto, este trabalho propõe a criação de um complexo arquitetônico voltado à valorização do patrimônio arquitetônico, cultural e artístico desse grupo, bem como à constituição de um espaço que favoreça a continuidade das práticas culturais e o fortalecimento dos vínculos comunitários.



● Igrejas Greco-Católicas Ucranianas no Brasil.

Localização



O anteprojeto do **Santuário N. Sra. de Hoshiv** foi desenvolvido para ser implantado na região central de Foz do Iguaçu (PR), em um terreno de cerca de 21 mil m².

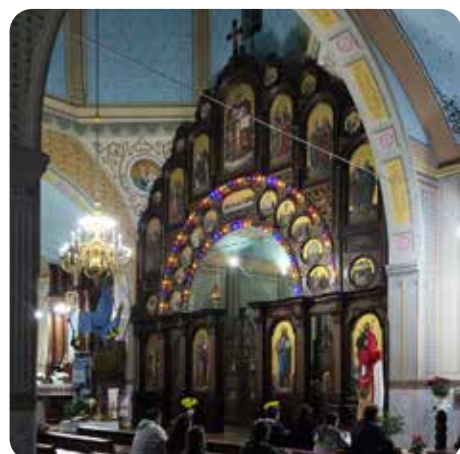
A arquitetura greco-católica ucraniana



Planta em cruz grega



Ícones



Iconóstase



Vitrais



Abside



Cúpula

As arquiteturas religiosas fundamentam-se em programas espaciais e simbólicos estreitamente vinculados aos ritos e às tradições de cada confissão. No caso da Igreja Greco-Católica Ucraniana, sua expressão arquitetônica resulta da convergência entre as tradições da Igreja Apostólica de Roma e do Rito Bizantino, elementos constituintes de sua herança sui iuris.

Desde a implantação do conjunto religioso e de suas edificações anexas - como o cruzeiro e o campanário - até a organização interna dos espaços - estruturada na sequência nártex → nave → ambão → abside -, bem como nos elementos arquitetônicos que abrangem forma, ornamentação e simbolismo - como vitrais, cúpulas, ícones e altares próprios do rito -, configura-se um programa arquitetônico singular à tradição greco-católica ucraniana.

Esse conjunto é fundamentado em um sistema simbólico que conduz o fiel por uma trajetória simultaneamente física e espiritual, promovendo uma transição do mundo material para o sagrado, mediada pela beleza e contemplação. Trata-se de uma arquitetura intrinsecamente simbólica, caracterizada pela riqueza formal e artística, sem abrir mão da austeridade e do rigor litúrgico que orientam sua composição.

Conceito

Este anteprojeto baseia-se na criação de uma arquitetura que, por meio do programa arquitetônico mas também pela própria organização espacial, proporcione oportunidades de valorização e celebração da cultura ucraniano-brasileira, centrada na procissão da fé greco-católica ucraniana.

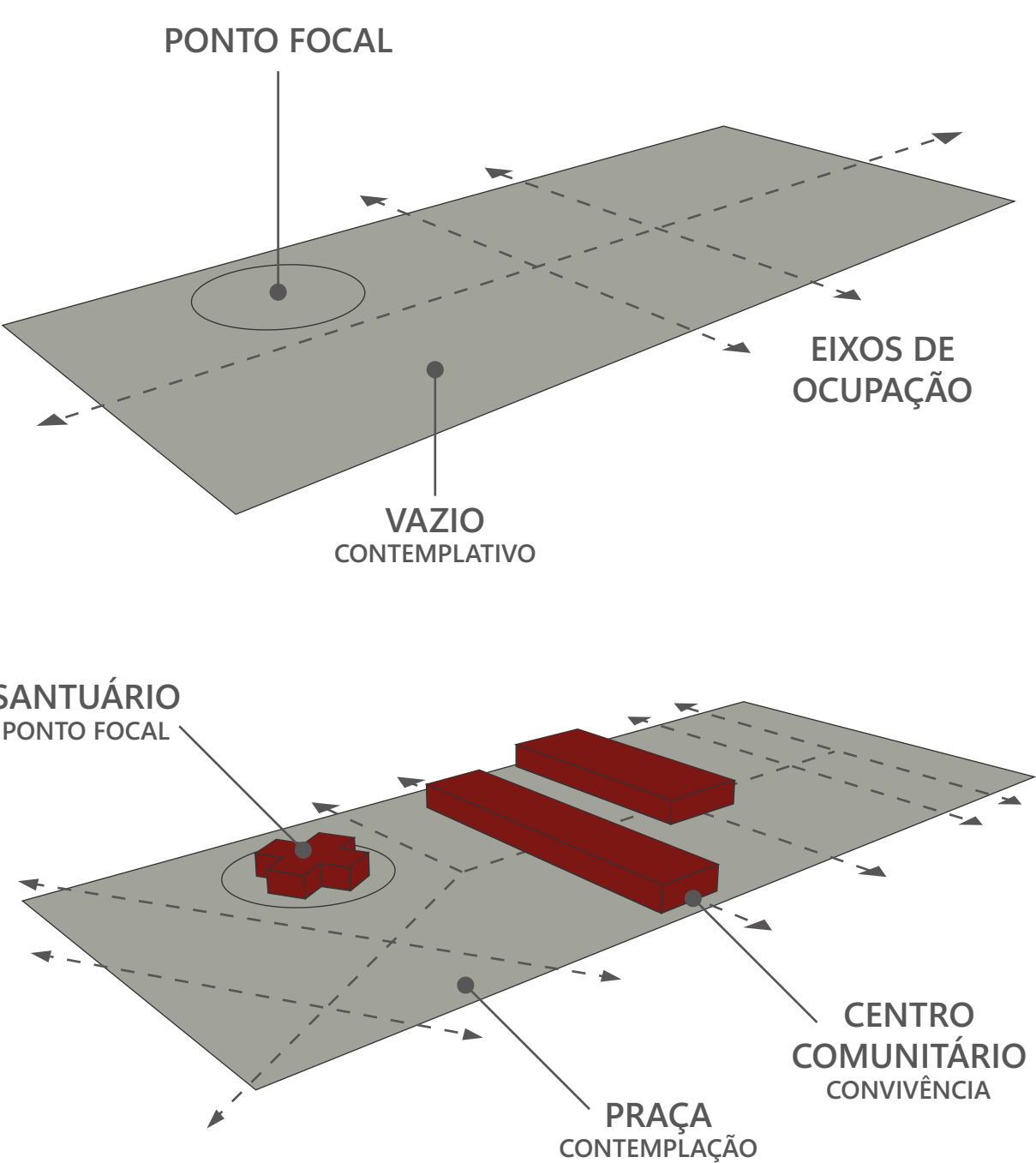
A partir disto, é proposto um programa com um Santuário, à suprir as necessidades religiosas, e um Centro Cultural voltado a preservação e celebração da cultura ucraniano-brasileira, mas também ao encontro comunitário e lazer. Integrados através de um percurso espacial de contemplação.

Ao estabelecer o Santuário como elemento central do projeto, emoldurado pelo paisagismo e pelas demais edificações, busca-se criar uma conexão permanente entre os usuários e o edifício, que passa a também atuar como monumento.

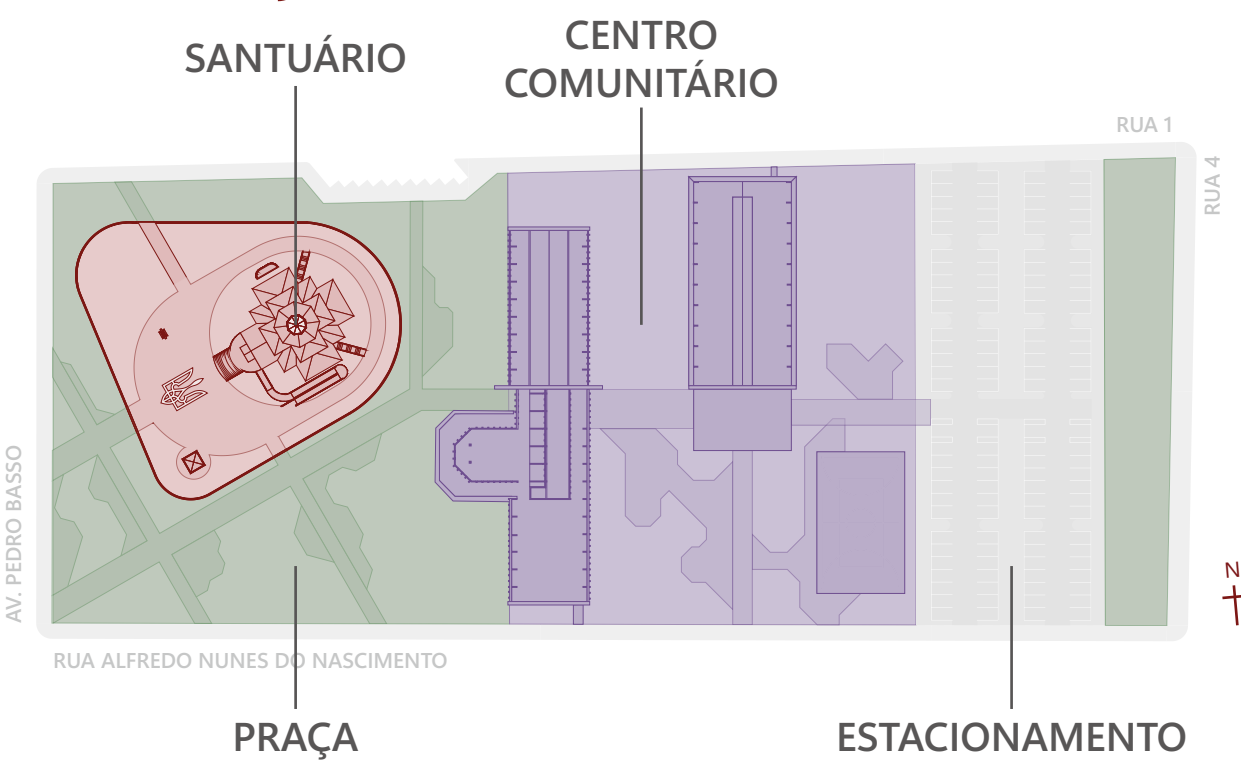
O Centro Cultural implanta-se em respeito ao Santuário, adotando uma estética mais contida e valorizando a conexão visual com o edifício nos espaços de permanência. Ademais, mantém-se uma segregação consistente entre os espaços sagrados e os culturais, por meio de um percurso de gradual separação entre o Santuário e os espaços contemplativos e os espaços de lazer.

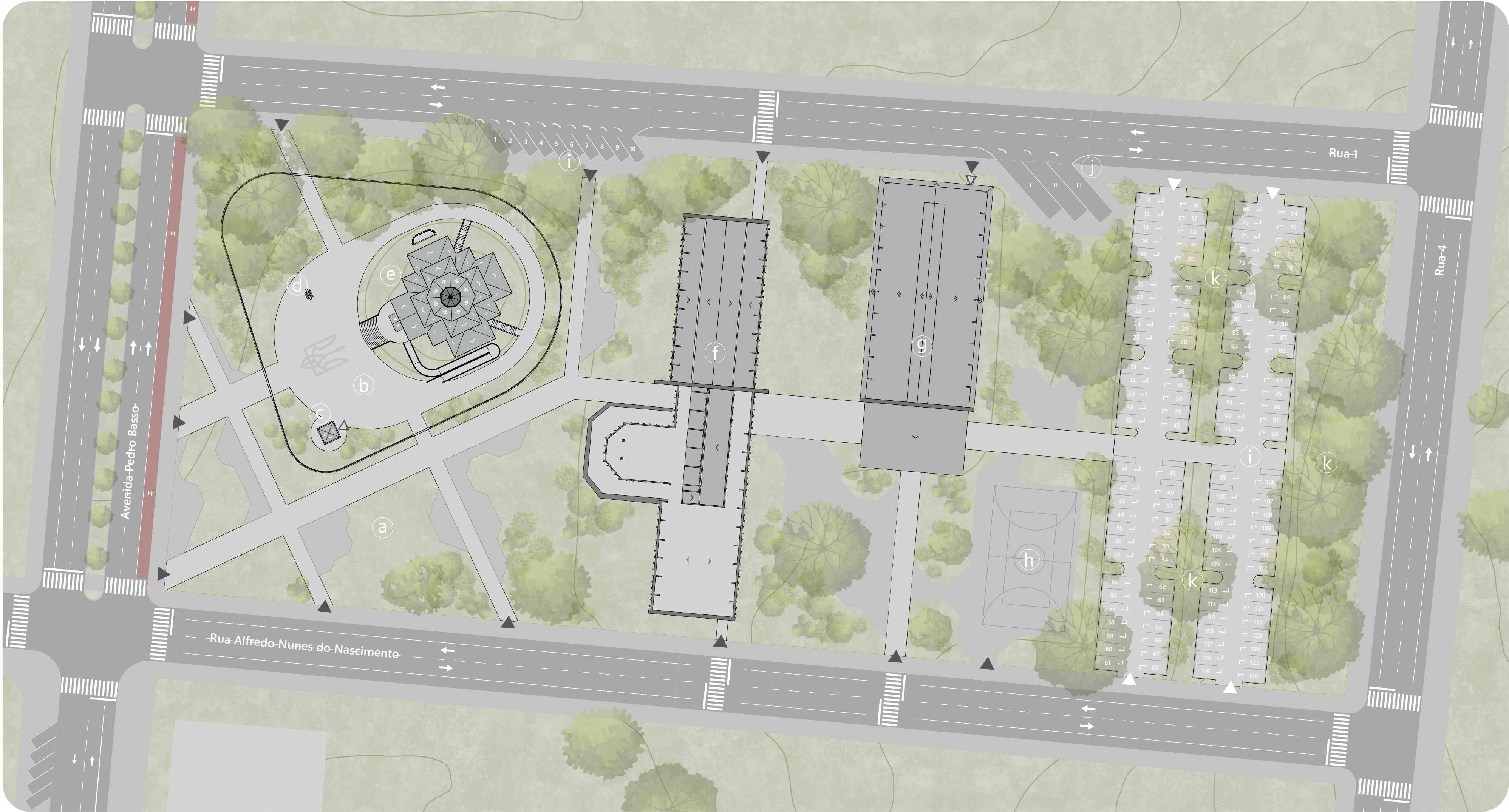
O nome

O complexo religioso-cultural aqui proposto recebe a dedicação a Nossa Senhora de Hoshiv - também conhecida como Nossa Senhora da Ternura e Protetora da Ucrânia -, uma invocação mariana cuja trajetória histórica está diretamente vinculada à Ucrânia Ocidental, especialmente à região de Lviv (Львів), território origem de grande parte do fluxo migratório de ucranianos ao Brasil.



Setorização





Implantação

A implantação do complexo prevê uma organização porosa, com inúmeros acessos e flexibilidade de acessos dos usuários ao espaço.

O Santuário, ponto focal do projeto, está localizado no setor noroeste do terreno, cercado por uma cerca baixa que delimita o espaço sagrado do complexo. A igreja impõe-se sobre um aterro, garantindo-lhe ainda maior destaque no horizonte, e está implantada com seu eixo principal deslocado em 25° em relação ao Norte, de maneira a garantir que o percurso do sol se alinhe com a porta principal durante a semana do Natal, importante período do calendário litúrgico. Para acessá-la, há uma escadaria principal e uma rampa que conduzem ao alpendre e à porta principal, bem como duas escadarias ao fundo que permitem acesso direto às sacristias, essenciais para o deslocamento da equipe litúrgica.

Os dois blocos do Centro Comunitário - o Cultural e o Salão de Eventos - estão implantados de maneira linear e transversal ao terreno, permitindo um eixo visual permanente entre os ambientes internos e o Santuário.

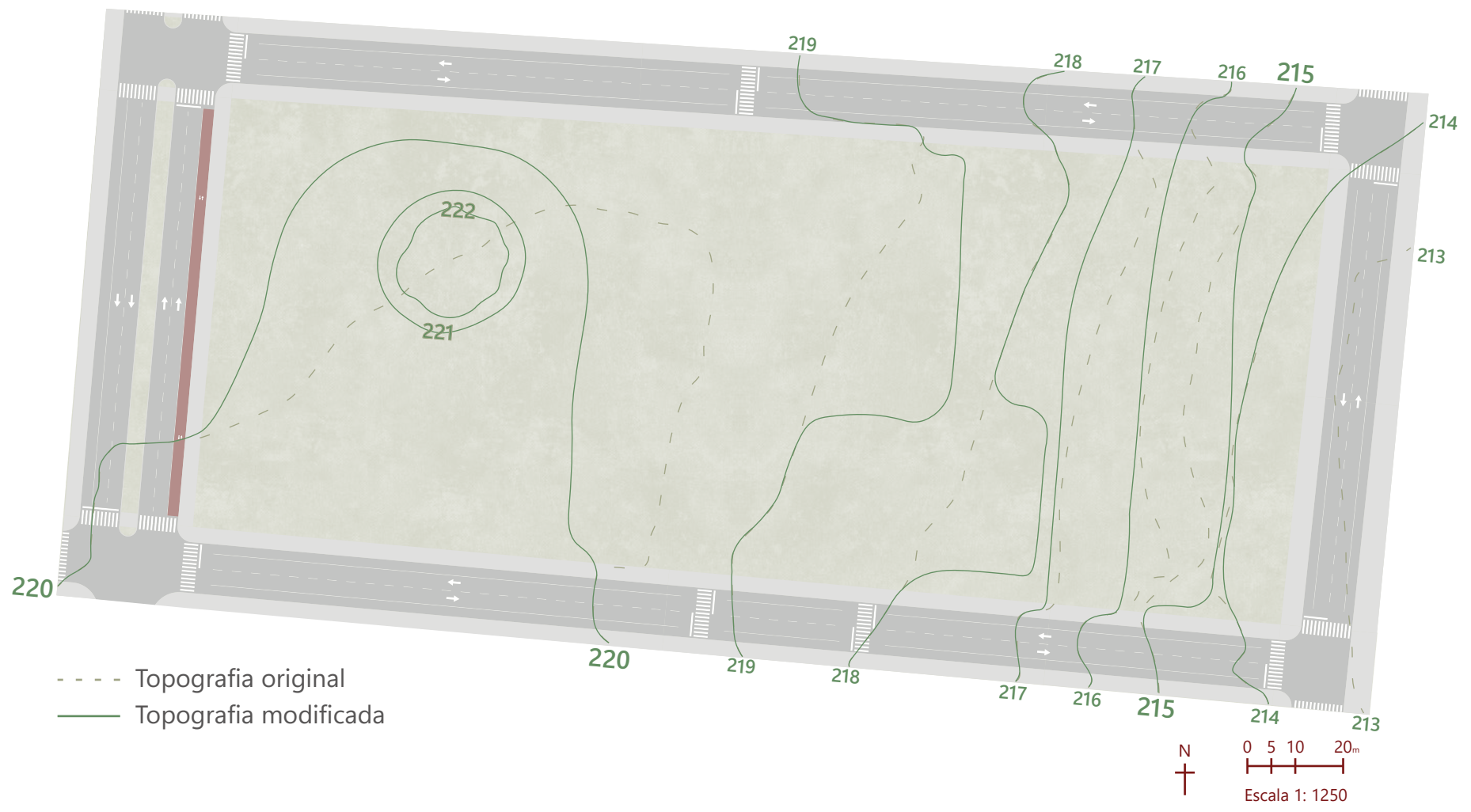
Há dois estacionamentos: o principal, localizado na porção leste do terreno e ao final do eixo central de pedestres, integra o trajeto simbólico entre o mundo material e o Santuário. Um segundo estacionamento, de menor porte e com vagas em disposição oblíqua, está implantado a partir da expansão da Rua 1, em posição mais próxima ao Santuário e ao Centro Comunitário, voltado especialmente ao uso da equipe litúrgica e administrativa. Ao todo, o conjunto soma 126 vagas de estacionamento.

A pavimentação dos caminhos e calçadas é realizada com pisos intertravados em concreto - convencional e pigmentado - e basalto, organizados em uma paginação de padrões e imagens que remetem à arte do mosaico e a símbolos ucranianos, como o tryzub (тризуб), presente na praça seca localizada em frente à igreja.

- ▲ Acessos de pedestres ao lote
- △ Acessos de veículos ao lote
- ▲ Telha termoacústica i=15%
- ▲ Telha termoacústica i=25%
- ▲ Telhas Shingle i=57%
- ▲ Telhas Shingle i=100%
- ▲ Telhas Shingle i=140%
- ▲ Laje impermeabilizada i=2%

- a. Praça
- b. Praça seca
- c. Campanário
- d. Cruzeiro
- e. Igreja
- f. Bloco cultural (Centro Comunitário)
- g. Salão de eventos (Centro Comunitário)
- h. Quadra poliesportiva
- i. Estacionamentos (126 vagas)
- j. Estacionamento de ônibus (3 vagas)
- k. Jardins de chuva

Topografia



Paisagismo



Baseado na premissa de um percurso longitudinal como centralidade do projeto - iniciando-se no cruzamento entre a Av. Pedro Basso e a R. Alfredo Nunes do Nascimento - o paisagismo é concebido como uma moldura para as edificações e como instrumento de qualificação da experiência espacial ao longo do conjunto.

Massas vegetais mais densas e de maior porte - ainda que sem ultrapassar a altura do Santuário - são implantadas especialmente nas proximidades da Rua 1, de modo a constituir um plano de fundo para as edificações e reforçar sua presença. Ao longo do terreno, distribuem-se massas vegetais de menor porte com o objetivo de conformar pequenos jardins. Busca-se evitar a implantação de vegetação arbórea em pontos que comprometam os principais eixos visuais e a leitura da composição arquitetônica, como entre os edifícios. Na Praça, por sua vez, priorizam-se áreas abertas e flexíveis, favorecendo a livre apropriação do espaço e permitindo diferentes formas de uso comunitário e permanência.

Quanto às espécies adotadas, estabelece-se prioridade para vegetação nativa do bioma Mata Atlântica e de baixa manutenção.

Algumas espécies possíveis para o tratamento paisagístico:

♦ Período de floração ♣ Período de produção alimentícia



Calateia
Goepertia cylindrica
♦ Dezembro - Maio



Azulzinha
Evolvulus glomeratus
♦ Ano todo



Bromélia
Aechmea blanchetiana
♦ Dezembro - Abril



Helicônia
Heliconia psittacorum
♦ Dezembro - Fevereiro



Jasmim-de-leite
Tabernaemontana laeta
♦ Março - Junho



Falso Íris
Neomarica caerulea
♦ Setembro - Dezembro



Undulatum
Philodendron undulatum
♦ Setembro - Dezembro



Samambaia
Blechnum brasiliense



Sempre-viva
Actinoccephalus polyanthus
♦ Maio - Agosto



Jabuticaba caipirinha
Guapirum caipirinha
♦ Agosto - Novembro
♣ Agosto - Novembro



Araucária
Araucaria angustifolia
♣ Abril - Agosto



Guamirim Aguda
Eugenia angustissima
♦ Julho - Outubro
♣ Novembro - Dezembro



Ipê-amarelo
Handroanthus ochraceus
♦ Julho - Setembro



Erva-mate
Ilex paraguariensis
♦ Setembro - Novembro
♣ Ano todo



Açoita-cavalo
Luehea grandiflora
♦ Dezembro - Março



Ipê-branco
Tabebuia rosealba
♦ Agosto - Setembro

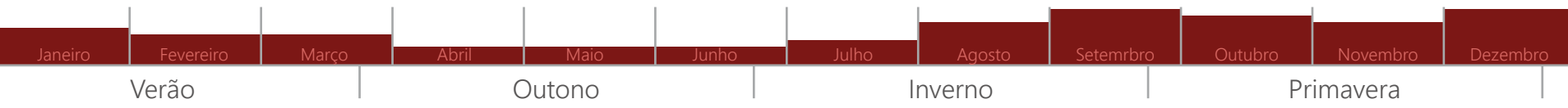


Pitangueira
Eugenia uniflora
♦ Agosto - Dezembro
♣ Outubro - Janeiro

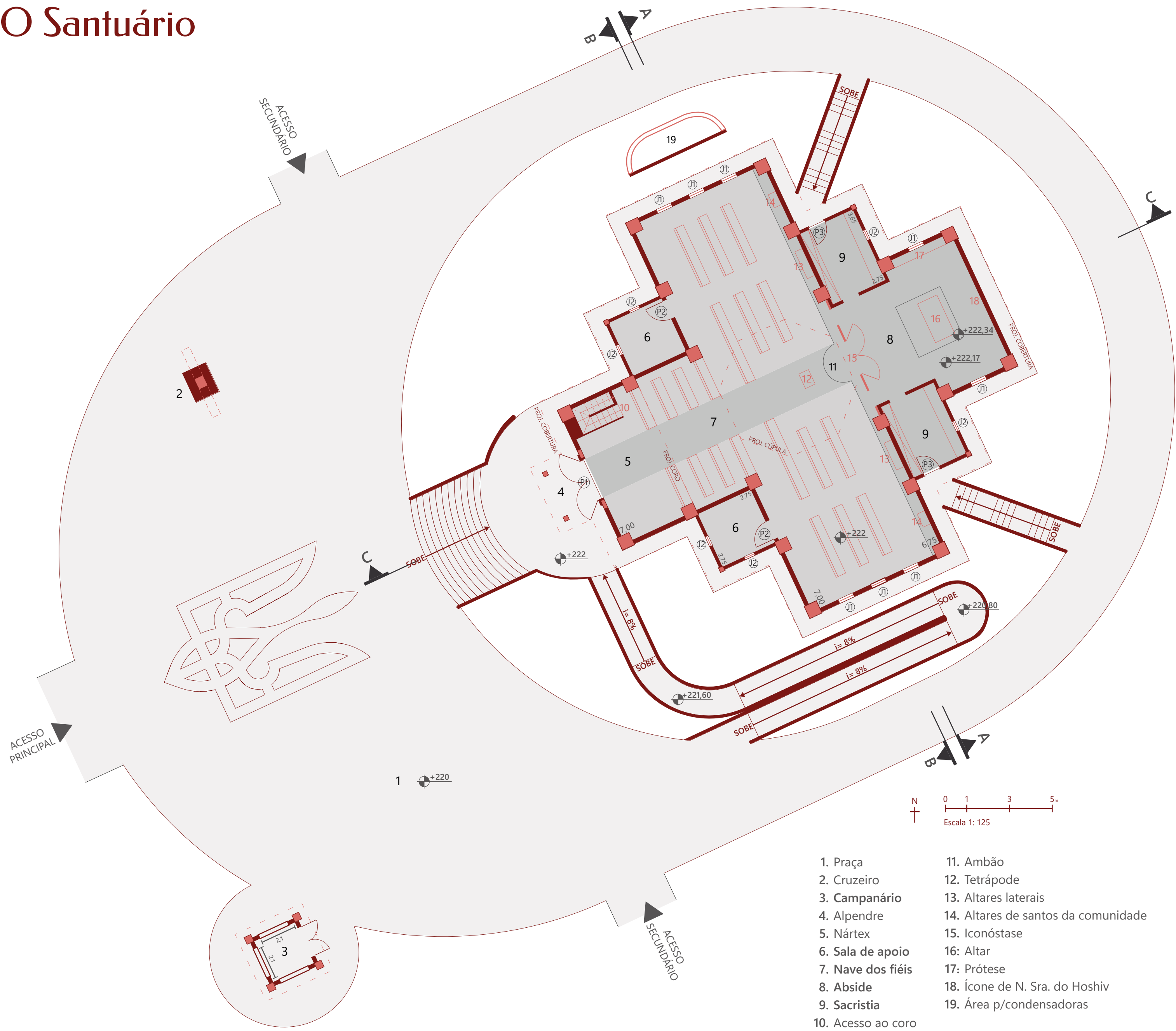


Guarapuvu
Schizolobium parahyba
♦ Outubro - Janeiro

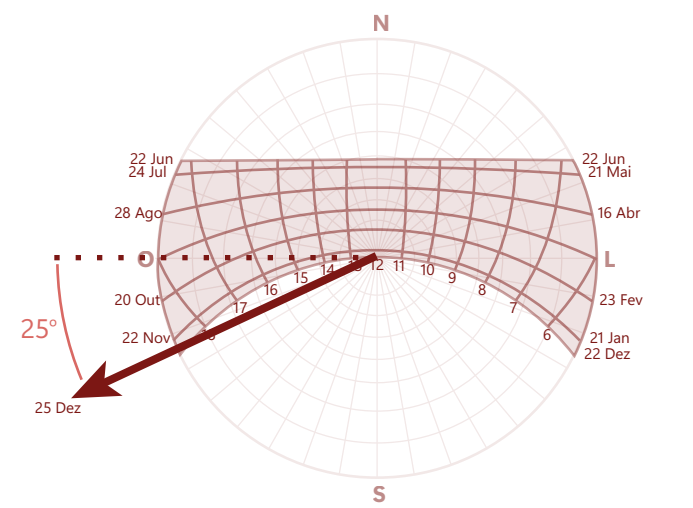
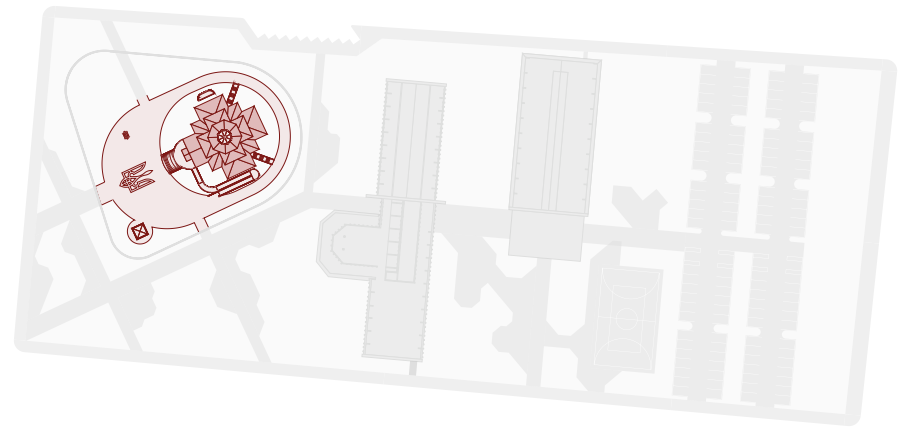
Floração:



O Santuário



Localização do Santuário no terreno:



Eixo da Igreja em relação ao norte: 25°
Permite que o pôr do sol alinhe-se com a porta principal da Igreja durante a semana do Natal.

Portas e janelas		
Cód.	Dimensões	Tipo
P1	2,00 × 2,75	Abrir 2 folhas / Madeira
P2	0,80 × 2,40	Abrir / Madeira
P3	0,80 × 2,40	Abrir / Alumínio lambil
J1	0,75 × 1,45 / 1,40	Basculante / Vitral
J2	1,00 × 0,50 / 1,50	Basculante / Vitral
J3	1,00 × 0,50 / 10,0	Basculante / Vitral
J4	ø 1,20 / 1,00	Fixo / Vitral

Quadro de áreas		
Cód.	Ambiente	Área
3	Campanário	4,40 m²
6	Sala de apoio	7,45 m²
7	Nave dos fiéis	172,45 m²
8	Abside	38,25 m²
9	Sacristia	10 m²

As igrejas greco-católicas ucranianas têm sua organização física fundamentada no princípio de um percurso simbólico entre o mundo terreno e mundano e o espaço sagrado e espiritual, associado à ascensão física. Esse conceito manifesta-se na forma e na organização espacial da igreja: o trajeto inicia-se quando o fiel cruza a cerca que delimita o Santuário, sobe os degraus em direção à igreja, atravessa o alpendre e passa sob o coro - ambos atuando como nártex, isto é, como elemento de transição entre o mundo exterior e o espaço sagrado - até alcançar a nave, caracterizada pelo pé-direito elevado e por janelas com reduzida visibilidade para o exterior, constituindo um ambiente apartado do cotidiano externo.

A partir da nave, o fiel pode visualizar, acima do ambão, um nível elevado adicional e, além da iconóstase, o altar - também sobre um degrau -, evidenciando a permanência de uma distância respeitosa em relação ao espaço mais sagrado.

Quanto à forma, a igreja proposta adota planta cruciforme, complementada por quatro módulos laterais e por um tambor coroado por cúpula no encontro dos braços da nave. Essa configuração valoriza a simetria e produz uma estrutura verticalizada. As múltiplas superfícies formadas pelos telhados compõem uma geometria ascensional que conduz o olhar do observador desde a ampla base da edificação até sua cúpula prateada.

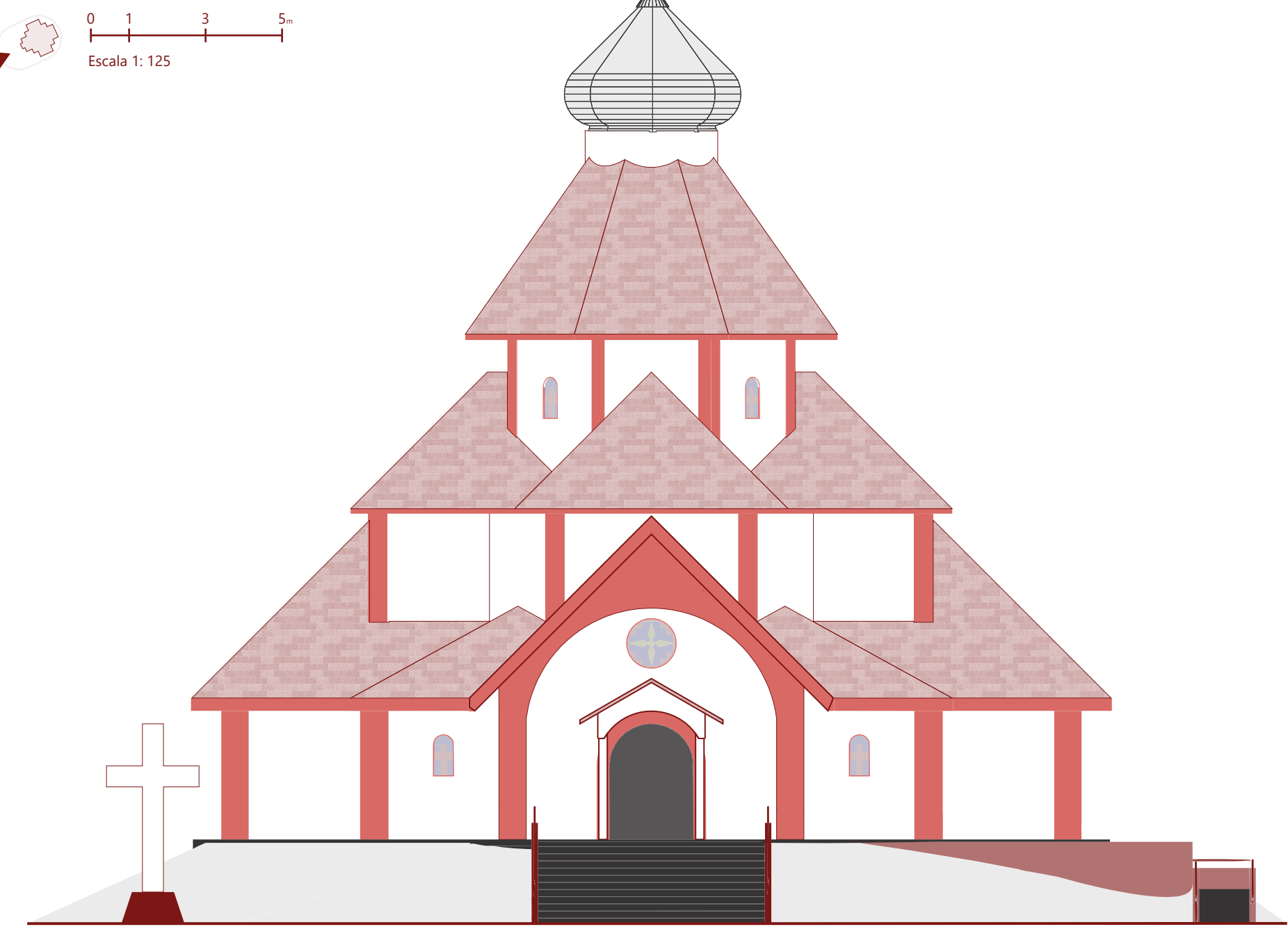
A Igreja atende ao programa fundamental das igrejas greco-católicas ucranianas, com organização espacial e funcional orientada às demandas litúrgicas e simbólicas desta tradição.

Nas laterais da abside localizam-se duas sacristias, ambas com acesso direto à abside e com porta de acesso externo. A sacristia norte destina-se à paramentação da equipe litúrgica, enquanto a sacristia sul é dedicada à preparação e ao apoio à liturgia, incluindo atividades como o preparo do incenso.

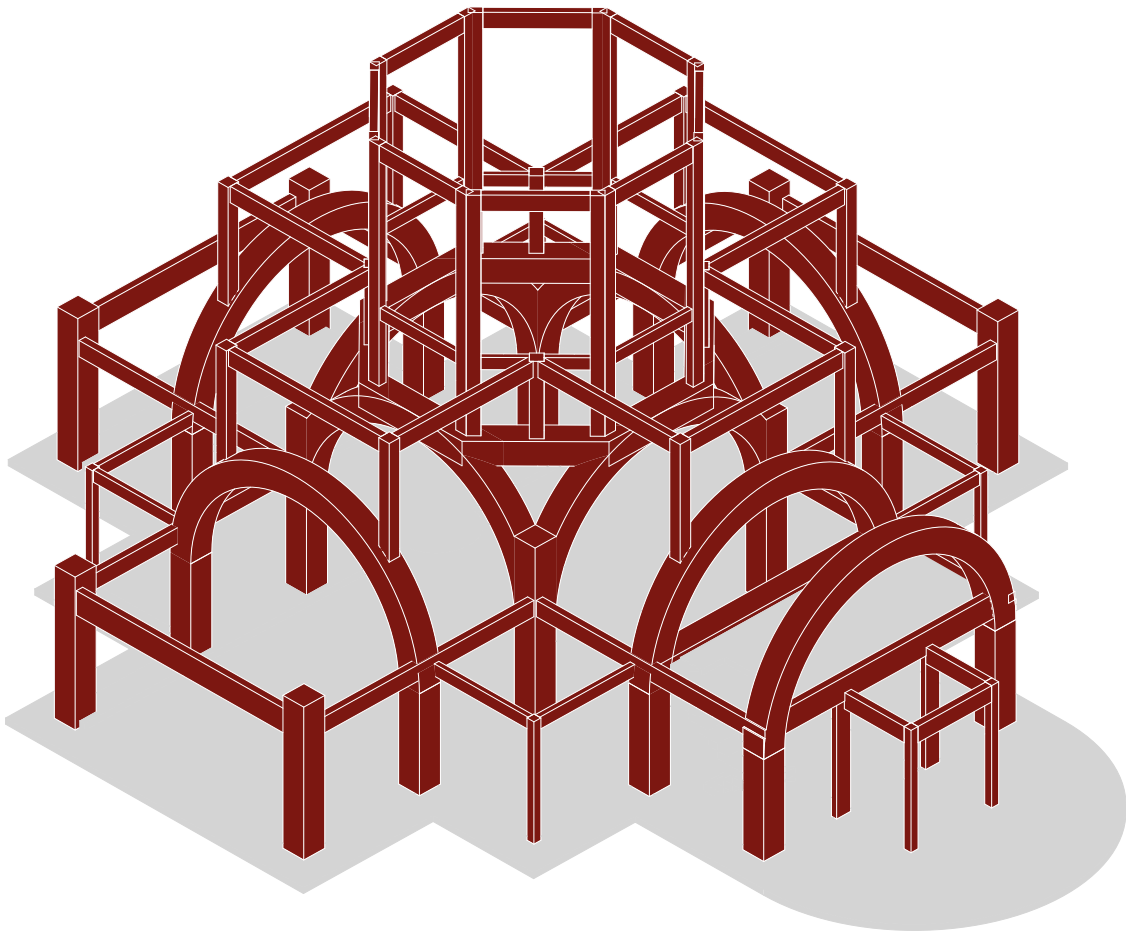
Já nas laterais da nave encontram-se duas salas de apoio, com uso flexível conforme as necessidades da comunidade ao longo do ano litúrgico, podendo, entre outras funções, atuar como confessionário ou depósito para materiais litúrgicos utilizados em celebrações e festividades (estandartes, altares, entre outros).

Os bancos permitem acomodar confortavelmente 108 fiéis sentados.

Fachada - Igreja

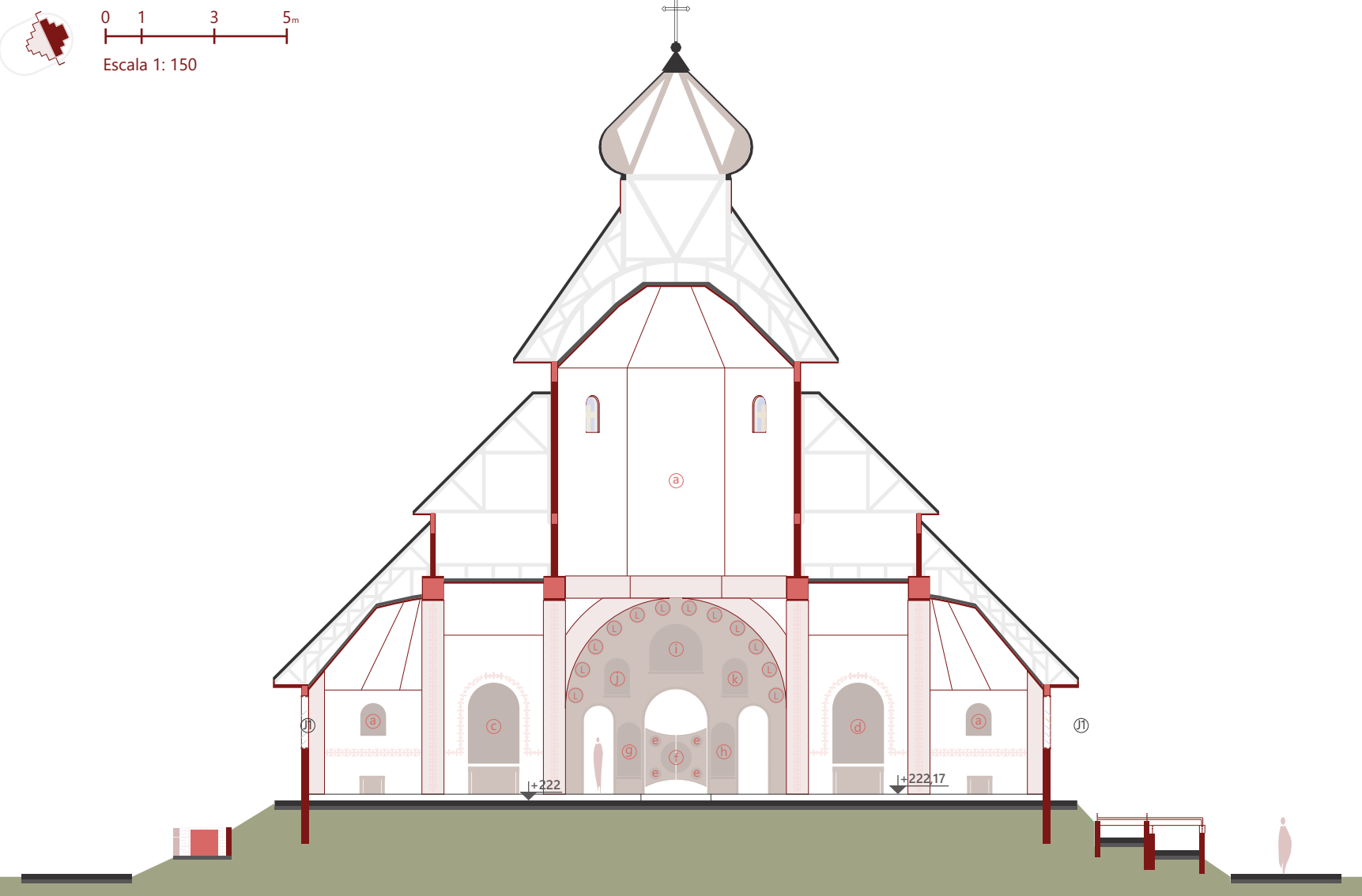


Perspectiva tridimensional - Estrutura

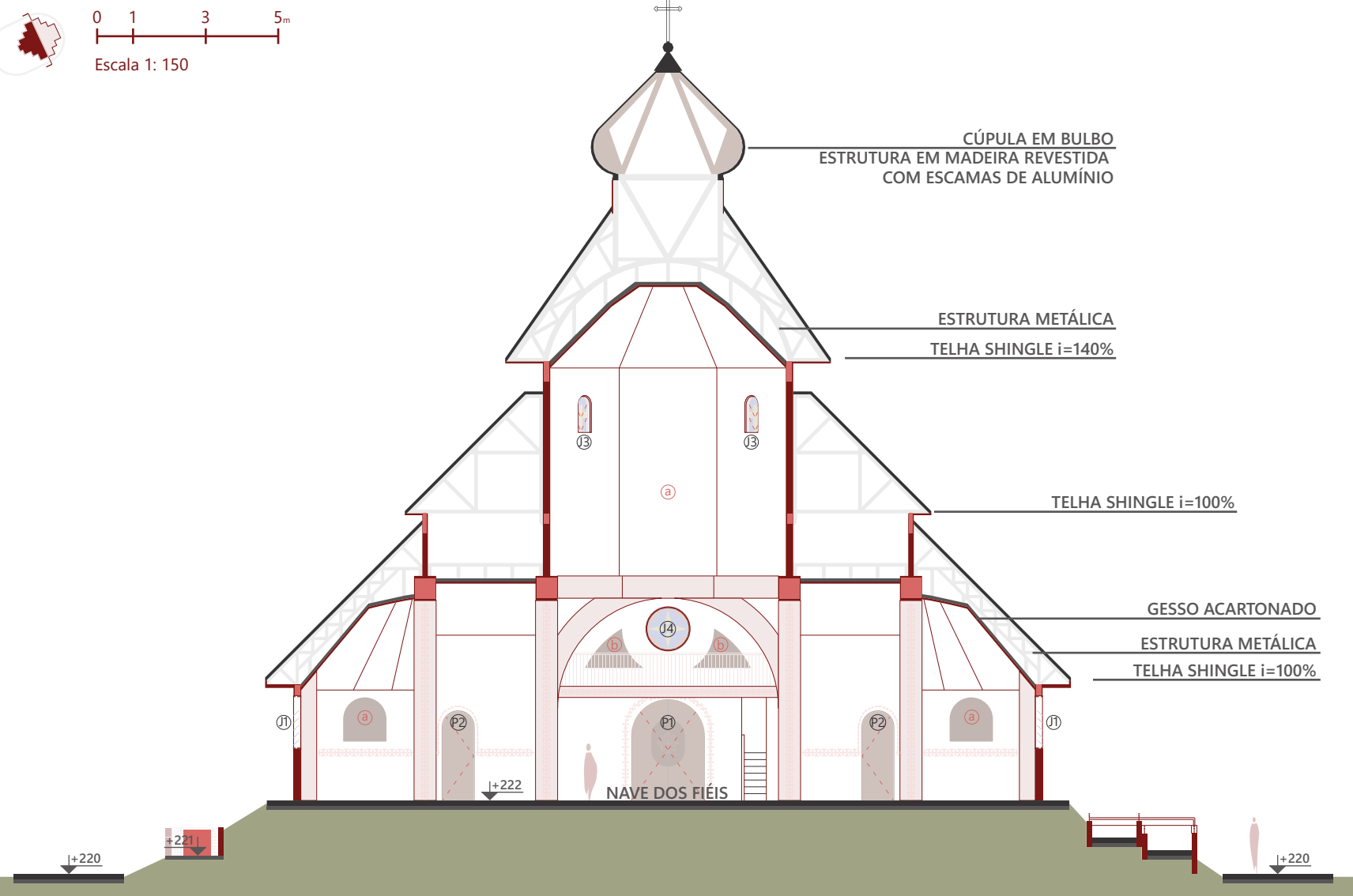


O Santuário

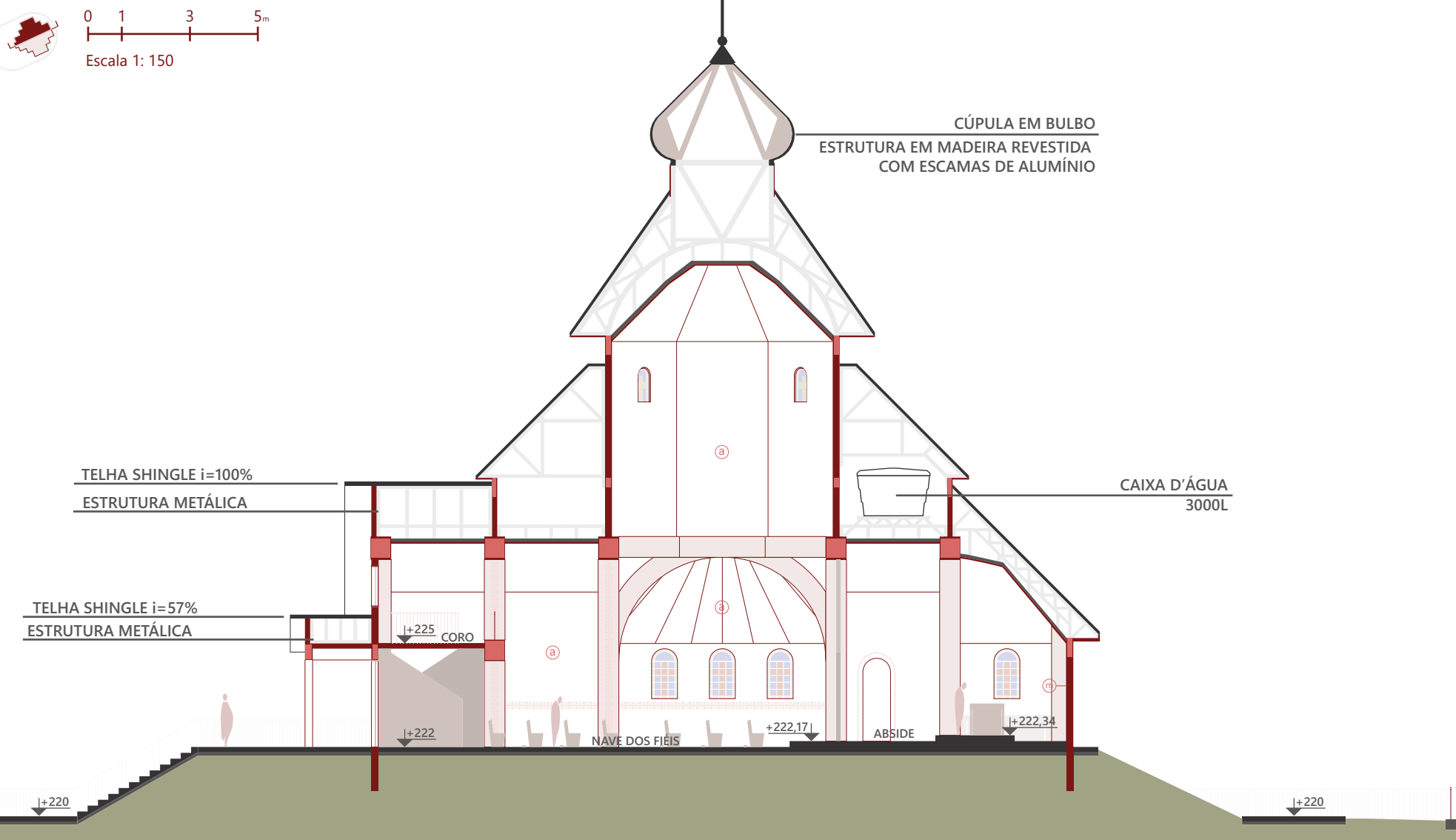
Corte AA



Corte BB



Corte CC



Lista de ícones	
Cód.	Ícone
a	A serem definidos com a comunidade (Santos ou passagens de importância local)
b	Arcanjos
c	Mãe de Deus, <i>Eleusa</i>
d	Sagrado Coração de Jesus
e	Os quatro Evangelistas
f	Anunciação
g	Mãe de Deus, <i>Odigitria</i>
h	Cristo <i>Pantokrátor</i>
i	Última Ceia
j	São Nicolau
k	São João Batista
L	12 passagens do calendário litúrgico
m	Padroeira - N. Sra. de Hoshiv

Os ícones consistem em pinturas de figuras e passagens cristãs elaboradas conforme cânones religiosos e executadas por artistas religiosos capacitados - atualmente, inclusive, cada vez mais raros -, com a finalidade de serem venerados pelos fiéis. Do ponto de vista projetual, as igrejas Greco-Católicas Ucrânicas demandam, por princípio, a presença de ícones específicos em locais predeterminados, como os altares laterais e o fundo da abside. Outros são incorporados conforme o programa artístico da edificação.

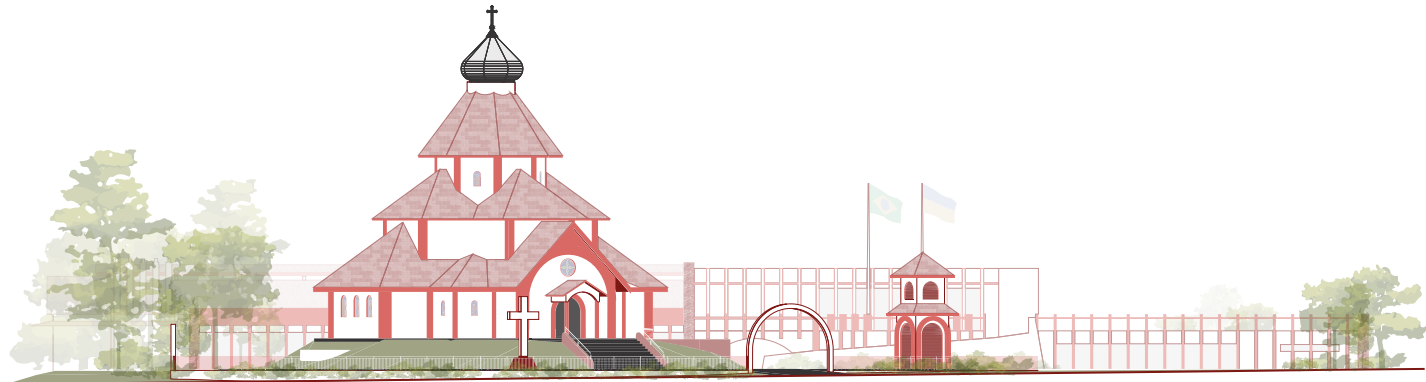
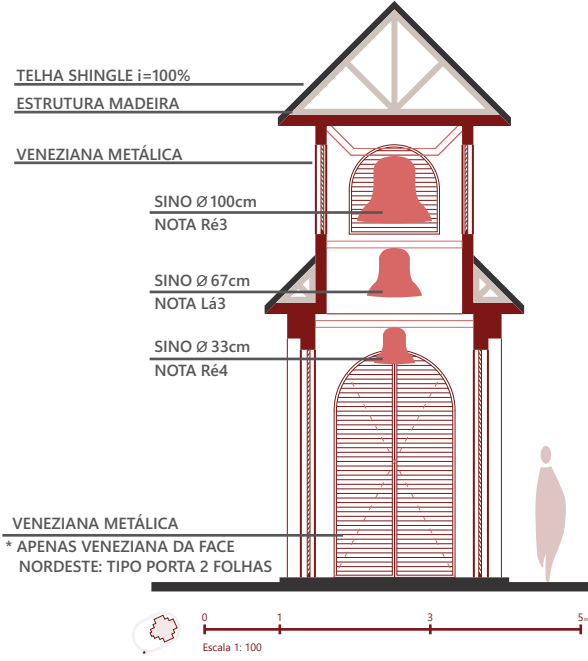
Para este anteprojeto, destaca-se o posicionamento de 27 ícones específicos - 22 deles compondo a iconóstase. Tais ícones possuem imagem e localização definidas por princípios canônicos.

Ademais, indicam-se diferentes posições ao longo da edificação - em especial os forros da nave, o interior do tambor, a cúpula e as paredes ao fundo da nave dos fiéis - como possibilidades para a implantação de ícones adicionais (a), a serem definidos em conjunto com a comunidade de fiéis da Igreja. Os ícones constituem, afinal, elementos definidores da identidade da igreja e tendem a representar figuras, santos e passagens relevantes para aquela comunidade, logo, a definição dos ícones é dependente de um processo de construção coletiva comunitária.

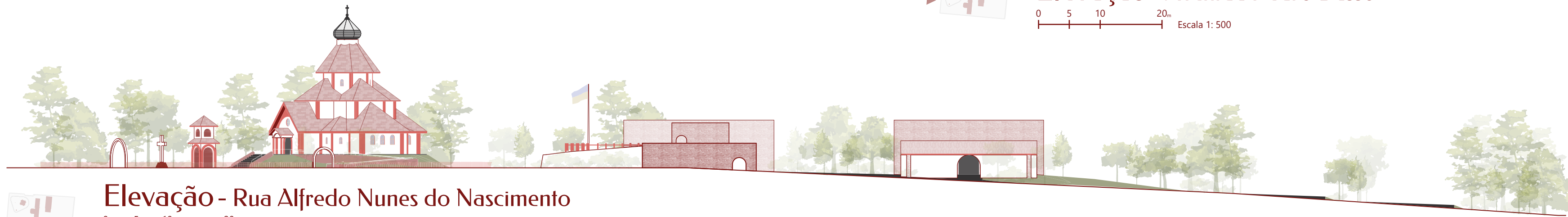
Campanário

Para o campanário, propõe-se uma estrutura de caráter modesto e harmônica com a linguagem arquitetônica da Igreja. Nela, os três sinos - em conformidade com a recomendação da Catequese da Igreja Greco-Católica Ucrânica pela preferência por conjuntos organizados em números simbólicos de 1, 3 ou 5 elementos -, de diferentes dimensões e tonalidades, permanecem ocultos por trás de uma veneziana metálica.

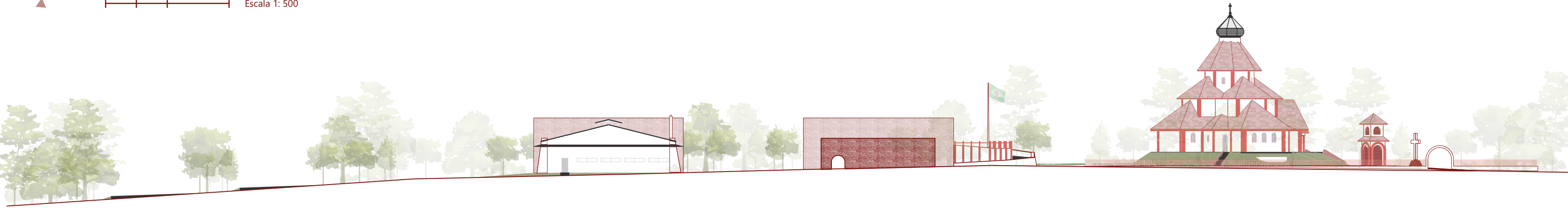
Tal solução configura uma releitura de uma característica arquitetônica recorrente nos campanários em madeira das igrejas mais antigas da região do Vale do Iguaçu.



Elevação - Avenida Pedro Basso



Elevação - Rua Alfredo Nunes do Nascimento



Elevação - Rua I



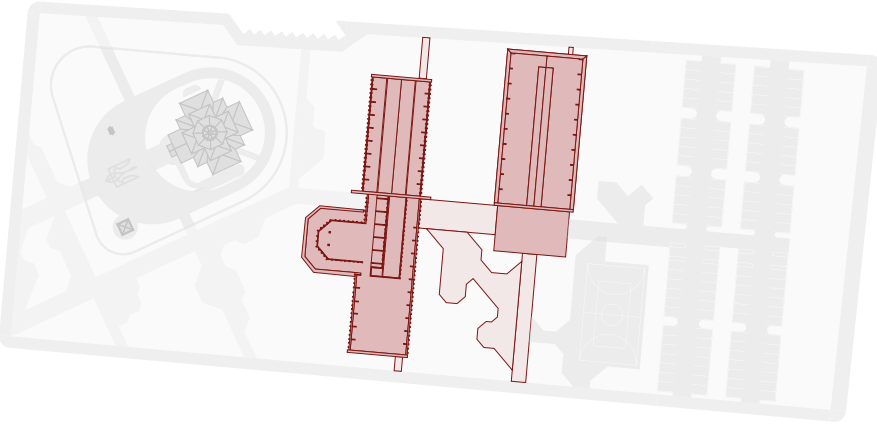
Santuário, ao fundo o Centro Comunitário



Igreja, interior visto a partir do nártex

O Centro Comunitário

Localização do Centro Comunitário no terreno:



O Centro Comunitário está organizado em dois blocos: a oeste, o Bloco Cultural e, a leste, o Salão de Eventos.

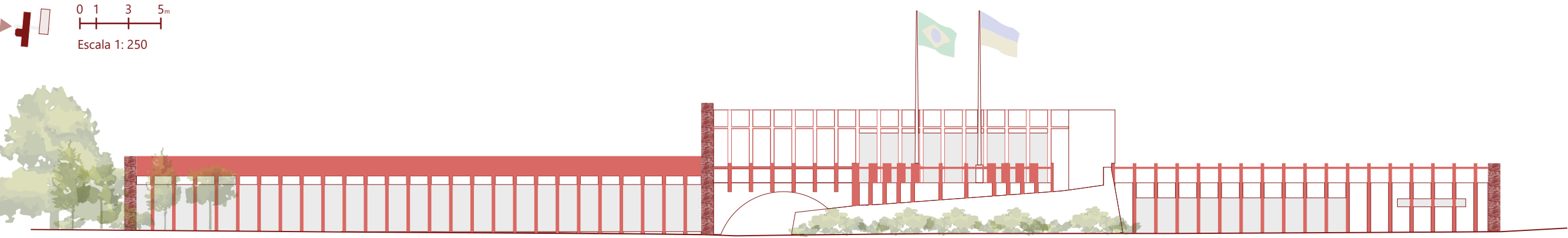
O Bloco Cultural abriga, em uma organização linear que posiciona os ambientes de permanência com amplas aberturas voltadas ao Santuário, a administração paroquial, um espaço memorial e expositivo, um auditório, salas de aula flexíveis e, no pavimento superior, um café e um terraço. O objetivo desta edificação é criar ambientes que promovam a vida comunitária, a celebração da cultura ucraniana e a vivência religiosa, mantendo flexibilidade de uso e tornando o conjunto um espaço convidativo a toda a sociedade.

O programa foi elaborado tendo em vista atividades de ensino - como catequese e aulas de idioma, música e artes -, viabilizadas pelas salas de aula e potencializadas pelo auditório; atividades relacionadas à culinária, por meio do café localizado no pavimento superior e da ampla cozinha do Salão de Eventos; e a celebração da arte, do artesanato e da história, por meio do espaço memorial e expositivo. O programa contempla, ainda, espaços destinados à administração paroquial.

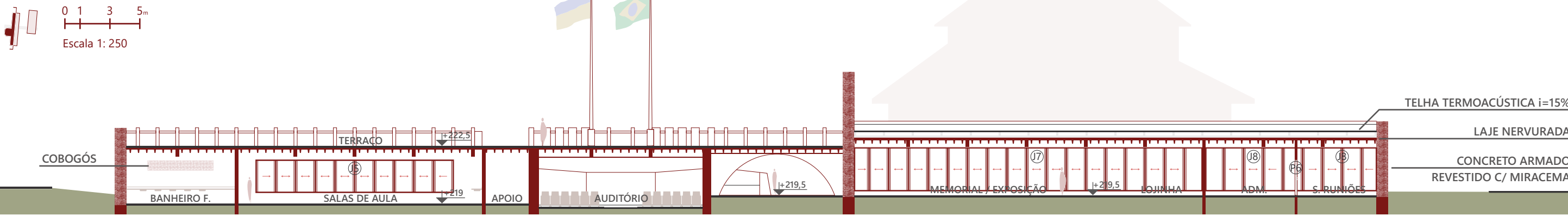
Já o Salão de Eventos responde à necessidade da comunidade de dispor de um espaço dedicado à realização de eventos e celebrações, desde casamentos até festividades religiosas.

O Centro Comunitário, como conjunto, adota uma linguagem arquitetônica mais contida, baseada no concreto, na linearidade e na repetição de elementos. As edificações estabelecem contraste com o Santuário e buscam compor harmonicamente o conjunto, sem comprometer sua primazia.

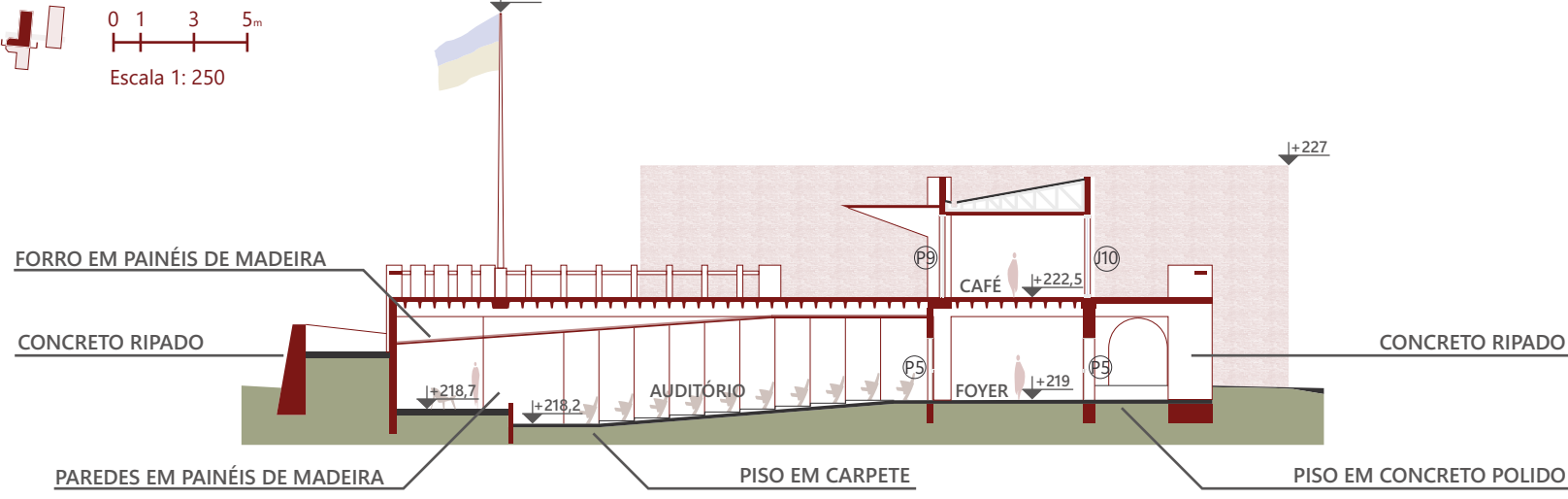
Fachada - Centro Comunitário



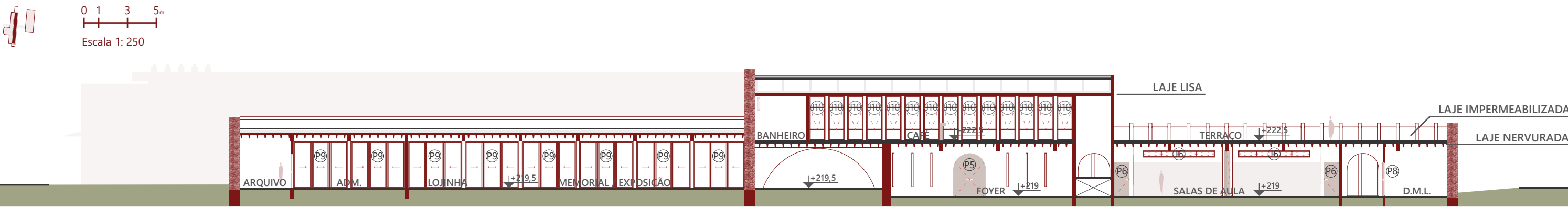
Corte DD



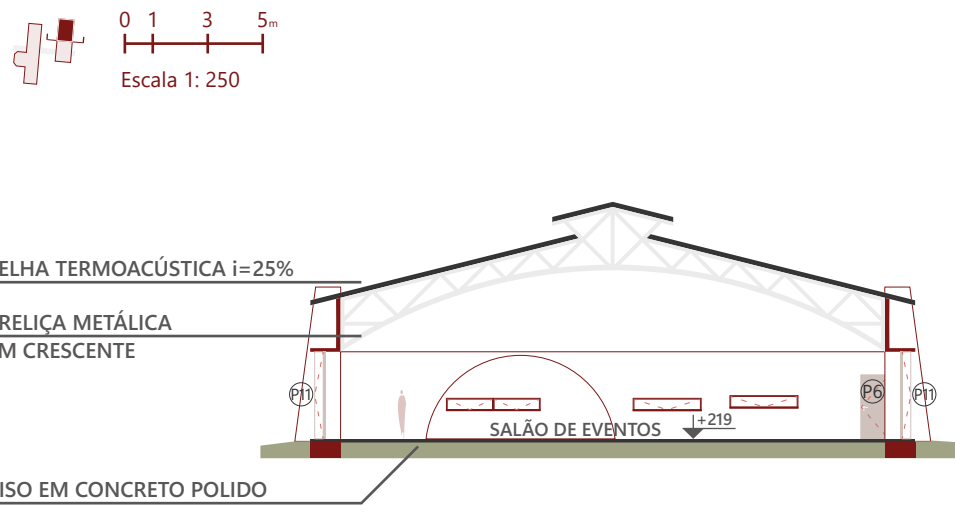
Corte FF



Corte EE



Corte GG

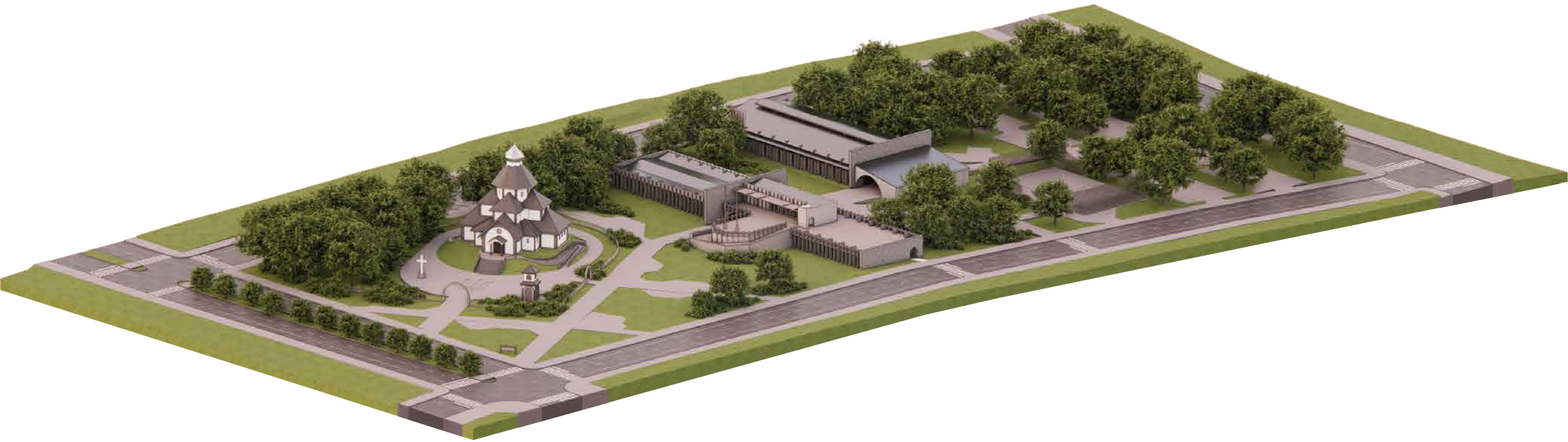


Quadro de áreas		
Cód.	Ambiente	Área
21	Banheiro feminino	29,6 m²
22	Banheiro masculino	26,1 m²
23	D.M.L.	2,85 m²
24	Salão de eventos	685 m²
25	Caixa	7,5 m²
26	Bar	15,25 m²
27	Cozinha	80 m²
28	Churrasqueira	25 m²
29	Banheiro feminino	28,65 m²
30	Banheiro masculino	21,45 m²
31	D.M.L.	5,8 m²
32	Salas de aula	150 m²
33	Depósito	7,45 m²
34	Foyer	60 m²
35	Auditório	175 m²
36	Sala de apoio (áudio e vídeo)	9,4 m²
37	Memorial e exposição	165 m²
38	Lojinha	60 m²
39	Administração paroquial	65 m²
40	Sala de reuniões	29,5 m²
41	Arquivo	12,65 m²
42	Banheiros	10,65 m²
43	Café	80 m²
44	Terraço	640 m²
45	Mastros de bandeiras	-

Portas e janelas		
Cód.	Dimensões	Tipo
P4	2,00 x 2,30	Abrir 2 folhas / Madeira
P5	2,00 x 2,10	Abrir 2 folhas / Madeira
P6	0,90 x 2,10	Abrir / Madeira
P7	0,70 x 2,10	Abrir / Madeira
P8	1,20 x 2,10	Abrir 2 folhas / Madeira
P9	3,40 x 2,50	Correr 3 folhas / Vidro
P10	3,50 x 3,00	Abrir 2 folhas / Madeira
P11	4,00 x 2,80	Camarão / Alumínio
J5	12,00 x 2,00 / 0,65	Correr / Múltiplas folhas
J6	4,50 x 0,40 / 2,45	Basculante
J7	21,20 x 2,65 / 0,25	Correr / Múltiplas folhas
J8	10,40 x 2,65 / 0,25	Correr / Múltiplas folhas
J9	3,00 x 0,60 / 1,50	Correr / Múltiplas folhas
J10	2,80 x 1,10 / 0,00	Composta basculante

Perspectiva Tridimensional

Sem escala



Galeria



Centro Comunitário, visto a partir da R. Alfredo Nunes do Nascimento



Igreja, fundos



Igreja, interior



Centro Cultural, fundos



Centro Comunitário, auditório



Centro Comunitário, circulação



Salão de Eventos, interior



Salão de Eventos, visto a partir do terraço do Centro Cultural



Centro Comunitário, frente



Quadra poliesportiva e Salão de Eventos

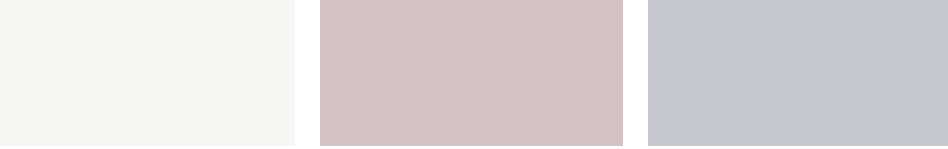


Centro Comunitário, interior

Materialidade

Santuário

Tinta acrílica - tons pastéis



Ladrilhos hidráulicos



Vidro fantasia pigmentado



Pinturas em padrão e ícones



Telhas shingle (externo)



Centro comunitário

Basalto



Concreto béton brut



Concreto ripado



Concreto polido



Conclusão

O Santuário de Nossa Senhora de Hoshiv dos Ucrânicos de Foz do Iguaçu constitui um projeto de celebração: celebração religiosa e de afirmação da fé de uma tradição minoritária; celebração de uma cultura, de sua arte, culinária, idioma e da história desta expressão cultural que acompanha os ucraniano-brasileiros há mais de um século; celebração da comunidade e dos profundos laços que a unem em comunhão e cooperação; e, em especial, celebração da resiliência e do sincrismo por meio de um espaço físico que articula essas potencialidades e convida a comunidade e toda a sociedade a celebrar em conjunto.

A resiliência e a perpetuação cultural de qualquer grupo minoritário dependem da celebração, do orgulho e do fortalecimento comunitário. Nesse sentido, a produção da arquitetura constitui um ponto focal: é o meio pelo qual se materializam culturas e se criam espaços propícios à sua celebração. Conhecer a arquitetura greco-católica ucraniana, compreendê-la e promovê-la constitui passo essencial para a preservação e continuidade da cultura ucrâno-brasileira.

Учіться брат и мої
Думайти читайти
Чужого навчайтесь
Слово не чурайтесь!

Тарас Шевченко

Estudem, meus irmãos!
Pensem, leiam,
Aprendam o que é dos outros,
Mas não abandonem o que é seu.

Tarás Chewtchenko

Referências bibliográficas

ДО ОСНОВ'ЯНЕНКА (Ao Fundador). In: Ізборник (Coleção). Disponível em: litopys.org.ua/shevchenko/shev113.htm. Acesso em: 15 abr. 2025.

BATISTA, Fábio Domingos; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; CORRÊA, Sandra Rafaela Magalhães. **Igrejas ucranianas: Arquitetura da imigração no Paraná**. Curitiba: Instituto Arquibrasil, 2009. 407 p.

BAUMAN, Zygmunt. **From Pilgrim to Tourist - or a Short History of Identity**. In: DUGAY, Paul; HALL, Stuart (ed.). Questions of Cultural Identity. Londres: Sage Publications, 1996. p. 18-36.

BELL, James; SAHGAL, Neha. **Religion in Latin America: widespread change in a historically catholic region**. Pew Research Center, 2014. Disponível em: <http://pewsr.ch/1BaP6g0>. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850**: Dispõe sobre as terras devolutas no Império, e acerca das que são possuídas por título de sesmaria sem preenchimento das condições legais. Diário Oficial da União: seção 1 (ou publicação oficial equivalente), Brasília, DF, 20 set. 1850. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L0601-1850.htm. Acesso em: 1 jul. 2025.

BURKO, Valdomiro N. **A Imigração Ucraniana no Brasil**. 1963. 92 f. Tese (especialização) - Jornalismo, Universidade Internacional de Estudos Sociais "Pro Deo", Roma, 1963.

Catecismo da Igreja Católica. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. 942 p. Texto típico latino: Libreria Editrice Vaticana, 1997.

Catecismo da Igreja Greco-Católica Ucraniana: Cristo nossa Páscoa. 1. ed. Curitiba: Serzegraf, 2014. 368 p. Texto típico ucraniano: Sínodo dos Bispos da Igreja Greco-Católica Ucraniana, 2012.

DEPRÁ, Marco Antônio. **Os ucranianos no Paraná: uma pequena história**. 2025. In: Paraná Histórico. Disponível em: <https://www.paranahistorica.com.br/publicacoes/parana/468/os-ucranianos-no-parana-uma-pequena-historia>. Acesso em: 22 jun. 2025.

FOZ DO IGUAÇU. **Lei Complementar nº 276, de 6 de novembro de 2017**: Dispõe Sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo do Município de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-complementar/2017/28/276/lei-complementar-n-276-2017-dispoe-sobre-o-zoneamento-de-uso-e-ocupacao-do-solo-do-municipio-de-foz-do-iguacu>. Acesso em: 01 jul. 2025.

FOZ DO IGUAÇU. **Lei Complementar nº 338, de 14 de dezembro de 2020**: Dispõe sobre diretrizes de arruamento para a implantação do Sistema Viário Básico, constante do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado Sustentável - PDDIS/2016-2017. Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/f/foz-do-iguacu/lei-complementar/2020/34/338/lei-complementar-n-338-2020-dispoe-sobre-diretrizes-de-arruamento-para-a-implantacao-do-sistema-viario-basico-constante-do-plano-diretor-de-desenvolvimento-integrado-sustentavel-pddis-2016-2017>. Acesso em: 1 jul. 2025.

FOZTRANS. **Tabelas do Transporte Coletivo**. 2025. Disponível em: <https://foztrans.pmfi.pr.gov.br/publicacao-468>. Acesso em: 1 jul. 2025.

GOODA, Willian. **A nova catedral católica de Foz do Iguaçu e o simbolismo do poder. História na Fronteira**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 89-109, dez. 2008. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/historianafronteira/article/view/73>. Acesso em: 27 jun. 2025.

GOVERNANÇA DO CAMINHO DE SÃO MIGUEL ARCANJO. **Caminho de São Miguel Arcanjo**. 2026. In: Prefeitura Municipal de Prudentópolis. Disponível em: <https://caminhodesaomiguel.prudentopolis.pr.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2026.

HAMANT, Yves (ed.). **The Christianization of Ancient Russia: a millennium: 988-1988**. Paris: Unesco Press, 1992. 310 p.

HROCH, Miroslav. **Social preconditions of national revival in Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. 222 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Downloads: Resultados Censo Demográfico 2022**. 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>>. Acesso em: 14 jun. 2025.

IGREJA pode ser tombada. Gazeta do Paraná: Cascavel. Cascavel, p. 1. 21 mar. 2001.

IGN – Instituto Geográfico Nacional. **Capas SIG**. Buenos Aires, 2025. Disponível em: <<https://www.ign.gob.ar/NuestrasActividades/InformacionGeoespacial/CapasSIG>>. Acesso em: 14 jun. 2025

INE – Instituto Nacional de Estadística. **Base de datos GeoJSON geoespacial de departamentos, distritos, ciudades y barrios de todo el país**. Assunção, 2023. Disponível em: <<https://www.datos.gov.py/dataset/base-de-datos-geojson-geoespacial-de-departamentos-distritos-ciudades-y-barrios-de-todo-el>>. Acesso em: 14 jun. 2025

Українська греко-католицька церква (Igreja Greco-Católica Ucrâniana). Elaborado por: Синод Єпископів Уккц (Sínodo dos Bispos IGCU). Disponível em: <<https://ugcc.ua/>>. Acesso em: 17 maio 2025.

IOANNES PAULUS PP. II. **Aproxima-se: por ocasião do quarto centenário da união de Brest**. 1995. Carta apostólica, Vaticano. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_letters/1995/documents/hf_jp-ii_apl_19951112_iv-cent-union-brest.html#_ftn1>. Acesso em: 17 maio 2025.

LABEEE - Laboratório de Eficiência Energética em Edificações. **Arquivos climáticos INMET 2016**. 2016. Disponível em: <https://labeee.ufsc.br/downloads/arquivos-climaticos/inmet2016>>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LITVIN, Pedro. **A presença ucraniana no oeste do Paraná: estudo das relações culturais e de trabalho a partir da construção e manutenção do imaginário de um grupo étnico: O Professor Pde e os Desafios da Escola Pública Paranaense**. Cascavel, v. 1, p. 1-26, 2009. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_unioeste_historia_artigo_pedro_litvin.pdf>. Acesso em: 20 maio 2025.

MENDONÇA, Otto (coord.). **1o Relatório Yglota de Nacionalidades e Etnias da Região Trinacional do Iguaçu**. Foz do Iguaçu: Instituto Yglota, 2023. 80 p. Disponível em: <<https://www.codefoz.org.br/wp-content/uploads/2024/07/Relat%C3%B3rio-de-Nacionalidades-e-Etnias-da-Regi%C3%A3o-Trinacional.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MEZAVILA, Albertina. **Ucranianos em Cascavel: a história, a religião e a língua**. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2007. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/2477>>. Acesso em: 20 maio 2025.

ROTH, Leland M. **Entender a arquitetura: seus elementos, história e significados**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 552 p.

SIMONE, Lucas Ricardo. **Recontar o tempo: apresentação e tradução da narrativa dos anos passados**. 2019. 396 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://pvl.obdurodon.org/translation/portuguese.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2025.

SIRKO, Wojciech et al. **Continental-Scale Building Detection from High Resolution Satellite Imagery**. 2021. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2107.12283>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SMITH, Anthony D. **Chosen peoples**. Oxford: Oxford University Press, 2003. 360 p.

Referências figuras

em ordem de aparição

Vladimirskaia ikona. 2024. In: Wikimedia Commons. Disponível em: <commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File:Vladimirskaia_ikona.jpg&oldid=965294412>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO PARANÁ. **Igreja do Arcanjo Miguel - Mallet.** In: Patrimônio Cultural Paraná. Disponível em: <www.patrimoniocultural.pr.gov.br/Bem-Tombado/Igreja-do-Arcanjo-Miguel-Mallet> Acesso em: 22 jun. 2025.

Grupo Folclórico Ucraniano Poltava. In: Poltava. Disponível em: <<https://www.poltava.com.br/>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Folclore Ucraniano Barvinok. In: Sociedade Ucraniana do Brasil. Disponível em: <sociedadeucraniana.com.br/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Jornal Prácia. Prudentópolis: Gráfica Prudentópolis, nº3, 1 a 31 de março de 2022. Disponível em: <graficaprudentopolis.com.br/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Uma visita ao Templo Budista Chen Tien de Foz do Iguaçu. 2019. Elaborado por: Visit Iguassu. In: Medium. Disponível em: <<https://medium.com/@visitiguassu/uma-visita-ao-templo-budista-chen-tien-de-foz-do-igua%C3%A7u-e70debf377b0>>. Acesso em: 20 jun. 2025.

HOTSON, David. **The campus of the saint sarkis armenian church.** 2019. In: DH_A. Disponível em: <<https://hotson.net/st-sarkis-community-center>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BENSON, Robert. **Centro comunitario jesuita en la Universidad de Fairfield / Gray Organschi Architecture.** 2014. In: Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.cl/cl/02-351321/centro-comunitario-jesuita-en-la-universidad-de-fairfield-gray-organschi-architecture>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SHUANG, Han. **Huaxiang Christian Centre / INUCE • Dirk U. Moench**. 2018. In: Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/903173/huaxiang-christian-centre-inuce>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

CANTONI, Saverio. **Centro comunitario Regina Pacis / Iotti + Pavarani Architetti**. 2016. In: Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.cl/cl/779904/centro-comunitario-regina-pacis-iotti-plus-pavarani-architetti>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Capuchin Convent Chapel. s.d.. In: Barragan Foundation. Disponível em: <<https://www.barragan-foundation.org/works/list/capuchin-convent-chapel>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

KORNFELD, Aryeh. **Sinagoga e Centro Comunitário C.I.S. / JBA + Gabriel Bendersky + Richard von Moltke**. 2014. In: Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/903173/huaxiang-christian-centre-inuce>>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ZEMAN, Martin. **Centro Comunitário Paroquial Lidečko / Studio AEIOU**. 2022. In: Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/987466/centro-comunitario-paroquial-lidecko-studio-aeiou>>. Acesso em: 23 jun. 2025.

GALDAMES, Daniela. **Bahá'í Temple / Hariri Pontarini Architects**. 2016. In: Archdaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/797194/BAHA'I-TEMPLE-HARIRI-PONTARINI-ARCHITECTS>>. Acesso em: 26 jun. 2025.

HYRSLEY, Timothy. **San Josemaría Escrivá Church**. 2009. In: Architizer. Disponível em: <<https://architizer.com/projects/san-josemaria-escriva-church/>>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Не поляже, а розкаже,
Що діялось в світі,
Чия правда, чия кривда
І чиї ми діти.

Наша дума, наша пісня
Не вмере, не загине...
От де, люде, наша слава,
Слава України!

Tarás Chewtchenko

A glória não morrerá, mas contará,
O que aconteceu no mundo,
De quem era a verdade, de quem a injustiça
E de quem somos filhos.

Nosso pensamento, nossa canção
Não morrerá, não se perderá...
Eis aí, ó povo, a nossa glória,
A glória da Ucrânia!